



II COMEF

CONGRESSO MÉDICO DE FORMOSA

ANAIS DO II COMEF

16, 17 e 18 DE AGOSTO DE 2024





UniRV
Universidade de Rio Verde



|| COMEF

CONGRESSO MÉDICO DE FORMOSA

ANAIS DO II COMEF

16, 17 e 18 DE AGOSTO DE 2024



Editora Omnis Scientia

ANAIS DO II CONGRESSO MÉDICO DE FORMOSA- COMEF

Volume 1

2ª edição

RECIFE - PE

2024

COMISSÃO ORGANIZADORA DO II COMEF

COORDENADORES DOCENTES:

André Luiz Rodrigues Sousa Soares

Vinicius Alves Fernandes

COORDENADORES DISCENTES:

Presidente: João Victor Araujo Tocantins

Vice-presidente: Letícia Grecco

Victor Gabriel Campelo Oliveira

DEPARTAMENTO CIENTÍFICO:

Isabela Alcantara Passinato

Isabela Rodrigues Esteves

Bruno Elias Alves Rodrigues

Mariana Machado dos Santos

Nelson Silva Rodrigues Júnior

SECRETARIA:

Marcos Daniel de Faria Roriz

Nasser Fraga Muhammad

Raphael Henrique Gomes e Pereira

Clara Porto Cartágenes França

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA:

Perla Benevides Blagojevic Ornelas

Carmen Grandotto

Vanessa Camila Valério Urtiga

Giulia Couto Bacellar Bon

Júlia Siqueira de Macêdo

Beatriz Leite Faleiro

DEPARTAMENTO DE INFRAESTRUTURA:

Ana Clara de Sena Araújo

Gabriel Guimarães Noletto

Guilherme da Silva Soares Luiz

João Vittor Fayad

Livia Brito

DEPARTAMENTO DE MARKETING:

Giovana Adriely Santos

Tamara Emmanoela Souza Rodrigues

Naira Alves Geraci

Bianca Cristina Ramos da Silva

DEPARTAMENTO DE PATROCÍNIOS:

Eduardo de Souza Oliveira

Samuel Cavalcante Santiago

Ludmylla Luana de Sousa

Flávio Alves de Oliveira neto

Carlos Eduardo Reis de Brito

Kailane Luiza Maciel

Thamires Coutinho Aguiar

DEPARTAMENTO DE PROGRAMAÇÃO:

Everton Coimbra Roriz

Lívia Pascoalato Medeiros

Nicole Xavier de Oliveira

Carla Alessandra Cavalcanti

Fillipe Leonardo de Souza

Janio Junior Dias Sousa

EDITOR-CHEFE

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

CONSELHO EDITORIAL

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancaleone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

EDITORES DE ÁREA - CIÊNCIAS DA SAÚDE

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

ASSISTENTE EDITORIAL

Thialla Larangeira Amorim

IMAGEM DE CAPA

Canva e Freepik

EDIÇÃO DE ARTE

Vileide Vitória Larangeira Amorim

REVISÃO

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749 Congresso Médico de Formosa (2. : 2024 : Formosa, GO).
Anais do II Congresso Médico de Formosa (COMEF) :
volume 1 [recurso eletrônico] / [coord. André Luiz
Rodrigues Sousa Soares]. — 1. ed. — Recife : Omnis
Scientia, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

“Evento realizado nos dias 16 a 18 de agosto de
2024, na cidade de Formosa, Goiás”.
ISBN 978-65-6036-611-4
DOI: 10.47094/978-65-6036-611-4

1. Medicina - Congressos. 2. Educação médica.
3. Medicina - Inovações tecnológicas. 4. Saúde
coletiva. 5. Profissionais da área da saúde - Formação.
6. Ética médica. I. Soares, André Luiz Rodrigues Sousa.

CDD23: 630.72081

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br

PROGRAMAÇÃO

DATA E HORÁRIO	TEMA	PALESTRANTE
16/08, 19:20h	Saindo do automático	Dr. João Marcos Ferreira
16/08, 21:00h	Descomplicando a contabilidade médica: primeiros passos para o sucesso	Maurício Souto
17/08, 08:00h	Workshop e Mesa-Redonda As barreiras impostas pela dor e como superá-las: a medicina centrada na dor	
17/08, 08:00h	Workshop e Mesa-Redonda Os estigmas enraizados nas residências médicas	
17/08, 13:30h	Uma visão sobre a Oftalmologia: da residência à subespecialização	Dr. Carlos Souza
17/08, 14:45h	Síndrome do intestino irritável: estratégias para diagnóstico e tratamento	Dr. Eduardo Carvalho
17/08, 16:30	Atualização do XABCDEF: o que esperar para o atendimento inicial na atualidade	Dra. Thaís Góis
17/08 , 17:45	APRESENTAÇÕES ORAIS	
18/08, 08:00h	A verdade sobre IAM: aprenda a identificar e tratar de forma eficaz	Dr. Guilherme Neif
18/08, 09:10h	Estratégias para salvar vidas no primeiro plantão	Dr. Roberto Kapobel
18/08, 10:40h	O manejo do tratamento de doenças cardiovasculares na UTI	Dr. Guilherme Neif e Dr. Roberto Kapobel

MENÇÕES HONROSAS

EFICÁCIA DE VACINAS PARA DENGUE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS EM FASE 3

Miguel Vasconcelos e Sousa, Bruna Carisa Silva Miranda, Anna Julia Vieira de Araújo, Ana Júlia Pereira Neves, Sophia Temys de Moura Santos, Isadora Maia Sousa

IMPACTO DA METFORMINA NA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Natália Chaga Coelho, Gabriel Franco Viana, Beatriz de Melo Lacerda Alves, Kedson Santos Lisboa, Sérgio Mendes Dutra, Raphaela Nogueira Dutra.

DISTRIBUIÇÃO E DETERMINANTES SOCIAIS DA TUBERCULOSE NO BRASIL

Gabriela Macêdo de Oliveira, Luana da Costa Prado, Pollyanna Barbosa Farias Barros.

PREFÁCIO

O segundo Congresso Médico de Formosa ocorreu presencialmente nos dias 16, 17 e 18 de agosto de 2024, no município de Formosa, estado de Goiás.

O II COMEF 2024 trouxe como tema: Transformando cuidados: a Medicina do futuro, buscando fomentar a discussão acerca dos impactos das inovações tecnológicas na formação, prática e cotidiano médico, abordando áreas da ética médica, da clínica médica, da cirurgia, epidemiologia, urgência e emergência, saúde coletiva e mental e como estão as perspectivas futuras para cada ramificação médica.

O evento foi organizado e coordenado por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, Campus Formosa, obtendo mais de 450 inscritos, além de palestrantes, avaliadores e colaboradores que se destacam no ensino, na pesquisa e na contribuição médica em todo país, abrilhantaram o evento e propiciando palestras e workshops que contribuiriam diretamente para a experiência imersiva e engrandecedora dos participantes gerando conhecimento, despertando o interesse e possibilitando a obtenção de novas aprendizagens. Neste contexto, o II COMEF incentivou a produção científica e ressaltou sua relevância na qualificação médica, uma vez que a Medicina Baseada em Evidências é considerada a norteador de condutas e exige compreensão e entendimento de artigos, resumos, guidelines e demais produções acadêmicas.

Em síntese, a Comissão Organizadora orgulha-se dos resultados obtidos, dos aprendizados adquiridos e torna público os resumos científicos produzidos por este congresso, que esta leitura traga novos saberes e contribuições para sua formação e prática. Nos vemos no próximo COMEF.

SUMÁRIO

A FISIOPATOLOGIA DO CHOQUE CARDIOGÊNICO NOS PACIENTES INFECTADOS COM SARS-COV-2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	15
A INCIDÊNCIA DE TUMOR CARCINÓIDE PULMONAR NA POPULAÇÃO ADULTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	18
A INTERFERÊNCIA DO TEMPO DE EXPOSIÇÃO A TELAS NO NEURODESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA.....	21
ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL NO MUNICÍPIO DE FORMOSA EM PACIENTES ATÉ 9 MESES DE IDADE.....	23
APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E SUAS COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES.....	25
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2020 E 2023.....	27
A OCORRÊNCIA DE SHUNT INTRAPULMONAR EM JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	29
ASSOCIAÇÃO DE UMA DIETA COM ALTO CONTEÚDO PROTEICO À FORMAÇÃO DE CÁLCULOS RENAIIS.....	32
CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO: O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO DO GOIÁS.....	35
CIRURGIA ROBÓTICA: AVANÇOS, TENDÊNCIA E O ESTADO DA ARTE DA INOVAÇÃO.....	37

CONTRIBUIÇÕES DO USO DE VITAMINA D NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO.....	39
DISTRIBUIÇÃO E DETERMINANTES SOCIAIS DA TUBERCULOSE NO BRASIL.....	41
DO TEÓRICO AO PRÁTICO: A CONTRIBUIÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA MEDICINA.....	43
EFICÁCIA DE TERAPIAS INOVADORAS PARA TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA E KETAMINA.....	46
EFICÁCIA DE VACINAS PARA DENGUE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS DE FASE 3.....	49
EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS DA CREATINA NA COGNIÇÃO DE IDOSOS.....	51
FATORES DE RISCO PARA A INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO EM PACIENTES APÓS UM TRANSPLANTE RENAL.....	53
FEBRE REUMÁTICA AGUDA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS NO ESTADO DE GOIÁS (2018-2023).....	55
FIBROMIALGIA: CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS E DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA.....	57
IMPACTO CLÍNICO E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO HERPES ZOSTER.....	59
IMPACTO DA METFORMINA NA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE.....	62

IMPACTO DO USO DA CETAMINA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO PERSISTENTE.....	65
INCIDÊNCIA DE LEGIONELLA EM PNEUMONIA ASSOCIADA À COMUNIDADE.....	67
INTERNAÇÕES POR COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE GOIÁS (2013-2023).....	70
MANEJO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE COM CHOQUE ANAFILÁTICO.....	72
MAPEANDO A SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2016 A 2023.....	75
NOVAS DIRETRIZES PARA O TRATAMENTO EFICAZ DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM JOVENS: UMA REVISÃO DETALHADA.....	77
O EFEITO ERGOMÉTRICO DA CAFEÍNA NO ESPORTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	79
O IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS.....	82
O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES POR INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA ATENDIDOS EM FORMOSA/GO NO ANO DE 2023.....	85
OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA PEDIATRIA.....	87
OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	89

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIDADE HOSPITALAR DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2020 E 2023.....	92
RELAÇÃO ENTRE A EFICIÊNCIA E OS RISCOS DO USO DE LISDEXANFETAMINA COMO AUXILIAR NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO.....	94
RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DO SONO E A SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA.....	96
SARCOMA DE KAPOSÍ E HIV.....	99
TERAPIAS INOVADORAS E AVANÇOS NO TRATAMENTO DE ARTRITE REUMATOIDE.....	102
ULTRASSONOGRRAFIA DE QUADRÍCEPS NA DETECÇÃO PRECOCE DE SARCOPENIA EM PACIENTES CRÍTICOS.....	104
USO DE ONDANSETRONA EM GESTANTES: ANÁLISE DOS POTENCIAIS RISCOS PARA O DESENVOLVIMENTO FETAL.....	106

A FISIOPATOLOGIA DO CHOQUE CARDIOGÊNICO NOS PACIENTES INFECTADOS COM SARS-COV-2: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Samuel Brito Figueiredo Filho¹, Thais Maia do Amaral¹, Maria Eduarda Machado Juiz¹, Wayslla Coelho Nava¹, Maria Eduarda de Azeredo Amaral¹, Pedro Julien Salvarani Borges².

¹Universidade de Rio Verde, Formosa

²Médico, Universidade de Rio Verde

RESUMO

Introdução: O coronavírus 2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) é uma patologia do sistema respiratório, todavia, há repercussões cardiovasculares graves e agudas. Por exemplo, lesão miocárdica (LM) e miocardite, infarto agudo do miocárdio (IAM), insuficiência cardíaca (IC), arritmias e anormalidade de coagulação, com incidência de 7 a 33%^{1,2}. Por consequência, há evolução para o choque cardiogênico (CC), uma condição caracterizada pela falha da bomba miocárdica, resultando em um baixo débito cardíaco^{3,4}. Nesse contexto, a compreensão detalhada desses mecanismos contribui para entender as vias patológicas subjacentes, mas também para o desenvolvimento do manejo clínico mais eficiente e futuras pesquisas^{5,6}. **Objetivo:** Objetiva-se compreender fisiopatologia do CC em pacientes infectados com SARS-CoV-2. **Metodologia:** No período de 15 a 18 de março de 2024, realizou-se uma revisão sistemática, de caráter qualitativo, através das plataformas da PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Pesquisou-se “SARS-CoV-2” AND “shock, cardiogenic” e sinônimos com o filtro de 2019 a 2024, resultando em 9 artigos após aplicar os critérios rigorosos de exclusão e inclusão. **Resultados e Discussão:** Na comparação de paciente com SCA por coronavírus 2019 (COVID-19) em relação aos pacientes não infectados, observaram níveis superiores de troponina, maior probabilidade de desenvolverem CC, parada cardíaca intra-hospitalar e mortalidade hospitalar, todavia, esses apresentavam idade mais elevada e mais comorbidades⁷. A infecção manifesta um estado de hipercoagulabilidade que predispõem embolia pulmonar, trombose venosa profunda e IAM, por consequência, evidenciaram uma taxa de 14,5% de repercussões cardiovasculares e 14,4% com complicações trombóticas⁸. A LM é evidenciada por níveis elevados de troponina I cardíaca, com uma incidência de 27,8% dos pacientes^{10,11}, porém, a sua etiologia é ambígua, constituindo a possibilidade de ser pela miocardite infecciosa ou ruptura de placa aterosclerótica induzida pelo vírus ou IAM tipo 1⁷. Nesse contexto, a vasoconstrição e oclusão vascular desencadeia hipóxia, por consequência, a ativação do inibidor do ativador de plasminogênio e a desregulação da cascata de coagulação, além

disso, a síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS) e a liberação de citocinas contribuem para estado de hipercoagulabilidade⁸. Os cardiomiócitos padecem de lesões diretas pelo vírus¹², citocinas e pela enzima conversora de angiotensina 2 ligada à proteína spike^{13,12}. No quadro de pacientes infectados com COVID-19, IC biventricular e CC, biópsia endocárdica evidenciou infiltrado inflamatório com predominância de macrófagos e sem eosinófilo, células gigantes ou trombos vasculares, sugerindo SIRS¹⁴, também, houve a ausência de RNA de SARS-CoV-2¹⁵. **Conclusão:** A resposta inflamatória da infecção e a miocardite relacionaram-se como um mecanismo central na fisiopatologia do CC associado à COVID-19. A troponina é um marcador de prognóstico, sendo um resultado laboratorial comum na CC. Além disso, destaca-se a necessidade de um entendimento mais profundo dos processos moleculares subjacentes, que podem incluir disfunção endotelial e respostas imunológicas exacerbadas através da integração de dados multicêntricos para uma compreensão abrangente das complicações cardiovasculares associadas à COVID-19. Destante, os pesquisadores precisam realizar um artigo científico com a inclusão de outras referências, descrição dos pacientes e seus quadros clínicos para esclarecer a fisiopatologia e os fatores de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Choque Cardiogênico. SARS-CoV-2. Miocardite e Infarto Agudo do Miocárdio.

REFERÊNCIAS:

- 1 - PASCARIELLO, G. et al. Cardiogenic shock due to COVID-19-related myocarditis in a 19-year-old autistic patient. *Journal of medical cases*, v. 11, n. 7, p. 207–210, 2020.
- 2 - HACHIM, M. Y. et al. Molecular basis of cardiac and vascular injuries associated with COVID-19. *Frontiers in cardiovascular medicine*, v. 7, 2020.
- 3 - ROBINS, J. Pathophysiology of Cardiogenic Shock. *American Heart Journal*, v. 210, p. 21-30, 2020.
- 4 - ZHOU, F. et al. Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. *The Lancet*, v. 395, p. 1054-1062, 2020.
- 5 - SANDERS, J. M. et al. Pharmacologic Treatments for Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Review. *JAMA*, v. 323, n. 18, p. 1824-1836, 2020.
- 6 - SIDDIQUI, A. et al. Cardiogenic shock in COVID-19 patients: a critical review. *Journal of Critical Care*, v. 58, p. 157-164, 2020.
- 7 - RASHID, M. et al. Outcomes of COVID-19-positive acute coronary syndrome patients: A multisource electronic healthcare records study from England. *Journal of internal medicine*, v. 290, n. 1, p. 88–100, 2021.

- 8 - CHAWANG, H. et al. Cardiovascular manifestations of COVID-19: A case series. *Journal of family medicine and primary care*, v. 10, n. 10, p. 3930, 2021.
- 10 - GUO, T. et al. Cardiovascular Implications of Fatal Outcomes of Patients With Coronavirus Disease 2019 (COVID-19). *JAMA Cardiology*, v. 5, n. 7, p. 811-818, 2020.
- 11 - HUANG, C. et al. Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The Lancet*, v. 395, p. 497-506, 2020.
- 12 - Davis, Monique G., et al. “COVID-19 Associated Myocarditis Clinical Outcomes among Hospitalized Patients in the United States: A Propensity Matched Analysis of National Inpatient Sample.” *Viruses*, vol. 14, no. 12, 14 Dec. 2022, p. 2791,
- 13 - POKHRIYAL, S. C. et al. Severe COVID-19 myocarditis in a young unvaccinated patient. *Cureus*, v. 15, n. 4, 2023.
- 14 - GURIN, M. I. et al. Cardiogenic shock complicating multisystem inflammatory syndrome following COVID-19 infection: a case report. *BMC cardiovascular disorders*, v. 21, n. 1, 2021.
- 15 - KLASSEN, M. et al. Cardiogenic shock due to probable SARS-CoV-2 myocarditis—a case report. *European heart journal. Case reports*, v. 7, n. 5, 2023.

A INCIDÊNCIA DE TUMOR CARCINÓIDE PULMONAR NA POPULAÇÃO ADULTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Johan Felipe de Souza Moura¹, Ana Gabriela Souza Bezerra², Arthur Paulo Souza Ferreira², Fernando Mota Batista Júnior², Isadora Fayad Magalhães de Moraes², Rafael Melo de Deus³.

¹Universidade de Rio Verde, Câmpus Formosa/GO

²Universidade de Rio Verde, Câmpus Formosa/GO

³Médico, Universidade de Rio Verde, Câmpus Formosa/GO

RESUMO

Introdução: As neoplasias pulmonares, devido à alta mortalidade, representam uma preocupação de saúde pública, com uma ocorrência crescente na população atual em função de fatores como tabagismo, poluição ambiental e envelhecimento demográfico. Nesse espectro, os tumores carcinóides pulmonares (TCPs) representam um subtipo raro de neoplasias, constituindo aproximadamente 1-2% de todos os tumores malignos deste órgão, com desenvolvimento mais lento que outros tipos neoplásicos. Tais lesões derivam das células neuroendócrinas e são classificadas em duas categorias: os carcinóides típicos e os atípicos. Apesar da incidência relativamente baixa, sua detecção e manejo são cruciais devido à sua potencial malignidade e à variedade de manifestações clínicas.

Objetivo(s): A incidência de tumor carcinóide pulmonar na população adulta: Uma revisão de literatura. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa cuja busca por referências realizou-se na plataforma Pubmed, com descritores de saúde MESH “Pulmonary Carcinoid Tumor”, “Incidence” e “Adult”. Os critérios de inclusão envolviam estudos epidemiológicos, revisões sistemáticas e metanálises originais, publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos fora da data definida, metodologicamente inconsistentes e relatos de caso. **Resultados e Discussão:** Após a identificação de 50 estudos, 8 foram submetidos à análise sistemática e embasaram teoricamente a revisão. Observou-se que os TCPs, apesar de raros, representam uma preocupação significativa no campo da oncologia pulmonar. Um estudo revelou que a incidência desses tumores na população adulta tem demonstrado um aumento nas últimas décadas, com dados epidemiológicos indicando cerca de 0,2-0,3 casos por 100.000 pessoas anualmente, sendo que o carcinóide típico é mais frequente, correspondendo a 80-90% dos casos. O incremento na incidência pode ser atribuído, em parte, ao avanço nas técnicas de imagem e ao maior conhecimento clínico sobre tais neoplasias. Com relação à distribuição etária, foi levantado que a maioria dos casos ocorre em adultos entre 45 e 55 anos, com uma leve predominância em mulheres, o

que sugere uma possível influência de aspectos hormonais ou diferenças na exposição a fatores de risco entre os gêneros. Os fatores de risco para a doença possivelmente envolvem a predisposição genética, síndromes hereditárias, como a neoplasia endócrina múltipla tipo 1 (MEN1), tabagismo e exposição a agentes químicos e à radiação. Clinicamente, os TCPs apresentam manifestações variadas. Muitos pacientes são assintomáticos no momento do diagnóstico, com cerca de 25-30% dos casos sendo descobertos incidentalmente durante exames de imagem. Quando presentes, os sintomas podem incluir tosse, dispneia, hemoptise e episódios recorrentes de pneumonia. O diagnóstico definitivo requer tomografia computadorizada, ressonância magnética, e biópsia tecidual. Adicionalmente, a taxa de sobrevivência de 5 anos estimada para carcinóides típicos é superior a 85%, enquanto para carcinóides atípicos é de cerca de 50-60%. **Conclusão:** Assim, os tumores carcinóides pulmonares, embora raros, têm apresentado elevação em sua incidência. Predominam em adultos entre 45-55 anos, com ocorrência ligeiramente maior em mulheres. Fatores de risco incluem predisposição genética e exposição ambiental. Carcinóides típicos têm melhor prognóstico que os atípicos. Nesse cenário, a detecção precoce e o manejo adequado são cruciais para melhorar os desfechos clínicos, ressaltando a importância do conhecimento e da vigilância médica.

PALAVRAS-CHAVE: Adulto. Incidência. Neoplasias Pulmonares. Tumor Carcinóide.

REFERÊNCIAS:

ALCALA, N *et al.* "Integrative and comparative genomic analyses identify clinically relevant pulmonary carcinoid groups and unveil the supra-carcinoids." **Nature communications** vol. 10,1 3407. 20 Aug. 2019, doi:10.1038/s41467-019-11276-9

CHEN, X *et al.* "The role of surgery for atypical bronchopulmonary carcinoid tumor: Development and validation of a model based on Surveillance, Epidemiology, and End Results (SEER) database." **Lung cancer (Amsterdam, Netherlands)** vol. 139 (2020): 94-102. doi:10.1016/j.lungcan.2019.11.006

HE, Y *et al.* "Prognostic nomogram for predicting long-term cancer-specific survival in patients with lung carcinoid tumors." **BMC cancer** vol. 21,1 141. 8 Feb. 2021, doi:10.1186/s12885-021-07832-6

MORAM, C.A *et al.* "Typical and atypical carcinoid tumors of the lung: a clinicopathological correlation of 783 cases with emphasis on histological features." **Human pathology** vol. 98 (2020): 98-109. doi:10.1016/j.humpath.2020.02.005

NASO, J.R *et al.* "Prognostic Immunohistochemistry for Ki-67 and OTP on Small Biopsies of Pulmonary Carcinoid Tumors: Ki-67 Index Predicts Progression-free Survival and Atypical Histology." **The American journal of surgical pathology** vol. 48,6 (2024): 742-750. doi:10.1097/PAS.0000000000002227

PETURSDOTTIR, A. *et al.* "Pulmonary carcinoid tumours: incidence, histology, and surgical outcome. A population-based study." **General thoracic and cardiovascular surgery** vol. 68,5 (2020): 523-529. doi:10.1007/s11748-019-01261-w

TERRA, M.D *et al.* "Loss of ATRX expression predicts worse prognosis in pulmonary carcinoid tumors." **Human pathology** vol. 94 (2019): 78-85. doi:10.1016/j.humpath.2019.08.022

ZHANG, J. *et al.* "The Cancers-Specific Survival of Metastatic Pulmonary Carcinoids and Sites of Distant Metastasis: A Population-Based Study." **Technology in cancer research & treatment** vol. 20 (2021): 15330338211036528. doi:10.1177/15330338211036528

A INTERFERÊNCIA DO TEMPO DE EXPOSIÇÃO A TELAS NO NEURODESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA

Adrielly de Almeida Duarte¹, Beatriz Oliveira Azevedo², Cláudio Gabriel Belém de Carvalho², Cleiton Cesar Ferreira de Carvalho Filho³, Ethiarlane Anunciação Carvalho², Neidy Kelly Gonçalves Freire⁴.

¹Universidade de Rio Verde (UniRV) - Campus Goiânia - GO, Brasil

²Universidade de Rio Verde (UniRV) - Campus Goiânia - GO, Brasil

³Universidade de Rio Verde (UniRV) - Campus Formosa - GO, Brasil

⁴Docente Adjunto, Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Goiânia - GO, Brasil

RESUMO

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição psicopatológica que ocasiona interação e comunicação precárias, atrasos no desenvolvimento e padrões de comportamento estereotipados, sendo associado a fatores genéticos e ambientais. Os crescentes diagnósticos de crianças neuroatípicas têm atraído a atenção de pais e médicos. Apesar do uso de dispositivos eletrônicos ser positivo para a socialização, crianças com TEA sofrem com os efeitos da exposição às telas, tendo em vista o incremento da diminuição da capacidade cognitiva e do domínio da linguagem, além de distúrbios de humor e sono. Dessa forma, o uso excessivo dos monitores virtuais pode ser fator determinante para a degradação da saúde global das crianças autistas. **Objetivo(s):** Analisar os malefícios do uso de telas no neurodesenvolvimento de crianças no espectro autista. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e LILACS, por meio do uso dos descritores “autismo”, “neurodesenvolvimento” e “tempo de tela”, bem como seus correlatos em inglês combinados pelo operador booleano AND. Os critérios utilizados foram artigos com textos completos disponíveis *online*, publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês, português e espanhol. Como critérios de exclusão adotou-se pesquisas que não contemplassem a temática do estudo. Baseado na estratégia de busca foram encontrados 9 artigos no PubMed e 5 artigos no LILACS. Após a aplicação dos filtros foram encontrados 11 artigos, e após análise dos critérios de exclusão, a seleção final contou com 4 artigos, já que 2 fugiam do intento do estudo, 4 estavam duplicados e 1 não estava disponível na íntegra. **Resultados e Discussão:** Diante dos estudos analisados, foi observado que a exposição a telas entre autistas gera impactos mais significativos do que em outros jovens. Os neuroatípicos são seduzidos gravemente por eletrônicos, devido ao isolamento social inerente à neurodivergência, o que pode gerar impacto no período crítico do desenvolvimento cerebral, uma vez que tornam-se mais propensos à dependência. Um dos

estudos apresentou a relação proporcional que há entre período de tela e a intensificação de comportamentos do espectro autista, cerca de 30% das crianças apresentou padrão anormal de comunicação e pouco interesse em outras atividades não-eletrônicas, especialmente aqueles que passam três horas ou mais diante das telas de Tablets e Smartphones. Além disso, crianças mais novas apresentaram efeitos mais graves no que tange aos sintomas de isolamento interpessoal típicos do TEA. **Conclusão:** Constata-se, portanto, o efeito maléfico do uso de telas no neurodesenvolvimento de crianças autistas, uma vez que as pesquisas comprovaram que a gravidade dos sintomas do TEA é proporcional ao tempo de tela. Dentre os distúrbios analisados têm-se alterações no cérebro, neuroquímicas ou anatômicas, pois crianças viciadas em telas demonstraram ter concentração limitada de melatonina. Além disso, outros estudos constataram que os efeitos incluem capacidade cognitiva reduzida, interação social, desenvolvimento de linguagem precários e distúrbios do sono e comportamento. Sendo assim, ressalta-se a necessidade de novos estudos que determinem as consequências e as intervenções adequadas, para que assim, médicos e familiares saibam como agir frente ao uso de telas por crianças com TEA.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo. Neurodesenvolvimento. Tempo de tela.

REFERÊNCIAS:

ALENAZI, S. A. et al. Association of Screen Time Exposure With Autism Spectrum Disorder in Four to Six-Year-Old Children in Arar City, Saudi Arabia. **Cureus**, v. 16, n. 5, p. e61447, 1 maio 2024.

ALRAHILI, N. et al. The Association Between Screen Time Exposure and Autism Spectrum Disorder-Like Symptoms in Children. **Cureus**, v. 13, n. 10, 14 out. 2021.

DONG, H. Y. et al. The relationship between screen time before bedtime and behaviors of preschoolers with autism spectrum disorder and the mediating effects of sleep. **BMC Psychiatry**, v. 23, n. 1, 30 ago. 2023.

DONG, H.-Y. et al. Risk factors for developmental quotients in ASD children: A cross-sectional study. **Frontiers in Psychology**, v. 14, 13 mar. 2023.

ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL NO MUNICÍPIO DE FORMOSA EM PACIENTES ATÉ 9 MESES DE IDADE

Nicolly Carneiro Castro¹, Josani Straub Vasconcelos², Sarah Dias Fernandes³, Thállyta Emanuele Guimarães Siqueira⁴, Vinícius Valseck Lucena Melo⁵, Karina Magalhães Alves da Mata⁶.

¹Universidade de Rio Verde, Formosa

²Universidade de Rio Verde, Formosa

³Universidade de Rio Verde, Formosa

⁴Universidade de Rio Verde, Formosa

⁵Universidade de Rio Verde, Formosa

⁶Fisioterapeuta, Universidade de Rio Verde

RESUMO

Introdução: A hesitação em relação às vacinas tem o potencial de diminuir as taxas de imunização, sendo um fenômeno observado com a vacina contra COVID-19 durante a pandemia. Nesse sentido, a queda da cobertura vacinal infantil (parâmetro de vacinação feito por cálculos com base na população alvo), incluindo a poliomielite, a febre amarela (VFA) e a tuberculose (TB) -uma das principais causas de mortalidade infantil global-, pode resultar em epidemias e no retorno de doenças imunopreveníveis previamente controladas. Portanto, a recusa vacinal volta a ser uma preocupação em saúde pública. **Objetivo(s):** Analisar variações relacionadas ao percentual da cobertura vacinal no município de Formosa-Goiás entre os anos de 2019 e 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal quantitativo a partir de dados primários disponibilizados pelo Sistema Nacional de Agravos e Notificações do Ministério da Saúde (SINAN). **Resultados e discussão:** Com base nos dados recentes sobre a cobertura vacinal, é observada a tendência de queda na porcentagem de imunização conforme o avançar da idade dos pacientes. Nos anos de 2020, 2021 e 2022, a cobertura para a vacina BCG, administrada ao nascer, foi de 97,66%, 78,59% e 84,39% respectivamente. Para a Vacina Inativada Poliomielite (VIP), administrada aos 2 meses, o percentual em 2020 foi de 57,36%, 2021 (68,57%) e 2022 (55,65%). Ainda para a vacina Meningocócica C, administrada aos 3 meses, em 2020 foi de 57,36%, 2021 (66,55%) e 2022 (57,48%). Por fim, a vacina de Febre Amarela (FA), administrada aos 9 meses, obteve uma cobertura de 47,76% em 2020, de 56,53% em 2021 e 42,23% em 2022. Neste estudo, tornou-se evidente a porcentagem média de queda da cobertura vacinal em aproximadamente 43,03% quando feita a comparação entre a

BCG (ao nascer) e a vacina de Febre Amarela (aos 9 meses) para os anos de 2020, 2021 e 2022. **Conclusão:** Os dados vacinais servem para estabelecer metas no município de Formosa-GO, baseadas no percentual das vacinas de interesse (BCG, Febre Amarela, VIP, Meningocócica C) e na estimativa da população, constituindo um indicador crucial da saúde pública e refletindo na imunização da população contra doenças previsíveis. A análise de dados de 2019 a 2022 da cobertura vacinal de Formosa permite identificar uma disparidade na proporção de vacinados por avanços nas idades dos pacientes, apresentando um risco para a propagação de doenças e reativação das doenças já erradicadas. Dessa forma, é evidente a necessidade de conscientizar a população sobre a importância da vacinação, por meio de campanhas educativas, mídias sociais, palestras e outras formas de comunicação, além de mobilizar buscas ativas aos pacientes, bem como parcerias com organizações comunitárias para a promoção de mutirões de vacinação.

PALAVRAS-CHAVES: Vacinas. Cobertura Vacinal. Vacina contra Febre Amarela. Vacina BCG. Vacina Inativada contra Poliovírus.

REFERÊNCIAS:

Cranmer, Lisa M et al. What's Old and New in Tuberculosis Vaccines for Children. *Journal of the Pediatric Infectious Diseases Society*, v. 11, Suppl. 3, p. S110-S116, 2022.

Donalisio, Maria Rita et al. Vacinação contra poliomielite no Brasil de 2011 a 2021: sucessos, reveses e desafios futuros. *Ciencia & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 2, p. 337, 2023.

Lopes, Vanessa da Silva et al. Hesitação da vacina da febre amarela e sua relação com influências contextuais, individuais ou de grupo e questões específicas da vacina: uma revisão de escopo. *Ciencia & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 6, p. 1717-1727, 2023

Montagnani, Carlotta et al. Vaccine against tuberculosis: what's new?. *BMC Infectious Diseases*, v. 14, Suppl. 1, p. S2, 2014.

PNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E SUAS COMPLICAÇÕES CARDIOVASCULARES

Maria Eduarda Saldanha Araujo¹, Isabella Moreira de Sousa², Amália Lourdes Camargos Bezerra³, Karina M. da Mata⁴.

¹Universidade de Rio Verde, Formosa - GO

²Universidade de Rio Verde, Formosa - GO

³Universidade de Rio Verde, Formosa - GO

⁴Docente, Universidade de Rio Verde, Formosa - GO

RESUMO

Introdução: A apneia obstrutiva do sono (AOS) é uma condição clínica prevalente na população, caracterizada pela obstrução completa ou parcial, recorrente, das vias aéreas superiores, durante o sono. Essa obstrução ocorre por consequência do relaxamento dos tecidos da faringe e da base da língua, limitando a quantidade de ar que atinge os pulmões. De acordo com a literatura, a AOS tem sido associada ao aumento das arritmias cardíacas noturnas, devido à queda de saturação de oxigênio (hipoxemia) e ao aumento de dióxido de carbono (hipercapnia), os quais são causados decorrentes das flutuações excessivas na pressão intratorácica negativa e das interrupções frequente do padrão de sono regular. Ademais, estudos mostram aumento na taxa de mortalidade ocasionada por complicações cardiovasculares em pacientes com apneia obstrutiva do sono, visto que o reconhecimento da síndrome requer alto grau de suspeita clínica. **Objetivo(s):** Descrever a relação entre a Apneia Obstrutiva do Sono e a ocorrência de complicações cardiovasculares. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada com busca nas bases de dados LILACS, PubMed e SciELO, utilizando as palavras chaves “apneia obstrutiva do sono” e “complicações cardiovasculares”, nos idiomas português e inglês. Para os critérios de exclusão, incluem-se artigos sem relação com o tema e aqueles realizados antes de 2014. Dessa forma, foram selecionados 4 artigos. **Resultados e Discussão:** A partir das análises dos artigos, foram encontrados diversos mecanismos, os quais associam a Apneia Obstrutiva do Sono e complicações cardiovasculares, visto que essa síndrome desencadeia consequências fisiológicas e metabólicas significativas. Desse modo, pode-se observar que obstruções repetitivas das vias aéreas resultam em aumento da pressão arterial, podendo contribuir para a Hipertensão arterial. Além disso, as flutuações nos níveis de oxigênio e dióxido de carbono podem desencadear atividades elétricas anormais no coração, causando arritmias cardíacas. Outrossim, a ocorrência da hipoxemia intermitente está diretamente associada ao risco de um acidente vascular cerebral. Nesse contexto, a AOS associa-se frequentemente a outras doenças cardiovasculares. Possui como

fatores de risco: idade, sobrepeso/obesidade e indivíduos do sexo masculino. Logo, estudos indicam que o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz da AOS é crucial, não só para melhorar a qualidade de vida, como reduzir o risco de desenvolver ou agravar doenças cardiovasculares. **Conclusão:** Diante do exposto nos artigos selecionados, é importante salientar que, enquanto profissionais da saúde, é imprescindível estar atento à saúde cardiovascular, realizando uma anamnese global e consistente, uma vez que a investigação clínica tem se mostrado o fator diferencial no diagnóstico e tratamento das AOS, possibilitando melhores condições de tratamento e reduzindo os riscos à vida ligados às complicações cardiovasculares.

PALAVRAS-CHAVE: Apneia Obstrutiva do Sono. Arritmias Cardíacas. Doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS:

RIAZ, S. et al. The Converging Pathologies of Obstructive Sleep Apnea and Atrial Arrhythmias. **Cureus**, 25 jul. 2020.

FERREIRA DRAGER, L.; POYARES, D. APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E DOENÇA CARDIOVASCULAR. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, v. 29, n. 2, p. 155–159, 1 jun. 2019.

GEOVANINI, G. R.; LORENZI-FILHO, G. Cardiac rhythm disorders in obstructive sleep apnea. **Journal of Thoracic Disease**, v. 10, n. S34, p. S4221–S4230, dez. 2018.

CINTRA, F. D. et al. Sleep Apnea and Nocturnal Cardiac Arrhythmia: A Populational Study. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2014.

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2020 E 2023

Thiago Cavalcante Ribeiro¹, André Fernandes Mesquita², Marco Antonio Soares², Karina Magalhães A. da M. Fernandes³.

¹Universidade de Rio Verde, Formosa, Goiás

²Universidade de Rio Verde, Formosa, Goiás

³Pós-doutorado em Cirurgia Vasculiar, Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

RESUMO

Introdução: O *Treponema pallidum* é uma bactéria gram-negativa do grupo das espiroquetas, causador da sífilis, uma infecção sexualmente transmissível (IST). Além da transmissão sexual, pode ser transmitida verticalmente, ou seja, da mãe para o filho durante a gravidez, em qualquer fase e em qualquer idade gestacional, ou até mesmo intraparto. Por isso, quando diagnosticado na gravidez, a mãe imperativamente deve ser tratada, pois a doença pode cursar de forma assintomática. Para prevenir a transmissão, as mulheres grávidas devem ser testadas pelo menos no primeiro e terceiro trimestre de gravidez. Tanto a sífilis gestacional, quanto a congênita são um grave problema de saúde pública, com impactos importantes na saúde materno-infantil. Este trabalho busca abordar sua epidemiologia, estratégias de prevenção e controle. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar o perfil epidemiológico de gestantes com sífilis gestacional e a incidência da sífilis congênita no estado do Goiás nos anos de 2020 a 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico de carácter retrospectivo e quantitativo. Os dados foram extraídos do sistema de informações Tabnet do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O *PubMed* e *Scielo Brasil* foram a base científica utilizada. Os descritores selecionados para o plano de pesquisa foram sífilis, sífilis gestacional e sífilis congênita, com filtro de 5 anos, nos idiomas inglês e português. Deste modo, foram encontrados 10 resultados e 5 artigos foram selecionados após aplicados os critérios de inclusão e exclusão. As variáveis selecionadas foram: faixa etária, ano de realização do pré-natal e escolaridade. **Resultados:** Foram identificados 2.724 casos de sífilis gestacional no estado de Goiás no período de 2020 a 2023, na faixa etária de 15-39 anos, nos quais 198 casos (7,26%), as gestantes não haviam realizado o teste não treponêmico de detecção. No mesmo período, foi constatado que nasceram 1.317 crianças com sífilis congênita, cerca de 48,3% dos casos de sífilis gestacional no período. Outro dado importante é que deste total de casos congênitos, cerca de 210 (15,94%) das gestantes não realizaram o pré-natal. Dentre as que não realizaram o pré-natal, 47 (22,38%) delas possuíam o ensino fundamental incompleto. Além disso, o

período que apresentou menor número de casos foi, o ano de 2023 (n=441, 16.18%), já o ano de 2022 (n=911; 33,44%), observou-se um pico de casos, nos demais anos 2021 (n=704; 25,84%) e 2020 (n=668; 24,52%) os casos estiveram estáveis. Os dados mostram progresso, porém, os casos da doença congênita no ano de 2023 (n=249, 56,46%) ainda são bastante altos. **Conclusão:** Conclui-se que o perfil epidemiológico de sífilis gestacional e congênita no estado de Goiás apresentou um aumento significativo do número de casos no ano de 2022, sendo mais que o dobro em relação ao ano de 2023, período em que apresentou um menor número de casos. Ademais, é importante enfatizar que, entre 2020 e 2023, além de apresentar casos de mulheres que não realizaram o teste não treponêmico, houve um número significativo de nascimentos de crianças com sífilis congênita.

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis. Sífilis Gestacional. Sífilis Congênita.

REFERÊNCIAS:

MALVEIRA, N. A. M.; DIAS, J. M. G.; GASPAR, V. K.; SILVA, T. S. L. de B. Sífilis Congênita no Brasil no período de 2009 a 2019/ Congenital Syphilis in Brazil from 2009 to 2019. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 85290–85308, 2021.

AYALA, T. A. A.; MOREIRA, M. R. Ocorrência de sífilis adquirida, gestacional e congênita no âmbito nacional, estadual e do município de Governador Valadares-MG. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. 26969–26988, 2023.

CARVALHO, I. S.; PALMA, R. D.; ROSA, L. M.; VASSOURA, I. S.; SALOIO, J. A.; INAMONICO, J. H.; TRIGO, Álvaro A.; ROSA, C. C. de F. Aspectos Epidemiológicos da Sífilis Gestacional e Congênita em Município do Nordeste Paulista / Epidemiological Aspects of Gestacional and Congenital Syphilis in a Northeastern city of São Paulo. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 10398–10410, 2022.

A OCORRÊNCIA DE SHUNT INTRAPULMONAR EM JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruno Aparecido Gonçalves Costa¹, Victoria Fátima Sabino Bernardo Guinhoni², Arthur Paulo Souza Ferreira³, Arthur Carvalho Rodrigues⁴, Johan Felipe de Souza Moura⁵, Rafael Melo de Deus⁶.

¹Universidade Rio Verde, Formosa GO

²Universidade Rio Verde, Formosa GO

³Universidade Rio Verde, Formosa GO

⁴Universidade Rio Verde, Formosa GO

⁵Universidade Rio Verde, Formosa GO

⁶Médico, Universidade Rio Verde, Formosa GO

RESUMO

Introdução: O shunt intrapulmonar é a passagem de sangue venoso não oxigenado diretamente para a circulação arterial, sem participar da troca gasosa nos alvéolos pulmonares. Essa condição, grave devido ao potencial de causar hipoxemia e complicações respiratórias, tem uma ocorrência notável em adultos com doenças hepáticas avançadas e outras condições crônicas. O manejo direcionado e precoce da doença é essencial para melhorar a qualidade de vida e os desfechos clínicos dos pacientes afetados. **Objetivos:** Revisar a literatura existente sobre a ocorrência de shunt intrapulmonar em jovens adultos, destacando aspectos clínicos. **Metodologia:** O presente trabalho é uma revisão integrativa da literatura, cuja pesquisa realizou-se na base de dados Pubmed, por meio dos descritores MESH “Intrapulmonary Shunt”, “Pulmonary Arteriovenous Malformations”, unidos pelo operador Booleano AND. Os critérios de inclusão envolviam estudos epidemiológicos atuais e revisões sistemáticas originais, de acesso livre, e publicados em inglês ou português nos últimos 10 anos. Os trabalhos duplicados, fora da data de publicação limitada e com metodologia inconsistente foram excluídos. Após a triagem inicial, os artigos foram submetidos à análise sistemática e posterior seleção. **Resultados:** Identificou-se 13 artigos, dentre os quais 9 foram selecionados para embasamento teórico. Foi levantado que a presença de shunt intrapulmonar em jovens adultos pode estar ligada a malformações arteriovenosas pulmonares e outras condições congênitas, além da frequente associação a doenças hepáticas avançadas, como cirrose. Os dados epidemiológicos demonstram que, apesar de ser uma condição relativamente rara, o shunt intrapulmonar pode afetar cerca de 1-2% dos jovens adultos, especialmente aqueles com condições predisponentes. A condição pode afetar homens e mulheres, não havendo uma forte predileção por gênero,

com a maioria dos casos em adultos diagnosticados entre os 20 e 40 anos de idade. Adicionalmente, a prevalência pode variar conforme a população estudada e a presença de fatores de risco específicos, como histórico de doenças pulmonares ou hepáticas. O shunt intrapulmonar pode ser assintomático ou manifestar-se com sintomas variados, como dispneia, cianose e fadiga, sendo que as técnicas de imagem, como a tomografia computadorizada e a ecocardiografia com contraste, têm se mostrado essenciais para a identificação precoce e para a avaliação de sua gravidade. Clinicamente, o manejo do quadro em jovens adultos é crucial para prevenir complicações graves, como hipoxemia e insuficiência respiratória. As opções terapêuticas incluem intervenções cirúrgicas para corrigir malformações arteriovenosas, embolização percutânea e tratamento para controlar condições associadas, como doenças hepáticas. A abordagem multidisciplinar é fundamental para otimizar os resultados e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados. **Conclusão:** Em suma, a revisão sobre a ocorrência de shunt intrapulmonar em jovens adultos evidencia a relevância dessa condição, mesmo sendo rara, devido ao seu potencial de causar sérias complicações respiratórias. A identificação precoce, por meio de técnicas de imagem avançadas, e o manejo direcionado são cruciais para prevenir desfechos adversos. Além disso, a compreensão dos fatores de risco e das manifestações clínicas específicas nesse grupo etário é fundamental para otimizar o tratamento e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados.

PALAVRAS-CHAVE: Hipoxemia. Malformações Arteriovenosas Pulmonares. Shunt Intrapulmonar.

REFERÊNCIAS:

DANYALIAN, A.; SANKARI, A.; HERNANDEZ, F. Pulmonary Arteriovenous Malformation. In: **STATPEARLS [Internet]**. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK>. Acesso em: 26 fev. 2024.

DOBBERMANN, H.; MARQUETAND, C.; MARQUARDT, J. U.; REIL, J. C. Echocardiographic evidence of an intrapulmonary shunt in a patient with severe liver cirrhosis. **Clinical Research in Cardiology**, v. 110, n. 7, p. 1128-1131, jul. 2021. DOI: 10.1007/s00392-021-01817-y. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00392-021-01817-y>. Acesso em: 23 fev. 2021.

GALAMBOS, C.; SIMS-LUCAS, S.; ALI, N.; GIEN, J.; DISHOP, M. K.; ABMAN, S. H. Intrapulmonary vascular shunt pathways in alveolar capillary dysplasia with misalignment of pulmonary veins. **Thorax**, v. 70, n. 1, p. 84-85, jan. 2015. DOI: 10.1136/thoraxjnl-2014-205851. Disponível em: <https://thorax.bmj.com/content/70/1/84>. Acesso em: 21 jul. 2014.

GANDHI, K. D.; TAWEESADT, P. T.; SHARMA, M.; SURANI, S. Hepatopulmonary syndrome: An update. **World Journal of Hepatology**, v. 13, n. 11, p. 1699-1706, nov. 2021. DOI: 10.4254/wjh.v13.i11.1699. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/>

PMC8637683/. Acesso em: 27 nov. 2021.

KOTWICA, A.; KNIGHTS, H.; MAYOR, N.; RUSSELL-JONES, E.; DASSIOS, T.; RUSSELL-JONES, D. Intrapulmonary shunt measured by bedside pulse oximetry predicts worse outcomes in severe COVID-19. **European Respiratory Journal**, v. 57, n. 4, p. 2003841, abr. 2021. DOI: 10.1183/13993003.03841-2020. Disponível em: <https://erj.ersjournals.com/content/57/4/2003841>. Acesso em: 22 abr. 2021.

SABOO, S. S.; CHAMARTHY, M.; BHALLA, S.; PARK, H.; SUTPHIN, P.; KAY, F.; BATTAILLE, J.; KALVA, S. P. Pulmonary arteriovenous malformations: diagnosis. **Cardiovascular Diagnosis and Therapy**, v. 8, n. 3, p. 325-337, jun. 2018. DOI: 10.21037/cdt.2018.06.01. Disponível em: <https://cdt.amegroups.com/article/view/20004>. Acesso em: 01 jun. 2018.

SCHORER, R.; DOMBRET, A. L.; HAGERMAN, A.; BÉDAT, B.; PUTZU, A. Impact of pharmacological interventions on intrapulmonary shunt during one-lung ventilation in adult thoracic surgery: a systematic review and component network meta-analysis. **British Journal of Anaesthesia**, v. 130, n. 1, p. e92-e105, jan. 2023. DOI: 10.1016/j.bja.2022.08.039. Disponível em: [https://bjanaesthesia.org/article/S0007-0912\(22\)00423-9/fulltext](https://bjanaesthesia.org/article/S0007-0912(22)00423-9/fulltext). Acesso em: 26 out. 2022.

VALENTE, M.; SOUSA, P. F.; FERNANDES, J. Severe hypoxemia due to intrapulmonary right-to-left shunt: AVM embolization through internal jugular access. **Porto Biomedical Journal**, v. 5, n. 1, p. e44, jan. 2020. DOI: 10.1097/j.pbj.0000000000000044. Disponível em: https://journals.lww.com/pbj/Fulltext/2020/01000/Severe_hypoxemia_due_to_intrapulmonary.6.aspx. Acesso em: 21 jan. 2020.

ASSOCIAÇÃO DE UMA DIETA COM ALTO CONTEÚDO PROTEICO À FORMAÇÃO DE CÁLCULOS RENAIS

Blenda Vargas Rodrigues Barcellos¹, Bruna Vargas Rodrigues Barcellos², Amanda Carvalho Santos¹, Matheus Linhares Vasconcelos¹, Vinícius Valseck Lucena Melo¹, Ludmila Lima Silveira³.

¹Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás

²Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires (UBA), Buenos Aires, Argentina

³Docente, Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás

RESUMO

Introdução: Cálculos renais, conhecidos popularmente como pedras nos rins, são depósitos sólidos que, devido à elevada concentração de cristais presentes na urina, desenvolvem-se nos rins ou nas vias urinárias. Nesse sentido, a nefrolitíase é um dos grandes problemas de saúde pública, visto que sua incidência tem sido crescente nos últimos anos e há prevalência de aproximadamente 5 a 15% na população global, atribuídas aos hábitos alimentares. Dessa forma, um dos fatores influentes na formação de cálculos renais é a dieta rica em proteínas, sobretudo de origem animal. **Objetivo(s):** Analisar a questão nutricional associada à litíase renal, a fim de ressaltar o impacto do alto consumo dietético proteico na formação de cálculos renais. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a partir de pesquisa na base de dados PubMed, utilizando os descritores em inglês “Kidney Calculi”, “Diet, High-Protein”, “Calcium”, “Nephrolithiasis” e “Kidney”, acompanhados do operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão foram publicações dos últimos 5 anos, com texto completo e nos idiomas português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão:** Foram analisados 14 artigos integralmente, dos quais 11 se enquadraram na abordagem temática desta revisão. Os estudos mostram que a inspeção isolada de um fator dietético causador de litíase é complexa, uma vez que o organismo humano é interligado. No entanto, evidenciou-se que a ingestão excessiva de proteína animal pode aumentar o nível de acidez renal em razão do metabolismo de aminoácidos contendo enxofre. Este é um fator que contribui para a litogênese, à medida que impede a liberação de um dos inibidores dela, o citrato. Ademais, o menor pH urinário induz maior excreção de cálcio, ácido úrico e oxalato, substâncias que contribuem para o perfil de risco. A ingestão proteica diária ideal é de 0,8 a 1 grama por quilograma de peso corporal. A partir dessa informação, uma análise de pacientes com cálculos hipercalciúricos foi feita, na qual eles ingeriram a quantidade mínima necessária durante mais de duas semanas. O desfecho foi a diminuição, na excreção urinária, de substâncias favoráveis a condições litogênicas e o

aumento de citrato. Dessa forma, algumas opções de dietas, a exemplo da mediterrânea e da Abordagem Dietética para Parar a Hipertensão (DASH), são utilizadas como preservação contra a urolitíase, dado que ambas englobam não só o menor consumo de proteínas, mas a maior inclusão de água, frutas e vegetais na nutrição regular. **Conclusão:** Apesar das evidências acerca dos danos renais causados pela ingestão exacerbada de alimentos proteicos, mais pesquisas prospectivas foram recomendadas para corroboração assertiva. Todavia, dados já comprovaram que o prejuízo aos rins ocorre porque proteína demasiada diminui o pH da urina e aumenta a excreção urinária de cálcio, ácido úrico e oxalato. Logo, é preciso controlar esses macronutrientes, por meio de avaliação nutricional e metabólica individualizada, bem como ingerir maior quantidade de água e fibras, a fim de resguardar os rins e alcalinizar o pH.

PALAVRAS-CHAVE: Cálculo Renal. Dieta Rica em Proteínas. Cálcio. Nefrolitíase. Rim.

REFERÊNCIAS:

BARGHOUTHY, Y.; CORRALES, M.; SOMANI, B. The Relationship between Modern Fad Diets and Kidney Stone Disease: A Systematic Review of Literature. **Nutrients**, v. 13, n. 12, p. 4270, 1 dez. 2021.

BETZ, M. V.; PENNISTON, K. L. Primary Contributors to Dietary Acid Load in Patients with Urolithiasis. **Journal of Renal Nutrition**, jun. 2022.

FERRARO, P. M. et al. Risk of Kidney Stones: Influence of Dietary Factors, Dietary Patterns, and Vegetarian–Vegan Diets. **Nutrients**, v. 12, n. 3, p. 779, 15 mar. 2020.

GIANNINI, S. et al. Acute effects of moderate dietary protein restriction in patients with idiopathic hypercalciuria and calcium nephrolithiasis. **The American journal of clinical nutrition**, v. 69, n. 2, p. 267–271, 1 fev. 1999.

HAGHIGHATDOOST, F. et al. Higher Dietary Acid Load Is Associated With an Increased Risk of Calcium Oxalate Kidney Stones. **Journal of Renal Nutrition**, 25 set. 2020.

LESLIE, S. W.; SAJJAD, H.; MURPHY, P. B. **Renal Calculi**. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28723043/>>.

MADDAHI, N. et al. The association of Dietary Approaches to Stop Hypertension-style diet with urinary risk factors of kidney stones formation in men with nephrolithiasis. **Clinical Nutrition ESPEN**, v. 39, p. 173–179, out. 2020.

PEDRO, R. N. et al. Nutrients, vitamins, probiotics and herbal products: an update of their role in urolithogenesis. **Urolithiasis**, 2 mar. 2020.

RODRIGUES, F. G. et al. Dietary pattern analysis among stone formers: resemblance to a DASH-style diet. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 42, n. 3, p. 338–348, set. 2020.

SIENER, R. Nutrition and Kidney Stone Disease. **Nutrients**, v. 13, n. 6, p. 1917, 3 jun. 2021.

TICINESI, A. et al. Calcium Oxalate Nephrolithiasis and Gut Microbiota: Not just a Gut-Kidney Axis. A Nutritional Perspective. **Nutrients**, v. 12, n. 2, p. 548, 20 fev. 2020.

ZAYED, S.; GOLDFARB, D. S.; JOSHI, S. Popular Diets and Kidney Stones. **Advances in Kidney Disease and Health**, v. 30, n. 6, p. 529–536, 1 nov. 2023.

ZHENG, X.; ZHU, W.; ZENG, G. A case-based review of dietary management of calcium oxalate stones. **World Journal of Urology**, v. 41, n. 5, p. 1269–1274, 1 maio 2023.

CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO: O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ESTADO DO GOIÁS

Sarah Dias Fernandes¹, Eduarda Miglio¹, Joao Schwingel Silva¹, Lucas Vinicius Rodrigues¹, Nicoly Carneiro Castro¹, Karina Magalhaes Alves da Mata Fernandes².

¹Universidade do Rio Verde, Formosa

²Fisioterapeuta, Universidade do Rio Verde

RESUMO

Introdução: O câncer ocupacional tem como origem exposições a agentes cancerígenos no ambiente de trabalho. Tendo como precursores para câncer os fatores externos ou endógenos, agem em conjunto com o ambiente ocupacional de risco. Ou seja, por definição do Ministério da Saúde Brasileiro, consiste em todo caso de câncer que tem entre seus elementos causais a exposição a fatores, agentes e situações de risco presentes no ambiente e processo de trabalho, mesmo após a cessação da exposição. No contexto do estado de Goiás, diversas atividades industriais, agrícolas e de mineração expõem os trabalhadores a substâncias químicas que interagem de diversas formas com as células podendo dar início a etiologia cancerígena. Sendo assim, é de extrema importância a implementação de políticas públicas e trabalhistas para mitigar os impactos da doença, como a melhora na ergonomia e na promoção da saúde dos trabalhadores. **Objetivo(s):** Traçar o perfil epidemiológico dos casos de Câncer Relacionado ao Trabalho no estado do Goiás no período de 2019 a 2023. **Métodologia:** Estudo epidemiológico descritivo e quantitativo desenvolvido a partir de dados disponibilizados pelo Sistema de Nacional de Agravos e Notificações do Ministério da Saúde (SINAN).. **Resultados e discussão:** Entre 2019 a 2023, no Goiás, foram realizados 107 diagnósticos de câncer relacionado ao trabalho, sendo o sexo masculino o mais afetado com 96 casos, representando 89,7% do total. Dentre as faixas etárias, de 20 a 39 anos foram os menos afetados com 9 casos (8,4%), de 40 a 59 anos, sendo os mais afetados, com 50 casos (46,7%) e 60 anos ou mais 47 casos (43,9%). Houve predomínio entre pardos (64 casos), seguidos pelos brancos (37 casos) e pretos (6 casos). Assim, a epidemiologia do câncer relacionado ao trabalho é fundamental para compreender a relação entre os recortes de gênero, raça e idade com as investigações e hipóteses de diagnóstico diferencial, já que a manifestação clínica pode ser indolente. **Conclusão:** Em suma, o perfil epidemiológico dos casos de câncer relacionado ao trabalho no estado de Goiás entre 2019 e 2023 revela uma predominância de diagnósticos entre homens e indivíduos na faixa etária de 40 a 59 anos. A alta incidência entre indivíduos pardos destaca a necessidade de incluir fatores raciais na análise dos

dados. Esta realidade reforça a necessidade de implementar políticas públicas específicas voltadas para a prevenção e diagnóstico precoce do câncer ocupacional, com ênfase na educação e vigilância em saúde ocupacional. A identificação de grupos de maior risco e a promoção de medidas preventivas são essenciais para reduzir a incidência e melhorar o prognóstico dos trabalhadores afetados, reforçando a importância de um acompanhamento contínuo e intervenções eficazes.

PALAVRAS-CHAVES: Câncer. Câncer Ocupacional. Perfil Epidemiológico. Exposição a Agentes Cancerígenos. Saúde do Trabalhador.

REFERÊNCIAS:

Goiás tem mais 76 mil novos casos de câncer estimados até 2025. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/goias/2023/fevereiro/goias-tem-mais-76-mil-novos-casos-de-cancer-estimados-ate-2025>>. Acesso em: 28 jul. 2024.

INICIAL, M. **BOLETIM INFORMATIVO VIGILÂNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR.** Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/08/1116891/boletiminformativosaudedotrabalhadorjulho2020.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2024.

WÜNSCH FILHO, V. Vigilância do câncer relacionado ao trabalho: sobre as Diretrizes 2012 publicadas pelo Inca. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 37, n. 125, p. 6–8, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN NET.

CIRURGIA ROBÓTICA: AVANÇOS, TENDÊNCIA E O ESTADO DA ARTE DA INOVAÇÃO

Helen Souza Ferreira¹, Nicolly Miriã Souza², Victor Hudson de Lacerda Borges³.

¹Universidade de Rio Verde, Formosa - GO.

²Universidade de Rio Verde, Formosa - GO.

³Médico, Universidade de Rio Verde, Formosa - GO.

RESUMO

Introdução: A cirurgia robótica foi introduzida pela primeira vez em 1997 por Jacques Himpens e Guy Cardiere, em Bruxelas, utilizando o robô da Vinci, que continua a ser um dos principais sistemas robóticos no mundo. No Brasil, a técnica ganhou ampla adesão em diversas especialidades cirúrgicas, sendo amplamente utilizada. Através do manuseio de braços computadorizados, controlados por um dispositivo eletromecânico, o cirurgião desfruta de maior visibilidade e controle, especialmente em locais anatômicos de tradicional difícil acesso, portanto, com limitadas possibilidades de manipulação e procedimentos.

Objetivo(s): Esta pesquisa objetiva descrever a tendência das impressões científicas sobre potenciais benefícios e desafios da Cirurgia Robótica e como isso impacta na prática médica atual. **Método:** Foi realizada uma revisão literária nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores: Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos, Cirurgia Robótica, Cirurgia Geral. Os artigos escolhidos para estudo contemplavam pré-requisitos como disponibilidade em língua inglesa ou portuguesa e artigos redigidos nos últimos dez anos com o texto completo para análise com temática sobre cirurgia robótica e a impressão de sua aplicação na prática médica. **Resultados e**

Discussão: De forma geral, descreve-se como principais vantagens da Cirurgia Robótica a maior amplitude e estabilidade do campo visual, podendo este ser manipulado por diferentes posicionamentos de câmeras. Isso favorece uma melhor exploração de espaços cujo acesso era, até então, impossível ou limitado pela disposição anatômica habitual. Parece haver relação significativa também com a redução do tempo das cirurgias e com uso de menor número de salas operatórias, além da melhora na precisão e destreza do cirurgião por diminuição do tremor. Como desvantagens, destacam-se os altos custos associados à aquisição e manutenção dos equipamentos, além do treinamento e capacitação pessoal, que extrapola a figura do cirurgião assistente e propõe desafios a toda a equipe multiprofissional e de gestão. Cabe ressaltar que, em relação à execução das cirurgias, é pontuado que a ausência de percepção tátil em procedimentos robóticos parece ser uma limitação relevante.

Conclusão: A Cirurgia Robótica introduz uma nova realidade na assistência médica. Os

impactos não se limitam, isoladamente, ao procedimento cirúrgico em si, mas abarcam amplamente o cenário perioperatório. A tendência de agregar, positivamente, ao arsenal terapêutico, provoca discussões e fomenta dúvidas a serem exploradas por meio de estudos de maior robustez sobre o assunto. Este trabalho, ao desconsiderar cenários específicos e variáveis entre especialidades e casos, submete-se à interpretação cautelosa e geral sobre o tema, uma vez que o impacto real da tecnologia pode variar substancialmente conforme as particularidades de onde e como é aplicada.

Palavras-chave: Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos. Cirurgia Robótica. Cirurgia Geral.

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, Raphael et al. Visão geral e perspectivas sobre o processo de certificação em cirurgia robótica no Brasil: o novo regimento e uma pesquisa nacional online. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 47, p. e20202714, 2020.

FONSECA, Adriano Santana. Cirurgia robótica transoral em otorrinolaringologia: uma nova fronteira a ser conquistada. **Brazilian Journal of Otorhinolaryngology**, v. 88, p. 821-822, 2022.

GHEZZI, Tiago Leal; CORLETA, Oly Campos. 30 years of robotic surgery. **World journal of surgery**, v. 40, p. 2550-2557, 2016.

GOMES, Diogo Carrola et al. Cirurgia Robótica em Patologia Colorretal: Análise dos Primeiros Três Anos de Atividade num Hospital do Serviço Nacional de Saúde em Portugal. **Acta Médica Portuguesa**, v. 37, n. 7-8, p. 535-540, 2024.

LEITE, Pedro Henrique Cunha et al. Cirurgia torácica robótica para doença pulmonar inflamatória e infecciosa: experiência inicial no Brasil. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 48, p. e20202872, 2021.

MORRELL, Andre Luiz Gioia et al. Bypass gástrico em Y de Roux robótico: técnica cirúrgica padronizada e experiência inicial de 329 casos. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 48, p. e20212982, 2021.

SILVA, Jefferson Braga et al. Is There Room for Microsurgery in Robotic Surgery?. **Revista Brasileira de Ortopedia**, v. 57, p. 709-717, 2022.

CONTRIBUIÇÕES DO USO DE VITAMINA D NO TRATAMENTO DE DEPRESSÃO

Sérgio Pereira de Souza¹, Heitor Caetano de Souza², Teresa de Sousa Mendonça³, Sávio Caetano de Souza⁴, Helen Danyane Soares Caetano de Souza⁵.

¹Cirurgião Dentista na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Especialista em Endodontia (ABO), Minas Gerais

²Discente na Universidade de Rio Verde (UNIRV), Luziânia, Goiás.

³Discente na Universidade de Rio Verde (UNIRV), Luziânia, Goiás.

⁴Discente na Universidade de Rio Verde (UNIRV), Luziânia, Goiás.

⁵Orientadora Doutora pela Universidade de Brasília (UnB), Discente na Universidade de Rio Verde (UNIRV), Luziânia, Goiás.

RESUMO

Introdução: Alcançando cerca de 4% da população mundial, a depressão é um dos fatores que impactam diretamente na saúde mental nos tempos atuais. Tanto os aspectos da oscilação do humor quanto o aumento da probabilidade de doença coronária, são desmembramentos de risco do agravamento dos sintomas dessa doença. Neste sentido, o uso da vitamina D pode ser um aliado no tratamento do quadro clínico em pacientes que manifestam sintomas depressivos. **Objetivo:** Este resumo investiga as contribuições do uso de vitamina D no tratamento da depressão. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa, com pesquisa nas bases de dados PubMed e Google Acadêmico. Utilizaram-se os descritores “Depressão”, “Vitamina D”, “Saúde Mental” e, em inglês, “Depressive”, “Vitamin D” e “Mental Health”. O critério de escolha foi o uso de pesquisas de revisão de literatura, ensaio clínico randomizado e estudo duplo-cego. **Resultados e Discussão:** Em 2018 o primeiro ensaio clínico com o objetivo de testar a eficácia da suplementação de Vitamina D na terapia de depressão por um período de 6 meses foi realizado, trazendo resultados que podem impactar no manejo clínico de pacientes com depressão. Como se sabe, os receptores de vitamina D como o córtex pré-frontal, o hipotálamo e a substância negra estão diretamente ligados à depressão. A vitamina D é responsável pelo aumento de genes que codificam a tirosina hidroxilase, precursora de dopamina e norepinefrina. Muitos estudos ainda sugeriram que transtornos psiquiátricos, como esquizofrenia, alcoolismo e depressão podem estar associados a baixos níveis séricos de 25-hidroxivitamina D e ao aumento de taxas de depressão em 6%. Para eliminar riscos de intoxicação, foram ministrados aos pacientes participantes da pesquisa uma dosagem de 50.000 UI por semana durante 6 semanas, salientando ainda que a Vitamina D é uma das vitaminas lipossolúveis menos tóxicas. **Conclusão:** Como apresentado nos estudos, a suplementação de Vitamina

D em pacientes com depressão mostrou melhorar os sintomas depressivos, com um efeito comparável à medicação antidepressiva. Os resultados ainda apontaram a relevância dessa suplementação para pacientes em risco de suicídio, bem como prevenção de doenças cardiovasculares como fatores adjacentes. Os estudos ainda apontam a importância do profissional de saúde investigar os níveis séricos em pacientes com sintoma de depressão.

PALAVRAS-CHAVES: Depressão. Vitamina D. Saúde Mental.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Porto, C.M., de Paula Santana da Silva, T. & Sougey, E.B. Contributions of vitamin D in the management of depressive symptoms and cardiovascular risk factors: study protocol for a randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial. *Trials* 20, 583 (2019). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13063-019-3699-3>

Parker GB, Brotchie H, Graham RK. Vitamin D and depression. *J Affect Disord.* 2017 Jan 15;208:56-61. doi: 10.1016/j.jad.2016.08.082. Epub 2016 Oct 11. PMID: 27750060. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27750060>

DISTRIBUIÇÃO E DETERMINANTES SOCIAIS DA TUBERCULOSE NO BRASIL

Gabriela Macêdo de Oliveira¹, Luana da Costa Prado², Pollyanna Barbosa Farias Barros³

¹Universidade de Rio Verde, Formosa - GO

²Universidade de Rio Verde, Formosa - GO

³Docente, Universidade de Rio Verde

RESUMO

Introdução: A tuberculose (TB) é uma patologia causada pela bactéria *Mycobacterium Tuberculosis* e seus principais sintomas são tosse seca ou produtiva, febre, cefaléia, perda de peso, sudorese noturna e fadiga incomum. Em alguns casos, sem o tratamento adequado, pode evoluir para quadros mais graves, como insuficiência respiratória e disseminação hematogênica. Além disso, a TB é prevalente em populações marginalizadas e, no Brasil, apesar da incidência ter caído com o passar dos anos, ela ainda é maior do que em países de alta renda. **Objetivo(s):** Analisar a distribuição e determinantes sociais da tuberculose no Brasil. **Método:** Foi realizada uma busca na literatura, utilizando os descritores “tuberculosis” AND “social determinants” AND “Brazil”, no PubMed. A pesquisa incluiu estudos publicados nos últimos 10 anos, selecionando estudos de coorte, estudos ecológicos e revisões sistemáticas. Após a leitura dos títulos foram selecionados 19 artigos, e posterior a leitura de resumos, foram analisados 7 artigos integralmente. **Resultados e Discussão:** Foi evidenciado na literatura analisada que os determinantes sociais estão intimamente ligados à incidência da tuberculose no Brasil, assim como o padrão espacial em que essa doença se concentra. O maior número de casos de TB ocorreu na região Sudeste, a mais populosa do Brasil, a maior incidência, na região Sul, a maior média de cura, na região Norte e a maior recorrência, na região Nordeste. Um padrão espacial de distribuição da taxa de incidência de TB associado à indicadores socioeconômicos foi notado, apontando que regiões com menor índice de desenvolvimento humano, baixa escolaridade, baixa renda e alta densidade domiciliar, possuem forte correlação com maiores taxas de ocorrência da TB, em comparação com padrões e determinantes sociais de populações mais privilegiadas. A maioria dos infectados tendem a ser indivíduos do sexo masculino, negros ou pardos, indígenas, privados de liberdade ou moradores de rua. Um artigo indicou que na maior parte das vezes as pessoas não foram diagnosticadas e não tinham o conhecimento de que portavam a doença, mostrando uma relação direta com a baixa escolaridade e com a falta de políticas de saúde pública que contemplem as necessidades específicas desses grupos. **Conclusão:** Apesar de ficar evidente que a tuberculose é mais prevalente

em locais mais populosos e em locais sem determinantes sociais privilegiados, a pesquisa apresentou diversas limitações pela subnotificação e escassez de dados. Entretanto, é notório o quanto grupos marginalizados na sociedade são os principais afetados pela TB, sendo carecidos de acesso à informação, diagnóstico e à políticas de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose. Determinantes Sociais da saúde. Brasil.

REFERÊNCIAS:

ALVES, J. D. et al. Magnitud de los determinantes sociales en el riesgo de mortalidad por tuberculosis en el Centro-Oeste de Brasil. *Gaceta sanitaria*, v. 34, n. 2, p. 171–178, 2020.

DE PAIVA, J. P. S. et al. Time trend, social vulnerability, and identification of risk areas for tuberculosis in Brazil: An ecological study. *PloS one*, v. 17, n. 1, p. e0247894, 2022.

HARLING, G. et al. Determinants of tuberculosis transmission and treatment abandonment in Fortaleza, Brazil. *BMC public health*, v. 17, n. 1, 2017.

HARLING, G.; CASTRO, M. C. A spatial analysis of social and economic determinants of tuberculosis in Brazil. *Health & place*, v. 25, p. 56–67, 2014.

MACEDO, L. R.; MACIEL, E. L. N.; STRUCHINER, C. J. Populações vulneráveis e o desfecho dos casos de tuberculose no Brasil. *Ciência & saúde coletiva*, v. 26, n. 10, p. 4749–4759, 2021.

PINHEIRO, R. S. et al. Social determinants and self-reported tuberculosis: National Research by Household Sample, metropolitan areas, Brazil. *Revista panamericana de salud publica [Pan American journal of public health]*, v. 34, n. 6, p. 446–451, 2013.

ZILLE, A. I. et al. Social determinants of pulmonary tuberculosis in Brazil: an ecological study. *BMC pulmonary medicine*, v. 19, n. 1, 2019.

NATARAJAN, A. et al. A systematic review on tuberculosis. *The Indian journal of tuberculosis*, v. 67, n. 3, p. 295–311, 2020.

DO TEÓRICO AO PRÁTICO: A CONTRIBUIÇÃO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA PARA O ENSINO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA MEDICINA

Nicolly Miriã Souza¹, João Vitor Pereira Luz², Athos de Brito Barros³, André Luiz Rodrigues Soares Sousa⁴.

¹Universidade de Rio Verde, Formosa - GO

²Universidade de Rio Verde, Formosa - GO

³Universidade de Rio Verde, Formosa - GO

⁴Enfermeiro, Universidade de Rio Verde, Formosa - GO

RESUMO

Introdução: Um dos maiores desafios na vida acadêmica do estudante de medicina é o enfrentamento de casos de urgência e emergência, onde se deve colocar em prática tudo aquilo que foi aprendido nos livros. Inseguranças, medo, pouca prática e até mesmo a baixa quantidade de oportunidade de manejo de casos graves deixam lacunas que por vezes tornam esses problemas ainda mais destacados. Nesse contexto, a simulação realística surgiu como um divisor de águas para o melhor entendimento de casos e aumento da autonomia e confiança dos futuros profissionais da saúde. **Objetivo(s):** Investigar a contribuição da simulação realística para o desenvolvimento de competências práticas e teóricas dos acadêmicos de medicina em situações de urgência e emergência. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica de literatura, utilizando os bancos de dados: BVS e PubMed. e os descritores “Realistic simulation”, “Urgency and emergency”, e “Medicine student”. Os critérios de inclusão utilizados foram revisões sistemáticas e artigos com meta-análise redigidos nos últimos cinco anos com o texto completo para análise. Assim, filtrando a pesquisa em 32 artigos. Contudo, apenas 8 destes se adequaram no delineamento do tema escolhido. **Resultados e Discussão:** A simulação realística tem se tornado um dos pilares para o aprendizado do acadêmico de medicina. Também conhecida como metodologia ativa, as simulações são capazes de representar cenários cada vez mais fidedignos com os casos do cotidiano médico, onde o estudante tem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na prática, algo que por vezes não é encontrado nos livros. Casos de urgência e emergência que antes só eram realizados na prática quando surgiam oportunidade em pacientes reais, hoje conseguem ser reproduzidos e aplicados a qualquer momento e repetidos para melhor aprendizado e conhecimento. Uma escala de satisfação aplicada em um workshop de urgência pediátrica que tem por título “Ressuscitação cardiopulmonar em pediatria”, onde 97% dos estudante do quarto ao oitavo período de medicina avaliaram a experiência como satisfatórias e relataram que se sentiam mais confiantes para quando tiverem que

enfrentar esses casos futuramente em cenários reais. Um dos motivos era a possibilidade de aplicabilidade dos cenários realísticos, uma vez que o mesmo pode ser aplicado e repetido até que se entenda a melhor maneira de prestar as práticas médicas em casos de urgência e emergência buscando a forma mais adequada de abordar os inúmeros casos dessa temática. **Conclusão:** O presente estudo corrobora para mostrar a importância das simulações realísticas para a formação de qualidade do profissional médico, em especial em áreas mais práticas como os de urgência e emergência. Isso ocorre pois o graduando, a partir do estudo e da metodologia ativa adquire mais confiança e satisfação com o ensino que está recebendo. Uma vez que o mesmo tem maior oportunidade de encarar esses casos na prática e assim ganhar mais experiências para quando for necessitado o uso desses conhecimentos em cenários reais, tornando-os mais capazes de exercer a prática médica de maneira mais eficaz e com maior qualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Simulação realística. Urgência e emergência. Estudante de medicina.

REFERÊNCIAS:

DOMINGUES, Isabella, et al. “Contribuições da simulação realística no ensino-aprendizagem da enfermagem: revisão integrativa”. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, vol. 10, n.º 2, fevereiro de 2021, p. e55710212841. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12841>.

MOLITERNO, Nathalia Veiga, et al. “A percepção do estudante de medicina sobre a simulação realística em pediatria”. *Revista Brasileira de Educação Médica*, vol. 48, n.º 1, 2024, p. e017. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.1-2022-0392>.

DUTRA, Amanda Guedes Assis, et al. “Estudo do impacto da simulação realística na formação do acadêmico de medicina”. *Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB - Relatórios de Pesquisa*, fevereiro de 2022. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.5102/pic.n0.2020.8294>.

OLIVEIRA, David José; BOTELHO, Nara Macedo. “Avaliação do desempenho de estudantes de medicina em atendimentos reais de urgência e emergência após treinamento em simulação”. *Revisão por pares*, vol. 5, n.º 4, abril de 2023, p. 249–62. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.53660/274.prw512>.

FONSECA, Elaine Cristina, e Daniela Comelis Bertolin. “Simulação realística na educação médica: Revisão da literatura: Simulação realística na educação médica: Revisão de literatura”. *ULAKES JOURNAL OF MEDICINE*, vol. 3, n.º 3, dezembro de 2023. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.56084/ulakesjmed.v3i3.871>.

EVANGELISTA, Brenda Pinheiro, et al. “Potencialidades das metodologias ativas no ensino da urgência e emergência”. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, vol. 11, n.º 11, agosto de 2022, p. e257111133583. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33583>.

SILVA, Amanda Figueiroa, et al. Ensino baseado em simulação e promoção de autoconfiança em estudantes de medicina . 24 de janeiro de 2023. DOI.org (Crossref) , <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5483>.

FERREIRA, João Mário Alves, et al. “Simulação realística em saúde como estratégia de ensino-aprendizagem na saúde coletiva”. Revista Eletrônica Acervo Saúde , vol. 24, n.º 6 , junho de 2024, p. e16333. DOI.org (Crossref) , <https://doi.org/10.25248/reas.e16333.2024>.

EFICÁCIA DE TERAPIAS INOVADORAS PARA TRANSTORNOS DEPRESSIVOS: ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA E KETAMINA

Bruna Alves Silva¹, Maria Eduarda Chrispim¹, Vitória Cordeiro Moraes², Nathalia Reis Martins de Lima³, Ana Carolina Santos Fontenele⁴, Raphaela Nogueira Dutra⁵.

¹Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis-GO

²Universidade de Rio Verde (UniRV), Goianésia-GO

³Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador-BA

⁴Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa-GO

⁵Enfermeira, Universidade Paulista (UNIP), Brasília-DF

RESUMO

Introdução: O transtorno depressivo maior representa a condição clássica entre os transtornos depressivos sendo caracterizado por episódios de pelo menos duas semanas de duração, que envolvam alterações afetivas, cognitivas e em funções neurovegetativas, sendo agravada por possuir uma alta prevalência entre os brasileiros, de 15,5%. Assim, existem diversas linhas de tratamentos farmacológicos, que se enquadram no tratamento conservador para a doença. Entretanto, alguns pacientes desenvolvem a depressão resistente ao tratamento (DRT), o que torna importante o surgimento de terapias inovadoras para o controle da depressão. A DRT é uma falha na resposta do paciente a dois ou mais ensaios de monoterapia com medicamento antidepressivo. Dessa maneira, as terapias inovadoras são imprescindíveis, como: tratamento com ketamina e a eletroconvulsoterapia (ECT). **Objetivo(s):** Analisar a eficácia da ketamina e da ECT no tratamento contra a depressão. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática, baseada nos critérios do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA). A busca dos estudos foi realizada pela pesquisa nas bases de dados MEDLINE/PubMed e Cochrane, utilizando os descritores “Neuropsychiatric disorders”; “Medication”; “Ketamine infusion”; “Intervention”; “Electroconvulsive therapy” e “Depression” combinados a partir dos operadores booleanos “AND” e “OR” para obter os artigos utilizados neste estudo. A seleção ocorreu por dois pesquisadores a partir dos critérios de: últimos 5 anos, artigos completos e gratuitos, ensaios clínicos randomizados e ensaios clínicos, que sejam coerentes ao objetivo deste artigo. Outros estudos foram excluídos da análise desta revisão. **Resultados e Discussão:** Após a busca, encontraram-se 6.086 artigos nas bases de dados. Houve a filtragem realizada pelos critérios de inclusão e exclusão, obtendo-se 165 artigos, dos quais 7 foram escolhidos pelo título e leitura na íntegra. Os estudos analisados exploram alternativas terapêuticas para pacientes com distúrbios psicológicos resistentes ao tratamento medicamentoso.

Nesse sentido, a ketamina foi utilizada como adjuvante anestésico na eletroconvulsoterapia (ECT) em doses baixas, demonstrando sua segurança no tratamento para depressão. Além disso, a ketamina demonstrou efeitos benéficos, como: a aceleração dos efeitos terapêuticos e a redução nos déficits de aprendizagem e memória quando comparada ao grupo que recebeu apenas propofol. Adicionalmente, outros anestésicos foram analisados, como a dexmedetomidina, que mostrou maior satisfação e relaxamento, e o propofol, que apresentou um menor tempo de recuperação. Em contrapartida, a ketamina esteve associada a uma maior duração das crises e a um índice mais elevado de choro irritável nos pacientes. Ademais, comparando a ketamina à ECT, demonstrou-se que a ketamina foi mais eficaz em casos de depressão moderada em pacientes ambulatoriais, enquanto a ECT teve maior eficácia na depressão muito severa e em pacientes internados. **Conclusão:** Diante da análise dos trabalhos escolhidos, é possível notar que a ketamina, apesar de contribuir potencializando o efeito terapêutico do propofol, não somou grande avanço no desfecho psiquiátrico dos pacientes, além de causar consequências negativas, como a irritabilidade e a labilidade emocional em alguns destes. Sob outra perspectiva, analisou-se a eficácia da ketamina em casos leves e moderados de DRT, mas ressaltou-se a maior eficiência da ECT em casos de depressão severa.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Depressivo. Ketamina. Estimulação Encefálica Profunda. Intervenções. Terapias Alternativas.

REFERÊNCIAS:

ALVES, B. / O. / O.-M. Depressão | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/depressao-4/>. Acesso em: 28 jul. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION DSM-5®**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2024.

ANTUNES, P. B. et al. Eletroconvulsoterapia na depressão maior: aspectos atuais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 31, n. suppl 1, p. S26–S33, maio 2009.

BRITO, V. C. DE A. et al. Prevalência de depressão autorreferida no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde 2019 e 2013. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 31, 8 jul. 2022.

ClinicalTrials.gov. Disponível em: <https://clinicaltrials.gov/study/NCT04082858>. Acesso em: 27 jul. 2024.

DIAS, I. K. S. et al. Uso da cetamina na depressão resistente ao tratamento: uma revisão sistemática. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, 17 jun. 2022.

GHASEMI, M. et al. Rapid antidepressant effects of repeated doses of ketamine compared

with electroconvulsive therapy in hospitalized patients with major depressive disorder. **Psychiatry Research**, v. 215, n. 2, p. 355–361, fev. 2014.

MAHMOODIYEH, B. et al. Efficacy of ketamine, propofol, and dexmedetomidine for anesthesia in electroconvulsive therapy in treatment-resistant major depressive disorder patients: a double-blind randomized clinical trial. **Medical Gas Research**, v. 0, n. 0, p. 0, 2022.

MANISH KUMAR JHA et al. Ketamine vs Electroconvulsive Therapy for Treatment-Resistant Depression. **JAMA network open**, v. 7, n. 6, p. e2417786–e2417786, 25 jun. 2024.

PHILLIPS, J. L. et al. A randomized, crossover comparison of ketamine and electroconvulsive therapy for treatment of major depressive episodes: a Canadian biomarker integration network in depression (CAN-BIND) study protocol. **BMC Psychiatry**, v. 20, n. 1, 2 jun. 2020.

WOOLSEY, A. J. et al. Low-dose ketamine does not improve the speed of recovery from depression in electroconvulsive therapy: a randomized controlled trial. **Revista Brasileira De Psiquiatria** (São Paulo, Brazil: 1999), v. 44, n. 1, p. 6–14, 2022.

ZHENG, W. et al. Serum BDNF levels and the antidepressant effects of electroconvulsive therapy with ketamine anaesthesia: a preliminary study. **PeerJ**, v. 9, p. e10699, 2021.

ZOU, L. et al. Subanesthetic dose of ketamine for the antidepressant effects and the associated cognitive impairments of electroconvulsive therapy in elderly patients—A randomized, double-blind, controlled clinical study. **Brain and Behavior**, v. 11, n. 1, 11 dez. 2020.

EFICÁCIA DE VACINAS PARA DENGUE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE ESTUDOS DE FASE 3

Miguel Vasconcelos e Sousa¹, Bruna Carisa Silva Miranda¹, Anna Julia Vieira de Araujo¹, Ana Júlia Pereira Neves¹, Sophia Temys de Moura Santos¹, Isadora Maia Sousa².

¹Universidade de Rio Verde, Formosa-GO, Brasil

² Investigadora de projetos, Laboratory for Process Engineering, Environment, Biotechnology and Energy (LEPABE), Universidade do Porto

RESUMO

Introdução: A Dengue, doença infecciosa transmitida por mosquitos, tem tido crescimento exponencial nos casos incidentes nas últimas cinco décadas; esse aumento está relacionado com a presença do vetor em países que antes não o tinham como parte de sua fauna. Com o aumento constante de casos de importância clínica, medidas imunológicas estão progredindo. Diversos desafios têm sido enfrentados na busca de reduzir os danos epidemiológicos; atualmente, vacinas são utilizadas na prevenção de casos e de desfechos graves. **Objetivo(s):** Analisar e comparar a eficácia das vacinas destinadas à dengue em ensaios clínicos de fase 3. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa dos estudos de fase 3 a respeito de vacinas para dengue na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “dengue” e “vaccines”, aplicando-se os filtros: texto completo, estudos clínicos e publicações entre 2022 e 2024. Foram identificados 36 artigos, dos quais 6 artigos em inglês e português que atendiam os critérios de inclusão foram selecionados para a análise. **Resultados e Discussão:** Os estudos demonstram a eficácia das vacinas TAK-003 e Butantan-DV contra os quatro sorotipos durante todo o período de acompanhamento pós-vacinação, com desempenho particularmente melhor em indivíduos soropositivos. Em dois estudos, a TAK-003 apresentou eficácia de 62,0% (intervalo de confiança [IC] de 95%, 56,6–66,7) em 3 anos e 61,2% (IC 95%, 56,0–65,8) em 4,7 anos de análise; ao passo que a Butantan-DV relatou eficácia de 79,6% (IC 95%, 70,0–86,3) no período de 2 anos. Houve uma leve queda na eficácia ao longo do tempo, mas sem o comprometimento significativo da proteção geral. A ausência de eventos adversos graves relacionados à vacina reforça a segurança das vacinas TAK-003 e Butantan-DV. Observa-se uma desproporção entre as duas vacinas, a vacina Butantan-DV apresentou a eficácia semelhante ao das faixas etárias mais avançadas entre os participantes de 2 a 6 anos de idade, enquanto a TAK-003 demonstrou eficácia flutuante na faixa etária de 4 a 5 anos. Diante do exposto, faz-se crucial continuar monitorando a eficácia e a segurança dessas vacinas para confirmar a

proteção contra os sorotipos DENV-3 e 4, devido à falta de evidências claras, e o risco de reinfecção homotípica. **Conclusão:** Os resultados deste estudo demonstram o potencial das vacinas TAK-003 e Butantan-DV como ferramentas eficazes no combate à dengue, especialmente em regiões endêmicas. A alta eficácia contra múltiplos sorotipos do vírus e a baixa probabilidade de efeitos adversos representam um avanço significativo na prevenção da doença. No entanto, a necessidade de monitoramento contínuo da eficácia a longo prazo e a investigação de nuances na resposta imunológica em diferentes grupos etários ressaltam a importância de novas pesquisas sobre o tema. A introdução dessas vacinas nos programas de imunização pode transformar o cenário epidemiológico da dengue, reduzindo significativamente o número de casos e suas complicações.

PALAVRAS-CHAVE: Dengue Vaccines. Vaccine Immunogenicity. Dengue. Phase III Clinical Trials. Review as Topic.

REFERÊNCIAS:

KALLÁS, E. G. et al. Vacina tetravalente atenuada Butantan contra dengue em crianças e adultos. *New England Journal of Medicine*, v. 390, n. 5, p. 397-408, 1 fev. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Dengue: guidelines for diagnosis, treatment, prevention and control. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2009.

PATEL, S. S. et al. Um ensaio clínico aberto de fase 3 da TAK-003, uma vacina tetravalente atenuada contra dengue, em adultos saudáveis dos EUA: imunogenicidade e segurança quando administrada durante a segunda metade de um período de validade de 24 meses. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, v. 19, n. 2, p. 2254964, ago. 2023.

RIVERA, L. et al. Eficácia e segurança da vacina candidata da Takeda contra dengue (TAK-003) em três anos. *Clinical Infectious Diseases*, v. 75, n. 1, p. 107-117, 24 ago. 2022.

SÁEZ-LLORENS, X. et al. Efeito da vacina tetravalente TAK-003 contra episódios sequenciais de dengue sintomática. *American Journal of Tropical Medicine and Hygiene*, v. 108, n. 4, p. 722-726, 6 mar. 2023.

TRICOU, V. et al. Consistência da imunogenicidade em três lotes consecutivos de uma vacina candidata tetravalente contra dengue (TAK-003): um ensaio clínico randomizado controlado por placebo em adultos dos EUA. *Vaccine*, v. 41, n. 47, p. 6999-7006, 13 nov. 2023.

TRICOU, V. et al. Eficácia e segurança a longo prazo de uma vacina tetravalente contra dengue (TAK-003): resultados de 4,5 anos de um ensaio clínico fase 3, randomizado, duplo-cego e controlado por placebo. *Lancet Global Health*, v. 12, n. 2, p. e257-e270, fev. 2024.

EXPLORANDO OS BENEFÍCIOS DA CREATINA NA COGNIÇÃO DE IDOSOS

Marcos Vinícius Santos Souza¹, Gabriely Aparecida Lopes², Alex Carneiro de Souza³, Victor Hugo Magalhães Vieira⁴, José Rafael Domingues Guimarães⁵, Alírio Caribé Ribeiro Neto⁶

¹Universidade de Rio Verde (UNIRV), Formosa, Goiás.

²Universidade de Rio Verde (UNIRV), Formosa, Goiás.

³Universidade de Rio Verde (UNIRV), Formosa, Goiás.

⁴Universidade de Rio Verde (UNIRV), Formosa, Goiás.

⁵Universidade de Rio Verde (UNIRV), Formosa, Goiás.

⁶Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia.

RESUMO

Introdução: O processo de envelhecimento traz consigo distúrbios relacionados à idade. Estudos têm analisado estratégias nutricionais destinadas a minimizar deficiências associadas à senescência em habilidades de cognição e funcionais. Dentre os recursos ergogênicos, a creatina tem demonstrado ser promissora na melhora de distúrbios relacionados ao envelhecimento do músculo esquelético e do cérebro. A creatina, um ácido orgânico, obtido da dieta, suplementação ou sintetizado endogenamente, é uma molécula importante para a síntese energética. **Objetivo(s):** Esta revisão investiga a relação da creatina na melhora de processos cognitivos de idosos. **Métodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa, com pesquisa nas bases de dados BVS e PubMed. Utilizaram-se os descritores “Creatina,” “Cognição,” “Idoso” e, em inglês, “Creatine,” “Cognition,” “Aged,” combinados pelo operador booleano AND. O critério de inclusão adotado foi de artigos publicados nos últimos cinco anos, pertinentes ao tema. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 88 artigos, e após a leitura do título, foram selecionados 9 artigos, dos quais 6 foram escolhidos após a leitura na íntegra. Os artigos têm demonstrado que a suplementação de creatina traz efeitos benéficos na cognição de idosos, particularmente quando combinada com exercício físico. Um estudo realizado com idosos institucionalizados revelou melhorias significativas nas pontuações do Questionário de Avaliação Cognitiva de Montreal (MoCA), após suplementação de 5 gramas de creatina por dia durante 16 semanas. Esses efeitos benéficos podem estar relacionados à capacidade da creatina de influenciar na bioenergética cerebral, aumentando os níveis de fosfocreatina e ATP. Entretanto, nem todos os estudos observaram um aumento da creatina no cérebro, possivelmente devido aos transportadores limitados de creatina na barreira hematoencefálica ou à capacidade do cérebro de sintetizar

creatina. Apesar dos benefícios observados, a suplementação de creatina em doses mais altas, acima de 5g, não apresentou influência significativa no processo cognitivo, sugerindo que a creatina endógena e a obtida pela alimentação são suficientes para manter os níveis de creatina no cérebro. Com o processo do envelhecimento, o nível de creatina no cérebro pode diminuir, tornando os idosos mais responsivos à suplementação. **Conclusão:** Haja vista que a literatura é conflitante, onde alguns estudos demonstram melhorias significativas no processo cognitivo, outros não encontram efeitos consistentes, provavelmente devido a diferenças no desenho do estudo, na dosagem e duração da suplementação, e na forma de avaliar os níveis de creatina. Desta forma, embora os resultados sejam promissores, é necessário desenvolver metodologias de pesquisa mais robustas para avaliar a suplementação de creatina e entender os efeitos na população idosa.

PALAVRAS-CHAVES: Creatina. Cognição. Idoso.

REFERÊNCIAS:

HALL, M.; MANETTA, E.; TUPPER, K. Creatine Supplementation: An Update. **NUTRITION AND ERGOGENIC AIDS**, v.20, n.7, 2021.

OSTOJIC, S. M.; KOROVLJEV, D.; STAJER, V. Dietary creatine and cognitive function in U.S. adults aged 60 years and over. **Ageing clinical and experimental research**, v. 33, n. 12, p. 3269–3274, 2021.

PROKOPIDIS, K. et al. Effects of creatine supplementation on memory in healthy individuals: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. **Nutrition Reviews**, v.81, p. 416-427, 2023.

ROSCHEL, H. et al. Creatine supplementation and brain health. **Nutrients**, v. 13, n. 2, p. 586, 2021.

SEPER, V. et al. Guanidinoacetate-creatine supplementation improves functional performance and muscle and brain bioenergetics in the elderly: A pilot study. **Annals of nutrition & metabolism**, v. 77, n. 4, p. 244–247, 2021.

STARES, A.; BAINS. M. The Additive Effects of Creatine Supplementation and Exercise Training in an Aging Population: A Systematic Review of Randomized Controlled Trials. **Journal of GERIATRIC Physical Therapy**, v.0, n.0, 2019.

FATORES DE RISCO PARA A INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO EM PACIENTES APÓS UM TRANSPLANTE RENAL

Matheus Linhares Vasconcelos¹, Isabela de Sousa Mundim¹, Isabella Porto Fernandes¹, Pollyanna Barbosa Farias Barros²

¹Universidade de Rio Verde - Campus Formosa, Goiás

²Farmacêutica, Universidade de Rio Verde - Campus Formosa, Goiás

RESUMO

Introdução: O transplante renal melhora a qualidade de vida dos pacientes, mas exige o uso de imunossuppressores para evitar a rejeição do órgão. Esses medicamentos aumentam o risco de infecções, representando um desafio adicional que os transplantados devem enfrentar. **Objetivo(s):** Investigar os fatores de risco associados à incidência de infecções em pacientes submetidos a transplante renal e identificar estratégias eficazes para reduzir essas complicações. **Método:** Revisão integrativa da literatura na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) usando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Transplante renal” AND “Infecções”. Foram aplicados os filtros: País (Brasil), Idioma (português) e Ano (2018-2024). A análise foi feita conforme os critérios de elegibilidade. **Resultados e Discussão:** Foram encontrados 14 artigos, os quais foram avaliados de acordo com o título e resumo. Desses, 4 foram excluídos por duplicação ou por não serem elegíveis. Na segunda etapa de análise, 10 artigos foram avaliados na íntegra, dos quais 2 artigos não estavam relacionados ao tema. Após o processo de seleção, 8 artigos científicos foram incluídos na revisão. A incidência de infecção em pacientes após um transplante renal é influenciada por múltiplos fatores de risco identificados em vários estudos. O principal fator é a imunossupressão, que aparece em todos os artigos revisados. A supressão imunológica torna os pacientes mais suscetíveis a infecções variadas. O tempo desde o transplante, discutido em três artigos, também é significativo, pois a vulnerabilidade a infecções pode mudar ao longo do tempo, com riscos elevados tanto no início quanto tardiamente. Comorbidades, como diabetes e hipertensão, são apontadas em quatro artigos como agravantes, aumentando a probabilidade de infecções e complicações. A história de infecções anteriores ou contato com patógenos, mencionada em dois artigos, contribui para o risco de novas infecções, como reativações de citomegalovírus e tuberculose. Além disso, três artigos destacam que a função renal comprometida pode intensificar o risco de infecção e complicar a recuperação. A importância da vigilância contínua é ressaltada em dois artigos, evidenciando a necessidade de monitoramento rigoroso. Fatores geográficos, como viver em áreas endêmicas de dengue, são discutidos em um artigo, enquanto fatores

genéticos e características demográficas, como idade avançada, são abordados em dois artigos. O uso de terapias de indução e imunossupressores também é discutido, assim como a complexidade das coinfeções e reativações de infecções latentes. Essas variáveis sublinham a necessidade de um manejo abrangente para melhorar os resultados e reduzir a incidência de infecções. **Conclusão:** O estudo identificou que a imunossupressão necessária para evitar a rejeição do enxerto é um fator crítico que contribui para a suscetibilidade a infecções em pacientes transplantados renais. Estratégias como monitoramento contínuo, diagnósticos preventivos e ajustes nos regimes imunossupressores são essenciais para reduzir complicações infecciosas e melhorar os resultados clínicos dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Transplante renal. Infecções. Imunossupressão.

REFERÊNCIAS:

LIMA, V. DE A. C. DE C. et al.. Hemophagocytic lymphohistiocytosis, a rare condition in renal transplant - a case report. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 40, n. 4, p. 423–427, out. 2018.

NGA, H. S. et al.. Evaluation of the 1000 renal transplants carried out at the University Hospital of the Botucatu Medical School (HCFMB) - UNESP and their evolution over the years. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 40, n. 2, p. 162–169, abr. 2018.

RAMOS, F. J. DA S. et al.. Determinants of death in critically ill COVID-19 patients during the first wave of COVID-19: a multicenter study in Brazil. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 48, n. 5, p. e20220083, 2022.

RIBEIRO, C. et al.. Dengue infection in kidney transplant recipients: clinical course and its impact on renal function. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 44, n. 1, p. 75–83, jan. 2022.

RUPPEL, P. et al.. The influence of clinical, environmental, and socioeconomic factors on five-year patient survival after kidney transplantation. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 40, n. 2, p. 151–161, abr. 2018.

SANTOS, A. et al.. SARS-CoV-2 infection in kidney transplant recipients: clinical impact and outcomes - a single center experience. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 44, n. 3, p. 376–382, jul. 2022.

SILVA, F. et al.. Presumed cytomegalovirus retinitis late after kidney transplant. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 44, n. 3, p. 457–461, jul. 2022.

TAVARES, M. G. et al.. The impact of universal induction therapy on early hospital readmission of kidney transplant recipients. **Brazilian Journal of Nephrology**, v. 45, n. 2, p. 218–228, jun. 2023.

FEBRE REUMÁTICA AGUDA: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS NO ESTADO DE GOIÁS (2018-2023)

Brenda Geovanna Melo de Oliveira¹, Isabela Mota Sales², Eduardo de Souza Oliveira³,
Crisângelo Gabriel da Silva⁴

¹Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

²Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

³Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

⁴Médico, Universidade de Rio Verde

RESUMO

Introdução: A febre reumática aguda (FRA) é uma resposta desregulada do sistema imunológico a infecções por *Streptococcus* do grupo A, a qual pode afetar a função neurológica, musculoesquelética ou dermatológica. A FRA é mais incidente em crianças, mas pode acometer pessoas de qualquer faixa etária. Condições severas ou episódios recorrentes podem resultar no acometimento do sistema cardiovascular levando a um desenvolvimento de doença cardíaca reumática. **Objetivo(s):** Analisar os fatores epidemiológicos da febre reumática aguda no estado de Goiás entre 2018 e 2023. **Método:** Pesquisa epidemiológica transversal, descritiva e quantitativa a partir de dados disponibilizados pelo DATASUS. **Resultados e Discussão:** Foram registradas 490 internações, no estado de Goiás, por febre reumática aguda, entre 2018 e 2023, com diminuição de 72% no período analisado, uma vez que entre 2012 e 2017 foram notificados 1.751 internações. A distribuição dos casos entre o sexo feminino e o sexo masculino mostra uma diferença modesta em termos absolutos, sendo 252 casos do sexo masculino e 238 casos do sexo feminino. Ademais, a faixa etária mais afetada foi a de 50 a 59 anos (20%) seguida pela de 60 a 69 anos (16,9%). Em contrapartida, a taxa de admissão infantil por FRA foi de 7,14%. Quanto à etnia, há um predomínio de internações por FRA em pardos, com 285 (58,1%) notificações, em contraste com brancos, pretos, amarelos e pessoas que não declararam a sua etnia; que juntos somaram 205 (41,8%) casos. Dos cinco municípios que mais registraram internações, Goiânia notificou a maior incidência por FRA, com 244 admissões, representando o maior registro do estado de Goiás (49,8%). Seguido dos outros quatro: Nerópolis com 74 (15,1%) casos, Pirenópolis com 48 (9,8%) casos, Anápolis com 34 (6,9%) casos e Crixás com 11 (2,2%) casos. Outrossim, foram registrados 21 óbitos em todo o estado ao longo desses 5 anos. Porém, apenas 4 municípios apresentaram taxa de mortalidade, sendo que, dos que foram citados acima somente Goiânia e Anápolis registraram óbitos, com percentuais de 76,2% e 9,5%, respectivamente. Os outros óbitos foram distribuídos entre: Itumbiara e

Aparecida de Goiânia, totalizando 14,3%. Consonante a isso, a maior taxa de mortalidade foi no grupo de idosos (60+), com 5 mortes registradas. Das outras 16 mortes, 8 foram entre 20 a 39 anos e 3 foram entre 40 a 49 anos, por fim 5 mortes se distribuíram entre 50 a 59 anos e 70 mais. Vale ressaltar que o estado de Goiás não notificou nenhum caso de óbito infantil entre 2018 e 2023. As notificações no número de internações e óbitos de FRA no estado de Goiás demonstraram importante diminuição nos últimos anos, porém ainda é motivo de morbimortalidade. Dessa forma, é fundamental compreender os fatores relacionados aos casos de febre reumática aguda que ainda resultam em complicações fatais. **Conclusão:** A compreensão acerca da epidemiologia da FRA na região estudada, ainda que sabidamente subnotificada, viabiliza a elaboração de políticas públicas direcionadas aos grupos mais acometidos, de modo a ofertar um melhor tratamento e medidas preventivas, reduzindo assim os casos de FRA.

PALAVRAS-CHAVE: sistema imunológico. Doença cardíaca. Febre. Epidemiologia.

REFERÊNCIAS:

Chowdhury MDS, Koziatek CA, Rajnik M. Febre reumática aguda. [Atualizado em 2 de agosto de 2023]. Em: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 Jan-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK594238/>

FIGUEIREDO, Estevão Tavares de; AZEVEDO, Luciana; REZENDE, Marcelo Lacerda; ALVES, Cristina Garcia. Febre Reumática: Uma Doença sem Cor. Arq. Bras. Cardiol., v. 113, n. 3, p. 345-354, set. 2019.

SBR- Sociedade Brasileira de Reumatologia- Disponível em: <<https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/febre-reumatica/>>.

FIBROMIALGIA: CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS E DESAFIOS NA PRÁTICA CLÍNICA

Gabriel Augusto Bernardes Stellato¹, Arthur Paulo Souza Ferreira², Isadora Fayad Magalhães de Moraes², Johan Felipe de Souza Moura², Luísa Braz Seufiteli Dutra², Pedro Afonso Barreto Ferreira³.

¹Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

²Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

³Enfermeiro, Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

RESUMO

Introdução: A fibromialgia (FM) é definida como uma síndrome reumatológica crônica de etiologia indefinida, caracterizada pela alteração da sensibilização central e periférica, na qual o acometido apresenta amplificação dolorosa, aumento da percepção e redução do limiar da dor. Dessa forma, o quadro clínico vai além da tríade clássica de dor, distúrbio do sono e fadiga, no qual o portador pode apresentar déficits cognitivos, parestesia, distúrbios psiquiátricos, transtorno de humor, entre outros. Nessa lógica, a FM por se tratar de uma condição incerta, complexa e heterogênea, o seu diagnóstico se torna um desafio na prática clínica. **Objetivo:** Investigar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, na prática clínica, para o diagnóstico preciso da fibromialgia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, realizada entre fevereiro e abril de 2024, por meio de buscas nas plataformas SciELO, PubMed e LILACS. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), utilizando o cruzamento com o operador booleano “AND” da seguinte maneira: fibromialgia AND diagnóstico. Aplicando-se os seguintes critérios de inclusão: textos completos, nos idiomas português e inglês, indexados nos últimos 5 anos (2019-2024), 184 artigos foram encontrados. Os critérios de exclusão foram: artigos incompletos, publicações discrepantes em relação ao tema e artigos duplicados. Após a análise final dos artigos, 8 foram selecionados. **Resultados e discussão:** Após a análise dos artigos selecionados, foi verificado que a FM representa um grande desafio tanto para os pacientes quanto para os médicos, devido à sua complexidade no diagnóstico e tratamento. Apesar desta ser altamente prevalente, o diagnóstico frequentemente demanda mais de dois anos e envolve múltiplas consultas com diversos profissionais de saúde. Segundo informações dos bancos de dados, a dificuldade está intimamente ligada à presença de uma ampla gama de sintomas, cuja natureza complexa pode incluir manifestações tanto psiquiátricas quanto reumatológicas. Esta condição é marcada por uma alta prevalência de comorbidades, o que pode obscurecer o diagnóstico. Normalmente, o paciente começa com um clínico geral e depois é encaminhado para um reumatologista ou outro especialista. Foi percebido que

uma combinação dos critérios anteriores e atuais podem oferecer uma melhor precisão no diagnóstico, geralmente, incluem a presença de dor generalizada por mais de três meses, juntamente com pontos dolorosos específicos na musculatura. Apesar dos critérios não serem preenchidos em sua totalidade, o diagnóstico e tratamento da fibromialgia são frequentemente iniciados com uma avaliação abrangente dos sintomas. **Conclusão:** A dificuldade na diferenciação entre FM e outras condições de dor crônica muitas vezes resulta em subdiagnóstico e atrasos no tratamento. Assim, a abordagem continua sendo essencialmente clínica, baseada na exclusão de outras condições e na avaliação dos sintomas. A combinação de critérios antigos e atuais pode melhorar a precisão diagnóstica. No entanto, é necessária uma maior conscientização e educação dos profissionais de saúde para garantir um diagnóstico precoce e um manejo eficaz dos sintomas, visando melhorar a qualidade de vida dos pacientes com fibromialgia.

PALAVRAS-CHAVE: Fibromialgia. Dor. Diagnóstico.

REFERÊNCIAS:

DEL CASTANHEL, Fernanda et al. Diagnóstico de espondiloartrite axial em pacientes com fibromialgia. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 18, n. 2, p. 75-81, 2020.

FERNÁNDEZ-ÁVILA, Daniel G. et al. Conceptos y percepciones acerca del diagnóstico y tratamiento de la fibromialgia en un grupo de reumatólogos colombianos. **Revista Colombiana de Reumatología**, v. 27, n. 4, p. 256-261, 2020.

GALVEZ-SÁNCHEZ, Carmen M.; REYES DEL PASO, Gustavo A. Diagnostic criteria for fibromyalgia: critical review and future perspectives. **Journal of clinical medicine**, v. 9, n. 4, p. 1219, 2020.

KANG, Ji-Hyoun et al. Disentangling diagnosis and management of fibromyalgia. **Journal of Rheumatic Diseases**, v. 29, n. 1, p. 4, 2022.

KUMPEL, Claudia et al. Diagnosis of fibromyalgia: diagnostic feasibility and accuracy of thermography. **ABCS Health Sciences**, v. 48, p. e023225-e023225, 2023.

MAFFEI, Massimo E. Fibromyalgia: recent advances in diagnosis, classification, pharmacotherapy and alternative remedies. **International journal of molecular sciences**, v. 21, n. 21, p. 7877, 2020.

SIRACUSA, Rosalba et al. Fibromyalgia: pathogenesis, mechanisms, diagnosis and treatment options update. **International journal of molecular sciences**, v. 22, n. 8, p. 3891, 2021.

VARRASSI, Giustino et al. Is Fibromyalgia a Fashionable Diagnosis or a Medical Mystery?. **Cureus**, v. 15, n. 9, 2023

IMPACTO CLÍNICO E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO NO HERPES ZOSTER

Érika Andreza Xavier Oliveira¹, Guilherme Mendanha Silva Valk¹, Thayssa Rodrigues Tavares¹, Lucas Arias¹, Sabrina Bueno de Castro¹, Maira Lisboa de Menezes Brandao²

¹Universidade de Rio Verde, Formosa - GO

²Profissão, local da docência

RESUMO

Introdução: Herpes zoster é uma infecção viral causada pelo vírus varicela-zoster (VZV), o mesmo responsável pela catapora. Após a infecção inicial pela catapora, o VZV permanece incubado durante toda a vida, com possibilidade de reativação na vida adulta ou em pessoas imunodeficientes. Essa reativação pode ser facilmente confundida com outras patologias dermatológicas, o que pode levar ao adiamento do tratamento. A manifestação clínica ocorre em forma de vesículas, que transportam e transmitem o vírus ao longo das extensões nervosas da pele, seguindo um caminho disposto pelos dermatômos, causando dor lancinante, conhecida como nevralgia. O tratamento é geralmente conservador, dependendo de remédios para dor, tratamento multiprofissional, se necessário, e avaliação clínica precoce para manejar a dor do paciente. O diagnóstico precoce é um desafio, pois muitas patologias, leves ou severas, podem se assemelhar ao quadro inicial da doença, aumentando a chance de evolução para uma forma crônica. **Objetivo:** Avaliar o surgimento do herpes zoster em pacientes com impacto clínico relevante, demonstrando as estratégias de intervenção associadas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, que utiliza das bases de dados Scielo e PubMed, publicados durante os 5 últimos anos, nos idiomas espanhol, inglês e português. Utilizaram-se os descritores “Herpes Zoster Clínica” e “Shingles and Clinical” juntamente com o operador booleano “AND”. Os artigos incluídos tratavam da investigação clínica do VZV e de seus sintomas típicos, quanto atípicos. Houve exclusão relacionada aos artigos que não abordavam a Clínica da doença, bem como aqueles que não eram referentes a estas manifestações, artigos repetidos e revisões de literatura. **Resultados:** Após empregar as estratégias de busca, foram encontrados 172 artigos, sendo 29 na base de dados Scielo e 143 na PubMed. Depois de aplicados os fatores de inclusão e exclusão, 165 artigos foram excluídos e 7 foram escolhidos para o presente estudo. **Discussão:** O herpes zoster apresenta lesões cutâneas que evoluem de máculas para pápulas, vesículas e crostas, afetando comumente as regiões torácica, cervical, trigeminal e lombossacra. Imunossuprimidos são mais suscetíveis. Evolui em três estágios: pré-eruptivo, exsudativo e crônico, sendo a neuralgia pós-herpética a complicação mais comum. A reativação do VZV pode ocorrer após a vacinação contra COVID-19 e ser

um sintoma premonitório da doença. A VZV aumenta o risco de eventos cardiovasculares e pode causar metástase de pele em padrão zosteriforme. O herpes zoster apresenta manifestações clínicas diversificadas, desde lesões cutâneas até neuralgia pós-herpética. A prevenção e o manejo adequado são essenciais para reduzir a morbidade e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A vacinação e campanhas educativas desempenham um papel crucial na prevenção da infecção. **Conclusão:** A prevenção e o tratamento da doença reduzem as manifestações da neuralgia pós-herpética, uma condição de dor neuropática crônica. O controle da dor com intervenção precoce com antivirais, como aciclovir, via oral e o manejo adequado da dor são essenciais para reduzir a morbidade associadas ao vírus. Indicativos de pesquisa induzem a vacinação como abordagem promissora para o VVZ, bem como a utilização de imunomoduladores para redução dos efeitos no organismo.

PALAVRAS-CHAVE: Herpes Zoster. Clínica. Manifestações Cutâneas.

REFERÊNCIAS:

ALVES, B. / O. / O.-M. Herpes Zoster | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/herpes-zoster/>>. Acesso em 06 jul. 2024.

Algaadi, S.A. Herpes zoster and COVID-19 infection: a coincidence or a causal relationship?. *Infection* 50, 289–293 (2022). Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s15010-021-01714-6>>

BRASIL. Ministério da Saúde. Herpes. 2023a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/herpes> . Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Tratamento do Herpes. 2023b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/h/herpes/tratamento> . Acesso em: 20 jun. 2024.

CURHAN, S. G. et al. Herpes Zoster and Long-Term Risk of Cardiovascular Disease. *Journal of the American Heart Association*, v. 11, n. 23, 6 dez. 2022.

Oliveira , D. R. de ., Pugliese, F. S. ., Silva, M. S. da ., & Andrade, L. G. de . (2021). HERPES ZOSTER E TRATAMENTO. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(9), 109–122. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2173>

PATIL, A.; GOLDUST, M.; WOLLINA, U. Herpes zoster: A Review of Clinical Manifestations and Management. *Viruses*, v. 14, n. 2, p. 192, 19 jan. 2022.

PEÇANHA, F. M. et al. **Pigmented cutaneous metastasis of breast carcinoma: florid case with zosteriform distribution.** *Portuguese Journal of Dermatology and Venereology*, v. 82, n. 2, p. 126–129, 20 maio 2024.

RIBEIRÃO PRETO. Secretaria Municipal de Saúde. Herpes: guia prático. 2023. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude1611202312.pdf>. Acesso em: 20

jun. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Herpes simplex virus. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/herpes-simplex-virus>>.

IMPACTO DA METFORMINA NA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Natália Chaga Coelho¹, Gabriel Franco Viana², Beatriz de Melo Lacerda Alves³, Kedson Santos Lisboa⁴, Sérgio Mendes Dutra⁵, Raphaela Nogueira Dutra⁶.

¹UNIRV, Formosa-GO

²UNIRV, Formosa-GO

³UNIRV, Formosa-GO

⁴UNIRV, Formosa-GO

⁵UNIRV, Formosa-GO

⁶Enfermeira, Universidade Paulista (UNIP), Brasília – DF

RESUMO

Introdução: O envelhecimento é uma preocupação crescente em nível global, especialmente devido ao aumento das doenças neurodegenerativas (DNs), que incluem a demência e a doença de Parkinson (DP). A metformina, um medicamento antidiabético comumente prescrito, tem mostrado efeitos inconsistentes na incidência de DNs. Este estudo visa revisar sistematicamente e realizar uma meta-análise de estudos observacionais para avaliar o impacto da exposição à metformina no surgimento de DNs. **Objetivo(s):** Avaliar a relação entre a exposição à metformina e a incidência de doenças neurodegenerativas, com foco específico na demência e na doença de Parkinson. **Método:** Realizou-se uma busca sistemática nas bases de dados MEDLINE, Embase e Cochrane Library por estudos observacionais que investigaram a associação entre a metformina e a incidência de DNs. Utilizou-se um modelo de efeitos aleatórios com o software STATA para calcular os odds ratios (ORs) combinados. A qualidade dos estudos foi avaliada utilizando a escala Newcastle-Ottawa para estudos de caso-controle e coorte, e o checklist da Agência para Pesquisa e Qualidade em Saúde (AHRQ) para estudos transversais. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos 18 estudos, totalizando 285.966 participantes e 23 comparações. A meta-análise revelou que a exposição à metformina não teve efeito significativo na incidência geral das DNs (OR 1,04; IC 95% 0,92-1,17). No entanto, a monoterapia com metformina foi associada a um aumento significativo no risco de incidência de DP em comparação com não usuários ou usuários de glitazonas (OR 1,66; IC 95% 1,14-2,42). **Conclusão:** A metformina não demonstrou um efeito benéfico claro nas DNs em geral e pode aumentar o risco de desenvolvimento de DP. Dada a complexidade dos resultados, é crucial investigar mais a fundo os mecanismos subjacentes à influência da metformina nas DNs. Estudos futuros

devem focar em entender melhor esses mecanismos para fornecer uma compreensão mais profunda dos efeitos da metformina no sistema nervoso central, especialmente em relação ao risco potencial de DP. A monitorização dos níveis de vitamina B12 e a suplementação adequada são recomendadas para pacientes em uso prolongado de metformina.

PALAVRAS-CHAVE: Demência. Doença de Parkinson. Doenças Neurodegenerativas. Metformina.

REFERÊNCIAS:

BRACKEDAL, B. et al. Glitazone use associated with reduced risk of Parkinson's disease. *Mov Disord*, v. 32, p. 1594–1599, 2017.

CHENG, C. et al. Type 2 diabetes and antidiabetic medications in relation to dementia diagnosis. *J Gerontol A Biol Sci Med Sci*, v. 69, p. 1299–1305, 2014.

CHO, K. et al. Metformin vs sulfonylurea use and risk of dementia in US veterans aged ≥ 65 years with diabetes. *Neurology*, v. 89, p. 1877–1885, 2017.

GBD 2016 DEMENTIA COLLABORATORS. Global, regional, and national burden of Alzheimer's disease and other dementias, 1990-2016: a systematic analysis for the global burden of disease study 2016. *Lancet Neurol*, v. 18, p. 88–106, 2019.

GBD 2016 PARKINSON'S DISEASE COLLABORATORS. Global, regional, and national burden of Parkinson's disease, 1990-2016: a systematic analysis for the global burden of disease study 2016. *Lancet Neurol*, v. 17, p. 939–953, 2018.

HENNEKA, M. T.; FINK, A.; DOBLHAMMER, G. Effect of pioglitazone medication on the incidence of dementia. *Ann Neurol*, v. 78, p. 284–294, 2015.

HONIG, L. S. et al. Trial of solanezumab for mild dementia due to Alzheimer's disease. *N Engl J Med*, v. 378, p. 321–330, 2018.

HSU, C.-C. et al. Incidence of dementia is increased in type 2 diabetes and reduced by the use of sulfonylureas and metformin. *J Alzheimers Dis*, v. 24, p. 485–493, 2011.

HUANG, C.-C. et al. Diabetes mellitus and the risk of Alzheimer's disease: a nationwide population-based study. *PLoS One*, v. 9, p. e87095, 2014.

KOO, B. K. et al. Increased risk of cognitive impairment by metformin in elderly patients with diabetes in a prospective cohort. *Diabetes*, v. 66, p. A399, 2017.

KULLMANN, S. et al. Central nervous pathways of insulin action in the control of metabolism and food intake. *Lancet Diabetes Endocrinol*, v. 8, p. 524–534, 2020.

KUAN, Y.-C. et al. Effects of metformin exposure on neurodegenerative diseases in elderly patients with type 2 diabetes mellitus. *Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry*, v. 79,

p. 77–83, 2017.

LICCINI, A.; MALMSTROM, T. K.; MORLEY, J. E. Metformin use and cognitive dysfunction among patients with diabetes mellitus. *J Am Med Dir Assoc*, v. 17, p. 1063–1065, 2016.

NG, T. P. et al. Long-term metformin usage and cognitive function among older adults with diabetes. *J Alzheimers Dis*, v. 41, p. 61–68, 2014.

ORKABY, A. R. et al. Metformin vs sulfonylurea use and risk of dementia in US veterans aged ≥ 65 years with diabetes. *Neurology*, v. 89, p. 1877–1885, 2017.

SINGH, S. et al. Statins are associated with a reduced risk of hepatocellular cancer: a systematic review and meta-analysis. *Gastroenterology*, v. 144, p. 323–332, 2013.

WEINSTEIN, G. et al. Association of metformin, sulfonylurea and insulin use with brain structure and function and risk of dementia and Alzheimer's disease: Pooled analysis from 5 cohorts. *PLoS One*, v. 14, p. e0212293, 2019.

WU, Y. T. et al. Metformin-inclusive sulfonylurea therapy reduces the risk of Parkinson's disease occurring with type 2 diabetes in a Taiwanese population cohort. *Parkinsonism Relat Disord*, v. 18, p. 753–758, 2012.

IMPACTO DO USO DA CETAMINA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DEPRESSIVO PERSISTENTE

André Fernandes Mesquita¹, Thiago Cavalcante Ribeiro¹, Mônica Alves Flor, Yasser Moura Hamidah².

¹Universidade de Rio Verde, Formosa, Goiás

²Médico, Hospital Regional do Gama, Brasília, Distrito Federal

RESUMO

Introdução: A depressão (ou transtorno depressivo maior) é uma doença crônica, recorrente e com alta taxa de prevalência na população. Pode-se tornar um transtorno depressivo persistente (ou distímico) quando o humor depressivo se mantém por pelo menos dois anos para adultos de um ano para crianças, associado a insônia, anorexia, fadiga, baixa concentração e/ou sentimento de desesperança. Além disso, não pode ter havido episódio maníaco ou hipomaníaco. Recentemente, novas drogas, como a cetamina, adentraram o arsenal terapêutico com resultados expressivos. É caracterizada por ser antagonista do receptor de glutamato NMDA (N-metil-D-aspartato) que apresenta uma variedade de efeitos, com propriedades sedativas, anestésicas, amnésicas, anti-inflamatórias e analgésicas. O uso em doses baixas, tem sido incentivado no tratamento da refratariedade. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre o impacto do uso da cetamina no tratamento do transtorno depressivo resistente. **Metodologia:** *PubMed* foi a base científica de escolha utilizada. Os descritores selecionados para o plano de pesquisa foram cetamina, depressão e refratário, com filtro de 7 anos, nos idiomas inglês e português. Foram excluídas revisões de literatura, relatórios e demais publicações que não correlacionaram com o tema direta ou indiretamente. Deste modo, foram encontrados 12 resultados e 5 artigos foram selecionados, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Evidências sugerem que a administração de dose sub anestésica de cetamina intravenosa, está associada com a redução significativa dos sintomas depressivos durante um intervalo de até quatro horas. Os efeitos antidepressivos do fármaco foram perceptíveis após infusão de 0,5 mg/kg, utilizado em manutenção em intervalo de três vezes por semana. A escala de classificação da depressão de Hamilton (HDRS) foi utilizada para dimensionar o avanço ou redução da doença apontando que até duas horas após a infusão, 35% dos pacientes mantiveram o efeito antidepressivo por até 49 dias, em amostragem de sete pacientes. Por fim, observou-se que, ao reduzir esta dosagem, os efeitos podem ser zerados ou debilitados. **Conclusão:** O uso da cetamina demonstrou ser de grande utilidade no tratamento do transtorno depressivo persistente, com redução dos sintomas. No entanto, são necessários novos estudos, com maior

amostragem e controle para obtenção de melhores definições com relação à posologia da droga. Além disso, é necessária cautela na prescrição, haja vista ser um potente sedativo com risco de dependência química. Entretanto, apesar dos resultados positivos, seu custo elevado reduz o acesso da população e políticas públicas podem ser necessárias para mitigar custos e aumentar a acessibilidade, o que pode impactar diretamente no manejo destes casos complexos.

PALAVRAS-CHAVE: Cetamina. Depressão. Refratário.

REFERÊNCIAS:

BORGES, L. T. N. Estudo eletroencefalográfico e comportamental da cetamina em um modelo de depressão-símile induzido por dexametasona em ratos. 2017. 83 f. Dissertação (Mestrado em Farmacologia) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

CASTILLO, María Camila Acero. Revisão bibliográfica sobre as propriedades farmacológicas da cetamina na esquizofrenia e na depressão. 2022. 75 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) — Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

FRANCO, F. M.; LIMA, A. J. M.; ALVES, N. C.; SILVA, R. B.; BRAGA, T. Os efeitos do uso da cetamina em pacientes com depressão resistente ao tratamento / The ketamine effects in patients with resistant-treatment depression. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 36999–37016, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n6-293. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/11568>. Acesso em: 1 jul. 2024.

MASCARENHAS, A. L. .; NASCIMENTO , M. C.; PASSOS, M. P. S. Use of ketamine in treatment-resistant depression: an integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 16, p. e16111637628, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i16.37628. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/37628>. Acesso em: 1 jul. 2024.

THAYNÁ LEITE VERAS , E.; DE OLIVEIRA CAVALCANTI, L.; GOMES PONTES NETO, J. . O USO DE CETAMINA NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, [S. l.], v. 6, n. 1, 2024. DOI: 10.61164/rmnm.v6i1.2550. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2550>. Acesso em: 1 jul. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

INCIDÊNCIA DE LEGIONELLA EM PNEUMONIA ASSOCIADA À COMUNIDADE

Arthur Paulo Souza Ferreira¹, Ana Gabriela de Souza Bezerra², Arthur Carvalho Rodrigues³, Bruno Aparecido Gonçalves Costa⁴, Stefany Sousa Cunha⁵, Rafael Melo de Deus⁶.

¹Universidade Rio Verde, Formosa GO

²Universidade Rio Verde, Formosa GO

³Universidade Rio Verde, Formosa GO

⁴Universidade Rio Verde, Formosa GO

⁵Universidade Rio Verde, Formosa GO

⁶Médico, Universidade Rio Verde, Formosa GO

RESUMO

Introdução: A Legionella é responsável pela maior taxa de mortalidade em pneumonia adquirida na comunidade. Sua transmissão se dá principalmente por inalação de gotículas de água contaminada, com baixa transmissibilidade entre pessoas. Sua letalidade, tem se explicado pela dificuldade diagnóstica e terapia inadequada. Dessa forma, se torna de extrema importância compreender a incidência de casos para prevenção de surtos e melhor eficácia no tratamento. **Objetivos:** Revisar a incidência de pneumonia associada à comunidade pela bactéria Legionella pneumophila. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa na qual a busca por referências realizou-se nas plataformas Google acadêmico e Pubmed, utilizando descritores de saúde MESH “Legionella and pneumonia”, “incidence” e “legionella pneumophila”. Foram usados como critério de inclusão revisões sistemáticas, estudos epidemiológicos e metanálises, dos últimos 5 anos e disponíveis no modo “Free full text”. Os critérios de exclusão foram estudos metodologicamente inconsistentes e relato de caso. **Resultados:** Foram analisados 21 estudos dos quais 6 foram selecionados e submetidos à análise sistemática para o embasamento teórico da revisão. Constatou-se que os casos de Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC) por Legionella, ou doença dos legionários, são uma forma atípica e grave da doença, com alto grau de mortalidade que, em geral, cursam com manifestações multissistêmicas envolvendo principalmente os pulmões e o sistema gastrointestinal. Sua transmissão se dá predominantemente por água e solo contaminados pela bactéria Legionella pneumophila sorotipo-1 (80%), e casos de surtos tem como meio de propagação a mesma fonte de exposição da infecção, sendo pouco relatado eventos por difusão entre pessoas. Por apresentarem sintomas similares à PAC típica, comumente esses casos têm o diagnóstico dificultado devido às suas

apresentações clínicas e radiológicas pouco singulares, além da baixa especificidade para outros sorotipos da bactéria nos exames de urina e laboratoriais, tornando-os subtratados e subnotificados. Tem predominância no sexo masculino e acima de 50 anos, no entanto são encontrados casos em recém-nascidos. Além disso, alguns estudos apontam mais casos em países desenvolvidos e de clima tropical. Estudos recentes apontaram que as espécies de *Legionella* são uma das quatro causas microbianas responsáveis por hospitalização devido a PAC (2 a 15%) e poucos estudos demonstraram esses quadros em ambientes extra-hospitalares. A antibioticoterapia é a primeira linha de tratamento para quadros de PAC por *Legionella* e a falha na administração inicial eleva o número de complicações e letalidade. Tetraciclina, macrolídeos e fluoroquinolonas são utilizados como terapêutica empírica para todos os pacientes com PAC grave, pacientes com condições mais leves ainda não respondem eficazmente a fármacos específicos. Novas pesquisas têm buscado por métodos diagnósticos com maior especificidade para obter precisamente o patógeno nas fases iniciais da doença, com isso facilitando a detecção, elevando os resultados terapêuticos e diminuindo a mortalidade. **Conclusão:** As PACs decorrente de *Legionella* apresentam características graves, tratamentos não bem estabelecidos e alta mortalidade. Tem transmissão bem conhecida que pode ser prevenida. Acometem, principalmente, homens com meia idade ou mais. São frequentemente subdiagnosticadas e subtratadas, fazendo-se necessário a busca por novos meios que otimizem o processo curativo dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Legionela. Pneumonia adquirida na comunidade. Incidência. Antibióticos.

REFERÊNCIAS:

CHEDID, M. B. F. Incidência de infecção por *Legionella pneumophila* em pacientes que internaram no HCPA com pneumonia adquirida na comunidade. **Lume.ufrgs.br**, 2002. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/2876>. Acesso em: 30 jul. 2024.

GRAHAM, F. F. et al. Global Perspective of *Legionella* Infection in Community-Acquired Pneumonia: A Systematic Review and Meta-Analysis of Observational Studies. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 3, p. 1907, 8 fev. 2022. DOI: 10.3390/ijerph19031907. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/3/1907>. Acesso em: 30 jul. 2024.

JASPER, A. S. et al. Are Fluoroquinolones or Macrolides Better for Treating *Legionella* Pneumonia? A Systematic Review and Meta-analysis. **Clinical Infectious Diseases**, v. 72, n. 11, p. 1979-1989, 16 abr. 2020. DOI: 10.1093/cid/ciaa232. Disponível em: <https://academic.oup.com/cid/article/72/11/1979/5830197>. Acesso em: 30 jul. 2024.

KUTSUNA, S. et al. Epidemiological analysis of *Legionella* pneumonia in Japan: A national inpatient database study. **Journal of Epidemiology**, 16 dez. 2023. DOI:

10.2188/jea.JE20230008. Disponível em: https://www.jstage.jst.go.jp/article/jea/advpub/0/advpub_20230008/_article. Acesso em: 30 jul. 2024.

LEGIONELLA in pneumonia treatment - Search Results - PubMed. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=legionella+in+pneumonia+tratament&filter=simsearch2.fff&filter=datesearch.y_5. Acesso em: 30 jul. 2024.

SHARMA, L. et al. Atypical Pneumonia. **Clinics in Chest Medicine**, v. 38, n. 1, p. 45-58, mar. 2017. DOI: 10.1016/j.ccm.2016.11.009. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0272523116301256>. Acesso em: 30 jul. 2024.

INTERNAÇÕES POR COMPLICAÇÕES DO DIABETES MELLITUS: ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO NO ESTADO DE GOIÁS (2013-2023)

Isabela Mota Sales¹, Brenda Geovanna Melo de Oliveira², Eduardo de Souza Oliveira³,
Crisângelo Gabriel da Silva⁴

¹Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

²Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

³Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

⁴Médico, Universidade de Rio Verde

RESUMO

Introdução: Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica caracterizada pelo excesso de glicose no sangue (hiperglicemia) que, se não tratada, pode evoluir para complicações sistêmicas cardiovasculares, renais e nervosas, com sequelas, incluindo a morte. A hiperglicemia crônica impacta negativamente na ação da insulina no corpo trazendo um desequilíbrio metabólico. A DM também pode ocorrer devido a danos na liberação desse hormônio. A incidência, prevalência e mortalidade dessa doença tem aumentado consideravelmente na última década. **Objetivo(s):** Analisar o perfil epidemiológico das internações por complicações do diabetes mellitus no estado de Goiás entre 2013 e 2023. **Método:** Pesquisa epidemiológica transversal, descritiva e quantitativa a partir de dados disponibilizados pelo DATASUS. **Resultados e Discussão:** Foram notificadas 40763 internações por complicações da DM entre 2013 e 2023 no estado de Goiás, sendo 51,6% em pacientes do sexo feminino e 48,3% do sexo masculino. A faixa etária mais afetada é de 60 a 69 anos (23,1% dos casos), seguida por 50 a 59 anos (20,4%) e de 70 a 79 anos (17%). Os demais 39,3% distribuíram-se entre pacientes de 0 a 49 anos, sendo que, em crianças de até 9 anos foram registradas somente 1017 (2,4%) internações. Excetuando-se as 14258 (35%) de pessoas que não declararam sua etnia, houve uma predominância de admissões em pessoas pardas (41,2%) e brancas (17,9%). As demais notificações sobre etnia demonstraram 3,9% pardos, 1,9% pretas e 0,12% indígenas. Os principais municípios que admitiram pacientes com a comorbidade referida foram: Goiânia (18,9%), Anápolis (5,9%), Aparecida de Goiânia (3,9%), Itumbiara (3,1%) e Goianésia (2,7%). As demais 65,5% das internações foram distribuídas nos outros 91 municípios do estado de Goiás. Acerca do caráter das internações, 39396 (96%) foram de urgência, enquanto apenas 1367 (3%). No que tange aos óbitos pelas complicações da DM, foram registrados 1457 mortes

no estado nos últimos 10 anos, valor que se refere a 3,9% de todas as internações no período analisado. Quanto ao gênero, 48,4% das mortes foram masculinas, enquanto 51,5% femininas. A faixa etária com maior morbimortalidade foi a partir de 60 anos, totalizando 64,7% de falecimentos, enquanto na infância (0 a 9 anos), apenas 10 mortes (0,6%) foram notificadas. A taxa de mortalidade nos municípios citados acima foi de 24,1% em Goiânia, 12,2% em Anápolis, 7,4% em Aparecida de Goiânia, 8% em Itumbiara e apenas 1,3% em Goianésia, sendo este o município com a menor morbimortalidade. Apesar das informações subnotificadas, é crucial relacionar as internações por complicações da DM com seus recortes etários, étnicos, regionais e de gênero, tendo em vista que 10,2% da população brasileira vive com DM. **Conclusão:** As variáveis estudadas permitem intervenções focais e direcionadas para cada grupo identificado, além de ações de promoção e educação em saúde a fim de mitigar o desenvolvimento e complicações da Diabetes Mellitus nos grupos mencionados.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes mellitus. Perfil de saúde. Endocrinologia.

REFERÊNCIAS:

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION PROFESSIONAL PRACTICE COMMITTEE et al. 6. Glycemic goals and hypoglycemia: *standards of care in diabetes—2024*. *Diabetes care*, v. 47, n. Supplement_1, p. S111–S125, 2024.

BOOTH, G. L. et al. Recent trends in cardiovascular complications among men and women with and without diabetes. *Diabetes care*, v. 29, n. 1, p. 32–37, 2006.

VIGITEL BRASIL 2023: Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas em Inquérito Telefônico. Brasília: Ministério da Saúde; 2023.

MANEJO DE EMERGÊNCIA AO PACIENTE COM CHOQUE ANAFILÁTICO

Karina Santana de Souza¹, Beatriz Lima da Silva Andrade², Elton John Nunes de Araújo², Giovana Barreto Teixeira², Maria Clara Costa Carvalho Milhomem², Patrícia Alves Silva³

¹Universidade de Rio Verde, Formosa

²Universidade de Rio Verde, Formosa

³Docente, Universidade de Rio Verde, Formosa

RESUMO

Introdução: O choque anafilático (CA) é uma emergência médica potencialmente fatal que requer intervenção rápida e eficaz para evitar complicações graves e salvar vidas. Essa síndrome alérgica aguda é desencadeada por uma variedade de alérgenos, incluindo alimentos, medicamentos, contato com substâncias químicas, hospitalares e vetores inexplicáveis, e sua incidência tem aumentado significativamente nas últimas décadas. Com isso, o manejo adequado do CA tornou-se uma prioridade na prática clínica e na educação médica. O reconhecimento precoce dos sintomas e a implementação imediata das medidas terapêuticas são fundamentais para garantir a melhor chance de recuperação para o paciente. **Objetivo(s):** Analisar as manifestações clínicas do choque anafilático, relacionados aos sintomas hipotensivos, identificando o protocolo emergencial a ser utilizado. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa que utiliza as bases de dados Lilacs, BVS, Scielo e Pubmed, para obter os artigos para o estudo. Os descritores utilizados foram: “manejo”, “emergência” e “choque anafilático”, assim como seus correspondentes em inglês, combinados a partir dos operadores booleanos “AND” e “+”. Deste modo, foram utilizadas outras revisões, estudos observacionais e relato de caso dos últimos 6 anos coerentes ao tema do artigo. Outros meios foram excluídos desta revisão. **Resultados e Discussão:** Na análise, foram encontrados 1.220 artigos, após a filtragem, 355 artigos, dos quais foram escolhidos 7 pelo título e coerência com o tema. Após a leitura na íntegra, apenas 5 artigos foram escolhidos para esta revisão e os outros 2 para a fundamentação teórica, constando datas mais antigas de publicação, porém relevantes ao tema. A leitura dos artigos revela a importância do reconhecimento precoce associado ao quadro anafilático para a reversão da fatalidade procedente. A epidemiologia do CA revela que 2% da população apresentou sintomas de choque, que se espelha na prevalência de atendimentos de 1 em cada 200 nos serviços de emergência. No tratamento de reações de hipersensibilidade há necessidade de identificação dos sinais (gatilho ou correlacionados) e outros possíveis sintomas que ajudam na melhor escolha do manejo, orientando-se, primeiramente, solicitação de

ajuda especializada imediata, pelas suas manifestações sistêmicas aceleradas, dessa emergência médica. A primeira linha de tratamento utiliza a epinefrina, sem contraindicações, precocemente e, simultaneamente, fazer oxigênio em alto fluxo, com obtenção de acesso endovenoso e administração de fluídos. Em etapas subsequentes, são introduzidos anti-histamínicos por via oral ou endovenosa, além dos corticosteroides. Outras medicações usadas durante a fase inicial são os broncodilatadores de curta ação por via inalatória.

Conclusão: Apesar de grave, a CA persiste entre as lacunas do conhecimento e do registro médico, justificam sua autuação compulsória, deferida na Comissão de Saúde por meio do PL Nº 85/2024, dispondo ademais sobre o fornecimento gratuito da caneta de adrenalina auto injetável pelo Sistema Único da Saúde (SUS), em 04/06/2024, mitigando óbitos em pacientes hiper alérgicos. Assim, o CA, que pode levar à morte em poucos minutos, deve ser imediatamente tratado e adequadamente, a fim de minimizar sua mortalidade. O diagnóstico precoce do quadro torna-se imprescindível ao desfecho clínico favorável, por isso, a sintomatologia, previamente citada, deve ser conhecida por todos, assegurando-se o manejo correto.

PALAVRAS-CHAVE: Anafilaxia. Paciente Emergencial. Protocolos.

REFERÊNCIAS:

FARIA, J. C. P.; FERNANDES, T. D. **Conhecimento de pediatras que atuam em urgências e emergências sobre tratamento da anafilaxia.** ABCS health sci, p. 36–40, 2018.

FONSECA, C. S. B. M. et al. **Anafilaxia: conhecimento médico sobre o manejo em anafilaxia. Estudo em urgentistas na cidade de Petrópolis - RJ.** Arquivos de Asma, Alergia e Imunologia, v. 32, n. 1, p. 9–12, 1 jan. 91DC.

LE, M. et al. **Emergency Management of Anaphylaxis Due to an Unknown Trigger: An 8-Year Follow-Up Study in Canada.** The Journal of Allergy and Clinical Immunology: In Practice, v. 7, n. 4, p. 1166-1173.e1, 1 abr. 2019.

PEREIRA, L. J. X.; SOUZA-MACHADO, A. **Anafilaxia em serviços de emergência: constante desafio para clínicos e equipe de saúde.** Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 17, n. 2, p. 242–247, 27 nov. 2018.

ROCHA, K. N. S. et al. **Atualizações sobre o tratamento de emergência da anafilaxia / Updates on anaphylaxis emergency treatment.** Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 1, p. 1244–1261, 20 jan. 2022.

SALES, V. B. DOS S. et al. **Anafilaxia: diagnóstico e tratamento.** Alergia e Imunologia: abordagens clínicas e prevenções, p. 185–199, 2021.

SOLVA, C.P. et al. **Anafilaxia: relato de caso de uma patologia sub-notificada.** Revista de Ciências Biológicas e da Saúde, v.4, n.2, p. 51-54, mar, 2021.

SOUZA, M. **Projeto prevê oferta de caneta de adrenalina autoinjetável no SUS e em escolas**. Agência Câmara de Notícias, 2024 Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/1048310-projeto-preve-oferta-de-caneta-de-adrenalina-autoinjetavel-no-sus-e-em->>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MAPEANDO A SÍFILIS GESTACIONAL NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2016 A 2023

RODRIGUES, Maria Clara Silva ¹; **MIKI, Maria Clara Alves** ²; **COSTA, Mariany Rodrigues** ¹; **ARRUDA, Evilanna Lima** ²

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos, a sífilis gestacional tem se destacado como uma preocupação crescente em saúde pública no Brasil, devido ao aumento alarmante da sua incidência e as graves repercussões para a saúde materna e neonata. Essa doença pode resultar em malformação fetais, abortos espontâneos, cegueira, surdez, alterações ósseas e parto prematuro, dependendo da duração da infecção na mãe do estágio da gravidez. Sua etiologia está associada ao *Treponema pallidum*, a bactéria que pode ser transmitida sexualmente ou infecção vertical durante a gestação, caracterizando a sífilis congênita, onde 80% da transmissão ocorre intrauterinamente ou durante parto vaginal, cuja genitora é portadora de sífilis. **Objetivo:** O propósito deste estudo é analisar o perfil epidemiológico da sífilis gestacional no Brasil, abrangendo o período de 2016 a 2023. Pretende-se identificar padrões de distribuição da patologia em termos de faixa etária, região geográfica, cor e raça, além de investigar fatores de risco socioeconômicos associados. Além disso, ampliaremos a análise para incluir o impacto das políticas de saúde implementadas durante o período de estudo, avaliando sua eficácia na prevenção e manejo da sífilis gestacional. **Metodologia:** Adotou-se uma abordagem epidemiológica, observacional, quantitativa e retrospectiva, utilizando dados disponibilizados no Departamento de Informações e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados registros de sífilis gestacional (CID-10 - A50) com foco nas variáveis de região, faixa etária, cor e raça, no período de 2016 a 2023. A obtenção de dados foi realizada por meio do sistema de informações sobre a incidência de casos por local de residência. **Resultados:** A análise dos dados revelou o total de 40.613 casos registrados de sífilis gestacional em todo o território nacional durante o período de tempo estudado. Destacou-se a região sudeste, que apresentou maior incidência de sífilis com, 18.199 desses casos notificados, correspondendo a 44,8% do total brasileiro. Em relação à faixa etária, observou-se maior prevalência de casos ocorreu entre 20 a 39 anos, totalizando 77,5% dos casos. Houve variação da distribuição dos casos por cor e raça, predominando sobre a população parda, com percentual correspondente a 52% das notificações. **Discussão:** A análise dos dados evidencia a sífilis gestacional com um problema de saúde pública no Brasil, especialmente entre mulheres em idade fértil na região sudeste. A necessidade de estratégias de prevenção e tratamento adaptadas a este grupo é evidente. A variação na distribuição de casos por cor e raça reforça a importância de considerar aspectos socioeconômicos e culturais na abordagem de prevenção. Uma

abordagem multisetorial, envolvendo políticas públicas, educação sexual, acesso a métodos de prevenção, rastreamento e adesão ao tratamento de sífilis para a gestante e para seus parceiros, é necessária. **Conclusão:** A base de dados analisados evidenciou o perfil das gestantes portadoras de sífilis, destacando a precariedade do pré-natal realizado devido a carência de diagnósticos e de adesão ao tratamento da sífilis por parte das gestantes e de seus companheiros. A concentração de casos de sífilis gestacional na região sudeste sugere a importância de concentrar esforços de prevenção e intervenção nesse segmento.

PALAVRAS-CHAVES: Epidemiologia Clínica. Sífilis Gestacional. *Treponema pallidum*.

REFERÊNCIAS:

Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

NOVAS DIRETRIZES PARA O TRATAMENTO EFICAZ DO TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR EM JOVENS: UMA REVISÃO DETALHADA

Andressa Gabrielle Oliveira Cândido¹, Marielle Diniz Nascimento², João Felipe Moreira Neto², Izadora Lima da Cruz², Cleverson Rodrigues Fernandes³

¹Universidade de Rio Verde - UNIRV, Formosa-GO

²Universidade de Rio Verde - UNIRV, Formosa-GO

³Professor, Universidade de Rio Verde - UNIRV, Formosa-GO

RESUMO

Introdução: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma condição crônica e recorrente que acomete principalmente adultos jovens, trazendo grande impacto na vida do paciente. As novas diretrizes trazem orientações importantes sobre o diagnóstico e tratamento desse transtorno na população jovem. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho é apresentar um resumo detalhado das principais recomendações das novas diretrizes sobre o tratamento eficaz de TAB em jovens. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura especializada, focando nas diretrizes e recomendações mais recentes sobre o tratamento do TAB em pacientes jovens. Foram consultadas bases de dados eletrônicas, como PubMed, Embase e Cochrane Library, utilizando termos de busca relacionados ao TAB, tratamento e população jovem. Além disso, foram consideradas diretrizes e consensos publicados por associações e sociedades científicas relevantes na área de saúde mental. **Discussão e Resultados:** As novas diretrizes destacam a importância do diagnóstico precoce do TAB, que geralmente se inicia entre 20-30 anos de idade. Elas enfatizam a diferenciação entre mania e hipomania, sendo a mania mais grave com sintomas psicóticos e necessidade de internação, enquanto a hipomania é menos grave, sem sintomas psicóticos e sem prejuízo funcional elevado. O tratamento do TAB em jovens é complexo e requer acompanhamento especializado. As principais recomendações incluem o uso de estabilizadores de humor, como lítio, ácido valproico e carbamazepina, além de antipsicóticos atípicos. O lítio é considerado o medicamento de primeira linha, pois apresenta propriedades que auxiliam no controle dos sintomas de mania e depressão, embora tenha efeitos colaterais importantes, como disfunção renal e hipotireoidismo. Além da farmacoterapia, as novas diretrizes também enfatizam a importância da abordagem psicossocial no tratamento do TAB em jovens. Intervenções como psicoeducação, terapia cognitivo-comportamental e terapia familiar têm se mostrado eficazes na melhora dos sintomas, na prevenção de recaídas e na melhora da qualidade de vida desses pacientes. É importante ressaltar que o tratamento do TAB em jovens deve ser individualizado, levando em consideração fatores como a gravidade

dos sintomas, a presença de comorbidades, a resposta aos tratamentos anteriores e as preferências do paciente e da família. Além disso, o acompanhamento multidisciplinar, envolvendo psiquiatras, psicólogos, terapeutas ocupacionais e assistentes sociais, é fundamental para o manejo eficaz dessa condição crônica e recorrente. **Conclusão:** As novas diretrizes enfatizam a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado do TAB em jovens, com o uso de estabilizadores de humor e antipsicóticos atípicos, além de abordagens psicossociais. O acompanhamento especializado e a abordagem multidisciplinar são fundamentais para o manejo eficaz dessa condição crônica e recorrente.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Afetivo Bipolar. Jovens. Tratamento. Farmacologia. Psiquiatria.

REFERÊNCIAS:

Here is the list of references in alphabetical order:

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE MS. MS incorpora tratamento completo para transtorno bipolar. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/ms-incorpora-tratamento-completo-para-transtorno-bipolar/>. Acesso em: 30 jul. 2024.

FOUNTOULAKIS, Konstantinos N. Bipolar disorder: an evidence-based guide to manic-depressive illness. Springer Science & Business Media, 2015.

GOODWIN, Frederick K.; JAMISON, Kay Redfield. Manic-depressive illness: bipolar disorders and recurrent depression. Oxford University Press, 2007.

KECK Jr, Paul E. et al. The Expert Consensus Guideline Series: medication treatment of bipolar disorder 2004. Postgraduate medicine, v. 116, n. sp. 4, p. 1-120, 2004.

LEÃO E SILVA, Leonardo Oliveira; DIAS, Carlos Alberto; ROSALIN, Fernando Ulisses. Processos terapêuticos no tratamento do transtorno afetivo bipolar: revisão integrativa. Revista Psicologia e Saúde, Campo Grande, v. 9, n. 3, p. 37-53, dez. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X2017000300005. Acesso em: 30 jul. 2024.

MIKLOWITZ, David J.; CHUNG, Bowen. Family-focused therapy for bipolar disorder: reflections on 30 years of research. Family Process, v. 55, n. 3, p. 483-499, 2016.

O EFEITO ERGOMÉTRICO DA CAFEÍNA NO ESPORTE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Letícia Souza Maia¹, Bruna Guimarães Marques², Leandro de Jesus Souza³, Mateus Torres de Oliveira⁴, Vitor Bruno Mariotte Souto⁵ e Alírio Caribe Ribeiro Neto⁶

¹ UniRV, Formosa-GO

² UniRV, Formosa-GO

³ UniRV, Formosa-GO

⁴ UniRV, Formosa-GO

⁵ UniRV, Formosa-GO

⁶ UNIFACS

RESUMO

Introdução: A cafeína é uma substância amplamente conhecida por seu efeito estimulante, presente em diversas plantas^{1,2}. No contexto esportivo, seu uso tem sido estudado extensivamente devido à sua capacidade de melhorar o desempenho físico e reduzir a percepção de fadiga durante atividades de alta intensidade^{3,4}. A pesquisa científica desempenha um papel crucial na compreensão dos benefícios e possíveis riscos associados ao consumo de cafeína entre os atletas. **Objetivo(s):** Objetiva-se investigar a relação do efeito ergogênico da cafeína e o impacto na prática de exercício físico, além de apresentar objetivos específicos de analisar a qualidade e confiabilidade do conteúdo dos artigos científicos selecionados para a pesquisa e também verificar o nível de impacto que a cafeína causa na performance dos atletas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão sistemática acerca dos efeitos da cafeína nas bases de dados Scielo, Pubmed e Web of Science no período de 9 a 24 de setembro de 2022. Os mesh terms foram adult, athlete, Caffeine, review e seus sinônimos, sendo utilizados operadores lógicos OR nos sinônimos, AND entre os resultados dos sinônimos e AND NOT para os descritores de revisão. Após delimitar o período de publicação de 2019 a 2022 pelo filtro, a pesquisa apresentou 433 artigos, nos quais foram aplicados critérios rigorosos de exclusão e inclusão e resultou em 5 ensaios clínicos randomizados como pontuação acima de 6 na escala PEDRO⁵. **Resultados e Discussão:** Entre os achados mais significativos, destaca-se que a cafeína atua retardando a estimulação do sistema nervoso parassimpático, o que pode resultar em uma recuperação mais rápida da frequência cardíaca após o exercício⁶. Além disso, evidências apontam que a substância pode proporcionar melhorias na resistência muscular em uma variedade de modalidades esportivas⁷. A ingestão aguda de 3mg/kg repercutiu

positivamente na ventilação pulmonar e na oxigenação do músculo, assim, benéfica dos exercícios de alta intensidade⁸. A importância dessas descobertas não se limita apenas ao aumento do desempenho esportivo, mas também à segurança e aos possíveis efeitos adversos associados ao consumo de cafeína, especialmente em doses elevadas⁹. Uma dose de cafeína (2 mg·kg⁻¹) pode produzir melhorias na resistência muscular da parte inferior do corpo com o efeito sendo semelhante ao de doses mais elevadas de cafeína⁷. Por fim, não identificaram diferenças significativas entre os sexos, todavia, as orientações sobre o consumo da cafeína para atletas de alta resistência é baseado principalmente em pesquisas com os homens¹⁰. **Conclusão:** Portanto, pesquisas continuadas são essenciais para fornecer diretrizes claras e informadas sobre o uso dessa substância pelos atletas, garantindo que os benefícios sejam maximizados e os riscos minimizados. Este estudo contribui significativamente para o entendimento do papel da cafeína na prática esportiva, oferecendo uma base científica sólida para futuras investigações e para a elaboração de políticas relacionadas ao seu uso no contexto esportivo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: Cafeína. Eficácia. Esportes. Exercício físico. Fadiga.

REFERÊNCIAS:

ONE, G. Nutrição Clínica: Os desafios do novo cenário. Medeiros de Educação Avançada - IMEA, 2022.

DOMASZEWSKI, P.; PAKOSZ, P.; KONIECZNY, M.; BĄCZKOWICZ, D.; SADOWSKA-KRĘPA, E. Caffeine-Induced Effects on Human Skeletal Muscle Contraction Time and Maximal Displacement Measured by Tensiomyography. *Nutrients*, Basel, v. 13, n. 3, p. 815, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/nu13030815>>. Acesso em: 16 nov. 2021.

MÜLLER, C. B.; GOULART, C.; DEL VECCHIO, F. B. Efeitos agudos da ingestão de cafeína no desempenho em teste específico de pádel. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rbce.2018.07.002>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

FERREIRA, T. T.; DA SILVA, J. V. F.; BUENO, N. B. Effects of caffeine supplementation on muscle endurance, maximum strength, and perceived exertion in adults submitted to strength training: a systematic review and meta-analyses. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*, Abingdon, v. 61, n. 15, p. 2587-2600, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/10408398.2020.1781051>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

<https://pedro.org.au/portuguese/resources/pedro-scale/>

YU, J.; LIM, J. H.; SEO, S. W.; LEE, D.; HONG, J.; KIM, J.; KIM, S.; NEKAR, D. M.; KANG, H. Effects of Caffeine Intake on Cardiopulmonary Variables and QT Interval after a Moderate-Intensity Aerobic Exercise in Healthy Adults: A Randomized Controlled Trial. *BioMed Research International*, New York, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1155/2022/3170947>>.

GRGIC, J.; SABOL, F.; VENIER, S.; MIKULIC, I.; BRATKOVIC, N.; SCHOENFELD, B. J.; PICKERING, C.; BISHOP, D. J.; PEDISIC, Z.; MIKULIC, P. What Dose of Caffeine to Use: Acute Effects of 3 Doses of Caffeine on Muscle Endurance and Strength. *International Journal of Sports Physiology and Performance*, Champaign, 2019. Advance online publication. Disponível em: <<https://doi.org/10.1123/ijsp.2019-0433>>. Acesso em: 16 nov. 2022.

RUIZ-MORENO, C.; LARA, B.; BRITO DE SOUZA, D.; GUTIÉRREZ-HELLÍN, J.; ROMERO-MORALED, B.; CUÉLLAR-RAYO, Á.; DEL COSO, J. Acute caffeine intake increases muscle oxygen saturation during a maximal incremental exercise test. *British Journal of Clinical Pharmacology*, Chichester, v. 86, n. 5, p. 861-867, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/bcp.14189>>.

CASTILLO, D.; DOMÍNGUEZ, R.; RODRÍGUEZ-FERNÁNDEZ, A.; RAYA-GONZÁLEZ, J. Effects of Caffeine Supplementation on Power Performance in a Flywheel Device: A Randomised, Double-Blind Cross-Over Study. *Nutrients*, Basel, v. 11, n. 2, p. 255, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/nu11020255>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

SKINNER, T. L.; DESBROW, B.; ARAPOVA, J.; SCHAUMBERG, M. A.; OSBORNE, J.; GRANT, G. D.; ANOOPKUMAR-DUKIE, S.; LEVERITT, M. D. Women Experience the Same Ergogenic Response to Caffeine as Men. *Medicine and Science in Sports and Exercise*, Hagerstown, v. 51, n. 6, p. 1195-1202, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1249/MSS.0000000000001885>>.

O IMPACTO DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS

Laryssa Sobral Alves¹, Gabriela Vasques dos Santos², Giovanna Alves Marques Mendes³, Maria Clara Rodrigues Afiune⁴, Vêika da Silva Brito⁵, Heliara Maria Spina Canela⁶

¹Discente do curso de graduação em Medicina, Universidade de Rio Verde, Formosa - Goiás

²Discente do curso de graduação em Medicina, Universidade de Rio Verde, Formosa – Goiás

³Discente do curso de graduação em Medicina, Universidade de Rio Verde, Formosa – Goiás

⁴Discente do curso de graduação em Medicina, Universidade de Rio Verde, Formosa – Goiás

⁵Discente do curso de graduação em Medicina, Universidade de Rio Verde, Formosa – Goiás

⁶Farmacêutica, docente no curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, Formosa - Goiás

RESUMO

Introdução: A endometriose é uma condição ginecológica, de etiologia desconhecida, caracterizada por dismenorreia, dor pélvica crônica, dispareunia, queixas intestinais e urinárias. Tais sintomas são cíclicos e essa condição pode interferir na fertilidade. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, uma a cada 10 mulheres é atingida pela endometriose, sendo que 40% dos casos resultam em infertilidade. Ainda, em muitos casos há demora no diagnóstico, exacerbando, assim, o sofrimento e limitando as opções de tratamento. Portanto, é possível perceber que tal condição representa não apenas um desafio médico, mas também um problema social no país. **Objetivo:** Explorar as diversas repercussões da endometriose na qualidade de vida das mulheres brasileiras. **Método:** Esse estudo consiste em uma revisão integrativa que utilizou o PRISMA (2020), realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os seguintes descritores, elencados no DeCS e MeSH: endometriose, qualidade de vida, mulheres, Brasil, associados ao operador booleano AND. Foram excluídos trabalhos de conclusão de curso, revisão literária, estudos realizados há mais de 10 anos, publicações fora do Brasil e que não respondiam à pergunta da pesquisa. Assim, obteve-se 13 artigos. **Resultados e Discussão:** A análise da literatura proporcionou o entendimento de que a endometriose é uma doença ginecológica inflamatória crônica, que afeta cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva, possuindo uma sintomatologia relacionada à dismenorreia, à dispareunia e à infertilidade. É uma doença subdiagnosticada devido ao alto custo do diagnóstico precoce, podendo demorar mais de 10 anos entre o início dos sintomas e o diagnóstico, impactando negativamente as finanças das pacientes. Outrossim, as dores da

endometriose, além de terem um impacto físico, também afetam a saúde mental, podendo cursar com ansiedade e depressão. Apesar disso, as literaturas relataram significativa desvalorização das queixas das pacientes, resultando em maior sofrimento. **Conclusão:** É evidente que a endometriose possui um impacto multidimensional na vida das mulheres, afetando não apenas a saúde física, mas também a mental, a social e a econômica. É essencial que os profissionais envolvidos na saúde da mulher tenham capacitação adequada para a identificação de tal condição, de maneira a efetuar um diagnóstico precoce e ofertar tratamento oportuno e adequado, que deve ser multiprofissional, incluindo apoio psicológico, visando à melhoria da qualidade de vida das pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Endometriose, Qualidade de vida, Mulheres, Brasil.

REFERÊNCIAS:

CARDOSO, Jéssica Vilarinho et al. Epidemiological profile of women with endometriosis: a retrospective descriptive study. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 20, n. 4, p. 1057-1067, 2020.

DE ASSIS FLORENTINO, André Vinícius et al. Quality of life assessment by the endometriosis health profile (EHP-30) questionnaire prior to treatment for ovarian endometriosis in Brazilian women. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 41, n. 09, p. 548-554, 2019.

DE OLIVEIRA, Jorge Gilmar Amaral et al. Clinical features, socio-demographic profile and ultrasound findings in women with endometriosis symptoms. **Scientia Medica**, v. 28, n. 4, p. 6, 2018.

GASPAR, Isabelle Manguera de Paula. Sentidos e práticas de mulheres com endometriose: à luz da Teoria das Representações Sociais. 2017.

IRIE, Gabriela Rister Figueiredo et al. ACE I/D polymorphism in Brazilian women with endometriosis. **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, v. 37, n. 1, 2016.

JESUS, Aline Cristina Silva de et al. **A interação de polimorfismos no gene CYP2C19 com fatores epidemiológicos e clínicos em mulheres diagnosticadas com endometriose na cidade do Rio de Janeiro, Brasil.** 2016.

LAVOR, Claruza Braga Holanda; JÚNIOR, Antonio Brazil Viana; DAS CHAGAS MEDEIROS, Francisco. Analysis of the metabolic profile and comorbidities in women with endometriosis before and after surgical treatment. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 12, n. 1, p. 1-5, 2024.

NETO, Marcela Alencar Coelho et al. Endometriosis, ovarian reserve and live birth rate following in vitro fertilization/intracytoplasmic sperm injection. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 38, n. 05, p. 218-224,

2016.

PANNAIN, Gabriel Duque et al. Perfil epidemiológico e assistência clínica a mulheres com endometriose em um hospital universitário público brasileiro. **Femina**, p. 178-183, 2022.

SILVA, Carla Marins et al. Experiências das mulheres quanto às suas trajetórias até o diagnóstico de endometriose. **Escola Anna Nery**, v. 25, p. e20200374, 2021.

VIANA, Paula Coelho Silva et al. Association between single nucleotide polymorphisms and endometriosis in a Brazilian Population. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, p. 146-151, 2020.

YELA, Daniela Angerame; QUAGLIATO, Iuri de Paula; BENETTI-PINTO, Cristina Laguna. Quality of life in women with deep endometriosis: a cross-sectional study. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, p. 90-95, 2020.

YELA, Daniela Angerame; TRIGO, Lucas; BENETTI-PINTO, Cristina Laguna. Evaluation of cases of abdominal wall endometriosis at Universidade Estadual de Campinas in a period of 10 years. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 39, p. 403-407, 2017.

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES POR INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA ATENDIDOS EM FORMOSA/GO NO ANO DE 2023

Jussara Cavalcante da Silva¹, Fábio Tomaz da Silva Leite², Gabriel Elias Macedo³

¹Discente do 6º período do curso de Medicina na Universidade de Rio Verde – Campus Formosa-GO

²Discente do 6º período do curso de Medicina na Universidade de Rio Verde – Campus Formosa-GO

³Médico e professor no curso de Medicina na Universidade de Rio Verde – Campus Formosa-GO

RESUMO

Introdução: A intoxicação por medicamentos tem ganhado destaque dentre as causas dos casos de intoxicação que são atendidos pelos serviços de saúde no Brasil, resultando em forte pressão sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) em razão dos gastos com internações e tratamentos. A compreensão do perfil epidemiológico dos pacientes tratados no SUS em razão da intoxicação medicamentosa se mostra relevante para o planejamento de políticas públicas voltadas à prevenção desse agravo, com consequência na diminuição de atendimentos médico-hospitalares. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos pacientes por intoxicação medicamentosa que foram atendidos no Hospital Estadual de Formosa no ano de 2023. **Método:** O presente resumo consiste em um estudo epidemiológico descritivo, para o qual foi realizada consulta aos dados inseridos no portal DATASUS do Ministério da Saúde, utilizando-se o TabWin 4.15, com foco no município de Formosa-GO. Foram selecionadas as internações ocorridas no Hospital Estadual de Formosa no ano de 2023, cuja Autorização para Internação Hospitalar (AIH) indicasse como procedimento principal “Tratamento de intoxicação ou envenenamento por exposição a medicamento e substâncias de uso não medicinal”. Em virtude de os dados serem secundários sem identificação de sujeito, não houve submissão do trabalho ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde. **Resultados e Discussão:** Inicialmente, foram localizadas 23 (vinte e três) internações decorrentes de intoxicação por exposição a medicamento e/ou substâncias de uso não medicinal. Após a exclusão das internações relacionadas a transtornos mentais e intoxicações por drogas ilícitas/álcool, obteve-se um total de 15(quinze) internações para análise. A partir desse número final, pode-se observar que 67% (10) das internações foram de pacientes com idade entre 15 e 49 anos. Os casos foram mais prevalentes no sexo masculino, 53% (8). 80% (12) dos pacientes eram residentes em Formosa-GO. A média de permanência foi de 7 dias, variando de 1 a 28, e foram usadas 44 diárias de UTI. O valor médio das internações foi de R\$ 1.956,32, totalizando em 2023 a quantia de R\$ 29.344,89. Em 60% (9) dos casos o medicamento envolvido não foi identificado e em 20% (3) foram psicotrópicos. Não foi possível identificar a intencionalidade da intoxicação por meio do

CID secundário usado (Y349), que era impreciso e se repetiu em 14 das AIHs. O motivo de saída em todas as AIHs foi alta, melhorado. **Conclusão:** Apesar de as intoxicações por medicamentos constituírem um importante problema de saúde pública, não foi possível traçar de forma clara o perfil epidemiológico dos pacientes por intoxicação medicamentosa que foram atendidos no Hospital Estadual de Formosa, haja vista não terem sido localizados registros suficientes relativos à intoxicação medicamentosa para o município de Formosa nos sistemas do Ministério da Saúde. Dessa forma, urge a necessidade de aperfeiçoamento na alimentação das informações nos sistemas do Ministério da Saúde para possibilitar a realização de estudos que avaliem o perfil epidemiológico dos pacientes por intoxicações medicamentosas que são atendidos no Hospital Estadual de Formosa.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização Intoxicação. Medicamentos. Vigilância epidemiológica.

REFERÊNCIAS:

DUARTE, Fernanda Gross; PAULA, Marcelo Neubauer de; VIANNA, Nelzair Araújo; ALMEIDA, Maria Conceição Chagas de; JÚNIOR, Edson Duarte Moreira. Óbitos e internações decorrentes de intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. [s.l.], ano 2021, v. 55, n. 81, Disponível em <<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003551>> Acesso em 24 jul. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). **Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde**. Disponível em <<https://cnes.datasus.gov.br>> Acesso em 13 jul. 2024

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Portal DATASUS. **Sistema de Gerenciamento da Tabela de Procedimentos, Medicamentos e OPM do SUS**. Disponível em <<http://sigtap.datasus.gov.br/tabela-unificada/app/sec/procedimento/exibir/0308040015/01/2023>> Acesso em 13 jul. 2024.

MOTA, Daniel Marques; MELO, José Romério Rabelo; FREITAS, Daniel Roberto Coradi; MACHADO, Marcio. Perfil da mortalidade por intoxicação com medicamentos no Brasil, 1996-2005: retrato de uma década. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. [s.l.], ano 2012, v. 17, n. 1. Disponível em <<https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100009>> Acesso em 14 jul. 2024.

THOMAZIN, Nicolas Colombari; FILHO, José Roberto Alves. Revisão bibliográfica sobre intoxicação medicamentosa no Brasil. **Research, Society and Development**. [s.l.], ano 2022, v.11, n. 13, 13 out. 2022. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i13.35955>> Acesso em 25 jul. 2024.

OS DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA PEDIATRIA

Letícia Fernandes da Costa¹, Adrielly de Almeida Duarte², Ana Luiza de Freitas Franck², Ethiarlane Anuniação Carvalho², Heloísa Silva Guerra³

¹Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Goiânia, Goiânia – GO, Brasil

²Universidade de Rio Verde (UniRV) - Campus Goiânia, Goiânia - GO, Brasil

³Docente Adjunto, Universidade de Rio Verde (UniRV) – Campus Goiânia – GO, Brasil

RESUMO

Introdução: A comunicação de má notícia pode ser definida como qualquer relato que irá alterar negativamente a vida da família que a recebe. Estudos têm demonstrado que o fornecimento dessas informações na pediatria é um tema que deve ser analisado, já que transmitir más notícias é um trabalho difícil para os médicos, mesmo para aqueles que atuam há mais tempo. Frequentemente, os médicos informam somente os pais sobre o diagnóstico da criança, excluindo-a desse processo, deixando o diálogo à criança na responsabilidade dos pais e menos pelos pediatras. Esses profissionais recebem durante sua formação uma série de habilidades em comunicação que visam desenvolver técnicas para além de diagnosticar, tratar e curar, também conseguir criar uma boa relação médico paciente. Porém, na prática, se observou que familiares estão insatisfeitos com a forma como os profissionais transmitem as prejudiciais informações, que podem piorar ainda mais o curso das doenças. Portanto, o equilíbrio entre todas as habilidades médicas é fundamental para a boa prática da medicina e para a qualidade de vida do enfermo pediátrico. **Objetivo(s):** Analisar as dificuldades dos profissionais da saúde em comunicar más notícias para as crianças e seus familiares. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando-se a base de dados SciELO, tendo como descritores as palavras “comunicação” e “más notícias”. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas inglês, português e espanhol em revistas brasileiras; e que estivessem disponíveis na íntegra. Foram encontrados 89 artigos, sendo excluídos aqueles que não referiam sobre a comunicação de más notícias na área da saúde e os que não faziam referência às crianças, resultando em 8 artigos para a análise. **Resultados e Discussão:** A partir dos estudos analisados, observou-se a necessidade de preparo técnico e pessoal do médico em relação ao importante desafio de comunicação de más notícias, principalmente para a pediatria, uma vez que tratar de crianças envolve uma comunicação certa para não interferir na relação com os familiares e nem prejudicar o compartilhamento de informações para essa faixa etária. Esses estudos tiveram em comum a conclusão de que apesar de já existirem protocolos que direcionam o diálogo médico-paciente nessas situações, ainda há entraves persistentes a serem resolvidos, tendo em vista a falta de ambiente adequado para essa conversa, capacitação dos profissionais, sensibilidade, dificuldade para lidar com as emoções e estratégias lúdicas para o contato com o paciente. **Conclusão:** Muitas são as dificuldades acerca da notificação de más notícias, consequência da grande lacuna no desenvolvimento dessa habilidade entre os profissionais

de saúde. A prática desse tipo de comunicação é fundamental a esses profissionais desde a sua formação acadêmica, afim de que desenvolvam diversas habilidades relacionadas, como empatia, dicção e conhecimento científico, contribuindo para a aplicação dos protocolos existentes e suporte às famílias envolvidas. **PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação. Saúde. Pediatria. Família.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Carla Andréa Costa; SARINHO, Silvia Wanick; BELIAN, Rosalie Barreto. Comunicação de más notícias em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Bioética**, v. 31, p. e3448PT, 2023.

ASTARITA, Juliana Guimarães de Alencastro; GOLDIM, José Roberto. Compreensão e comunicação de cuidados paliativos em neonatologia: abordagem bioética. **Revista Bioética**, v. 31, p. e3575PT, 2023.

CABEÇA, Luciana Palacio Fernandes et al. Da técnica à tékhne: comunicação de notícias difíceis em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20220133, 2022.

CABEÇA, Luciana Palacio Fernandes; MELO, Luciana de Lione. From despair to hope: copying of relatives of hospitalized children before bad news report. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20200340, 2020. CAMILO, Beatriz Helena Naddaf et al. Communication of bad news in the context of neonatal palliative care: experience of intensivist nurses. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, p. e20210040, 2022.

MARÇOLA, Ligia et al. Breaking bad news in a neonatal intensive care: the parent's evaluation. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, p. e2019092, 2020.

PICO, María et al. Communication of medical errors in a simulated clinical scenario. Experience with a pediatric residency group. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 42, p. e2022109, 2023.

SOEIRO, Ana Cristina Vidigal; VASCONCELOS, Victor César Souza; SILVA, José Antonio Cordero da. Desafios na comunicação de más notícias em unidade de terapia intensiva pediátrica. **Revista Bioética**, v. 30, n. 1, p. 45-53, 2022.

OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Vêika da Silva Brito¹, Gabriela Vasques dos Santos², Laryssa Sobral Alves³, Michelle Fleury Nunes⁴, Pedro Julien Salvarani Borges⁵

¹Universidade de Rio Verde, Formosa - Goiás

²Universidade de Rio Verde, Formosa - Goiás

³Universidade de Rio Verde, Formosa – Goiás

⁴Universidade de Rio Verde, Formosa – Goiás

⁵Médico, docente no curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, Formosa – Goiás

RESUMO

Introdução: O Diabetes mellitus gestacional (DMG) é caracterizado por uma hiperglicemia originária durante a gestação, em que os níveis de glicose sanguínea não correspondem aos critérios diagnósticos de *diabetes mellitus* (DM). Isso pois, ao longo da gravidez, há uma alteração no organismo feminino para possibilitar o desenvolvimento fetal, ocasionando em modificações na produção hormonal e consequente desequilíbrio no fornecimento de glicose. O aumento de produção da insulina e a subsequente resistência à ação desse hormônio são influenciados por diversos aspectos da vida da gestante. Portanto, este estudo explora os múltiplos fatores que atuam no desenvolvimento do DMG, proporcionando uma melhor compreensão da temática, para que possa, assim, propiciar uma possível prevenção do diabetes mellitus gestacional. **Objetivo:** Analisar os variados fatores que corroboram para o desenvolvimento do DMG. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando a base de dados LILACS. Tendo a estratégia PICOT, population-interview-control-outcome-time, como guia para a pergunta da pesquisa, foram empregados descritores DeCS/MeSH “fatores de risco”, “diabetes gestacional”, “Brasil”, combinados ao operador booleano AND, resultando em 55 artigos. Os critérios de exclusão foram: revisão literária, publicação anterior ao ano de 2014, estudos de fora do Brasil e os que não respondiam à pergunta da pesquisa. Dessa maneira, foram selecionados 10 artigos. **Resultados e Discussão:** Observou-se que o Brasil é o quarto país do mundo entre os que apresentam maiores taxas de DMG – 14,3 milhões de mulheres entre 20 a 79 anos. Tal fato pode-se justificar pela variedade de fatores que contribuem para o desenvolvimento de diabetes mellitus gestacional, sendo o principal deles o excesso de peso pré-gestacional, que provoca aumento da resistência insulínica e está presente em 84% das mulheres que apresentaram DMG, do mesmo modo, o ganho demasiado de peso durante a gestação também é um fator preocupante. Além disso, a idade materna acima de 35 anos aumenta

em 3 vezes a probabilidade da gestante desenvolver DMG. Outrossim, fatores como hipertensão prévia, síndrome dos ovários policísticos, multiparidade, histórico de cesárea e aborto prévio corroboram para o surgimento de DMG e, conseqüentemente, dos desfechos desfavoráveis a ela relacionados, incluindo parto prematuro, hipoglicemia neonatal, pré-eclâmpsia e, principalmente, recém-nascidos grandes para a idade gestacional (GIG). **Conclusão:** O estudo evidencia que o DMG é um problema prevalente no Brasil, com múltiplos fatores de risco contribuintes. O excesso de peso pré-gestacional e o ganho de peso excessivo durante a gestação emergem como os principais fatores, intensificando a resistência insulínica. A idade materna avançada, hipertensão prévia, síndrome dos ovários policísticos, multiparidade, histórico de cesárea e aborto prévio também são significativos. Estes fatores, além de aumentarem o risco de DMG, estão associados a complicações obstétricas e neonatais. A identificação precoce e o monitoramento rigoroso de gestantes a partir dos 22 anos são cruciais para a prevenção de complicações, destacando a importância de uma abordagem preventiva e de um acompanhamento cuidadoso durante o pré-natal.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes gestacional. Fatores de risco. Brasil.

REFERÊNCIAS:

MARANO, Daniele et al. Desfechos neonatais adversos e fatores associados entre gestantes com diabetes mellitus gestacional e de risco habitual. **Demetra (Rio J.)**, p. 73514-73514, 2024.

NUNES, Joana Sousa et al. The influence of preeclampsia, advanced maternal age and maternal obesity in neonatal outcomes among women with gestational diabetes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, n. 10, p. 607-613, 2020.

NUNES, Rodrigo Dias et al. Two criteria of oral glucose tolerance test to diagnose gestational diabetes mellitus. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 66, p. 139-145, 2020.

SANTOS, Pâmela Antoniazzi dos et al. Gestational diabetes in the population served by Brazilian Public Health Care. Prevalence and risk factors. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 42, p. 12-18, 2020.

FREITAS, Inês Carolina Siqueira et al. Comparison of maternal and fetal outcomes in parturients with and without a diagnosis of gestational diabetes. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, n. 11, p. 647-653, 2019.

TAVARES, Maria da Glória Rodrigues et al. Profile of pregnant women with gestational diabetes mellitus at increased risk for large for gestational age newborns. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 41, p. 298-305, 2019.

BARROS, Grasiela Martins et al. Idade como fator de risco para diabetes mellitus gestacional. 2019.

ZUCCOLOTTO, Daniela Cristina Candelas et al. Dietary patterns of pregnant women, maternal excessive body weight and gestational diabetes. **Revista de saude publica**, v. 53, p. 52, 2019.

REICHELTELT, Angela Jacob et al. Clinical characteristics of women with gestational diabetes-comparison of two cohorts enrolled 20 years apart in southern Brazil. **Sao Paulo Medical Journal**, v. 135, n. 04, p. 376-382, 2017.

GASCHO, Carmem Luiza Lucht et al. Predictors of cesarean delivery in pregnant women with gestational diabetes mellitus. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia/RBGO Gynecology and Obstetrics**, v. 39, n. 02, p. 060-065, 2017.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIDADE HOSPITALAR DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES NO ESTADO DE GOIÁS ENTRE 2020 E 2023

Marco Antonio Soares¹, Thiago Cavalcante Ribeiro², Nathália Alves do Amaral², Mariane Arakawa Pamplona², Karina Magalhães A. da M. Fernandes³.

¹Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

²Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

³Pós-doutorado em Cirurgia Vasculuar, Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

RESUMO

Introdução: Uma grande marca do atual século é o aumento no diagnóstico de transtornos mentais. Transtorno mental ou problema de saúde mental é caracterizado por um distúrbio clínico significativo na cognição, regulação emocional ou comportamento de um indivíduo. Dentro desse espectro de transtornos temos a esquizofrenia, marcada por alterações significativas na percepção da realidade e, em muitos casos, pelo declínio social e ocupacional. Logo, continua sendo um desafio etiológico e terapêutico. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de morbidade hospitalar prevalente de pacientes com transtorno esquizofrênico, transtornos delirantes e esquizotípicos no estado do Goiás nos anos de 2020 até 2023. **Método:** Estudo epidemiológico de carácter retrospectivo e quantitativo. Os dados foram extraídos do sistema de informações Tabnet do departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). O PubMed e Scielo Brasil foram a base científica de escolha utilizada. Os descritores selecionados para o plano de pesquisa foram esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e transtornos delirantes, com filtro de 3 anos, nos idiomas inglês e português. Foram excluídas publicações que não correlacionaram com o tema direta ou indiretamente. Deste modo, foram encontrados 13 resultados e 8 artigos foram selecionados. As variáveis selecionadas foram: faixa etária, sexo e cor/raça. **Resultados e discussão:** Mesmo o Brasil tendo passado por uma reforma psiquiátrica, a questão da saúde mental ainda necessita de melhoria em estudos e manejos clínicos. As pesquisas indicam que a esquizofrenia e os mesmo dentro desse espectro são de forma complexa e com etiologia multifatorial. Logo, compreender e delimitar um perfil de acometimento no estado de Goiás é fator que auxilia em medidas de saúde pública. No perfil epidemiológico do estudo, foram identificadas 6.450 internações em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) por pessoas que sofreram esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes no estado de Goiás entre os anos de 2020 e 2023. Além disso, o período que apresentou maior número de internações foi, respectivamente, o ano de 2023 (n=1.995; 30,93%),

2022 (n=1.769; 27,42%), 2021 (n=1.456; 22,57%) e 2020 (n=1.230; 19,06%), registrando um aumento significativo com o passar dos anos. Ademais, é possível perceber que a maior prevalência ocorreu em indivíduos do sexo masculino na faixa etária de 20 a 29 anos (n=1.150; 17,82%) e 30 a 39 anos (n=990; 15,34%). A partir disso, é importante enfatizar que, em relação à cor/raça, a variável que apresentou maior prevalência em internações por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes foi da cor/raça parda referente ao sexo masculino (n=2.697; 41,81%), seguida da cor/raça parda referente ao sexo feminino (n=1.651; 25,59%) representando a alta prevalência da morbidade hospitalar dessa patologia no estado de Goiás entre 2020 e 2023. **Conclusão:** Assim, pode-se concluir que a incidência de internações aumenta 3% a cada ano com maior prevalência de morbidade hospitalar em homens entre 20 a 29 anos de cor/raça parda. Já as mulheres representam aproximadamente metade das patologias em relação ao sexo masculino.

PALAVRAS-CHAVE: Esquizofrenia. Transtorno Delirante. Perfil Epidemiológico.

REFERÊNCIAS:

LIMA L. M. F. de; SANTOS L. P. dos; COSTA L. M. S.; NOVAIS A. K. R.; COSTA B. S. R.; MARTINS F. I. da S.; LIMA R. F. C. de; AMARAL M. G.; GONÇALVES S. de S.; MONTE A. S. Análise da morbidade hospitalar por transtornos mentais e comportamentais no interior do Ceará, de 2015 a 2021. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 6, p. e12669, 13 jun. 2023.

FONTES, G. N.; ZATTI, M. E.; CORTEZ DANTAS, T. A.; CRISTOVAM PINA, G.; TABOX KNUDSEN BORDINI DO AMARAL, I.; THEODORO CAMACHO, A. L.; MOTA CORREA, L.; LESSA ANDRADE, R.; DE SOUZA BEZERRA, R. T.; OLIVEIRA DE AZEVEDO, G. Retrato quinquenal da morbidade hospitalar por esquizofrenia, transtornos esquizotípicos e delirantes em território brasileiro. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 108–118, 2024. DOI:10.36557/2674-8169.2024v6n6p108-118.

MELO, Antonio Henrique Ferreira; FREITAS, Fernando. Esquizofrenia, modelo biomédico e a cobertura da mídia. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 47, n. 136, p. 96-109, mar. 2023. FapUNIFESP (SciELO).

RELAÇÃO ENTRE A EFICIÊNCIA E OS RISCOS DO USO DE LISDEXANFETAMINA COMO AUXILIAR NO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO

Gabriel Gontijo¹, Alcides Araújo Neto¹, Camilla Dourado¹, Daniela Dourado¹, Gabriela Oliveira²

¹Acadêmicos da graduação de medicina, Universidade de Rio Verde, Formosa - GO

²Fisioterapeuta docente no ensino superior, Centro Universitário do Distrito Federal, Brasília - DF.

RESUMO

Introdução: A lisdexanfetamina (LDX), disponível comercialmente como Venvanse®, Juneve®, entre outros, é um estimulante do sistema nervoso central (SNC) utilizado no tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em crianças e adultos, assim como do Transtorno da Compulsão Alimentar (TCA) Moderado a Grave em adultos. O uso desse medicamento tem crescido de forma significativa, com um aumento de 76,7% nas prescrições entre 2010 e 2017. Os efeitos colaterais comuns incluem insônia, dor de cabeça, dor epigástrica, irritabilidade, vômito, náusea, tontura e boca seca. Em casos raros, podem ocorrer efeitos adversos graves, como agitação, taquicardia, distonia, alucinações e tremores. Portanto, é crucial que os pacientes façam uso do medicamento sob rigoroso acompanhamento médico. A relevância da lisdexanfetamina reside em sua crescente utilização para tratar o TDAH e o TCA. No Brasil, a prevalência de TDAH com início na idade adulta é de 10,3%, enquanto o TCA afeta cerca de 1,4% da população adulta global, sendo o transtorno alimentar mais prevalente. Compreender os mecanismos de ação, benefícios e riscos da lisdexanfetamina é essencial para profissionais de saúde, pacientes e para a sociedade em geral. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa utilizando as bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados nas buscas incluíram “Lisdexamfetamine”, “Weight loss”, “Eating disorders”, “Side effects” e “Adverse effects”. Foram incluídos artigos que abordaram a eficácia e os efeitos colaterais do dimesilato de lisdexanfetamina no contexto de emagrecimento. A seleção final incluiu cinco artigos considerados mais objetivos e relevantes para a análise. **Resultados e Discussão:** Os exames revelaram alterações nas medidas cognitivas e nos mecanismos neurais após a utilização do LDX, obtendo uma melhora sintomática da TCA em casos moderados a graves. Diante do exposto, os participantes dos estudos tinham total liberdade para analisar as alterações possíveis e se autoavaliarem em decorrência das mudanças comportamentais e fisiológicas geradas pelo medicamento em teste. A interconectividade nas regiões cerebrais responsáveis pela sensibilidade à recompensa, bem como pela compulsão alimentar, é afetada com o uso da LDX, proporcionando resultados positivos

nos episódios de descontrole. No entanto, faltam dados para provar a eficácia e a tolerância desse medicamento em pessoas, jovens ou idosas, com TCA leve ou em pacientes com certas comorbidades, como transtorno de humor, ansiedade, hipertensão, entre outros.

Conclusão: Os estudos analisados, randomizados em adultos com transtorno da compulsão alimentar moderado a grave, demonstraram que, após a resposta inicial à lisdexanfetamina em regime aberto, o tempo para recaída na compulsão alimentar ao longo de 6 meses foi maior naqueles que continuaram o uso contínuo da LDX. A possível recaída com lisdexanfetamina também foi menor do que com o placebo nos estudos. Com isso, os estudos revelaram consistência e segurança na utilização em adultos com TCA moderado a grave e com perfil de déficit de atenção e hiperatividade.

PALAVRAS-CHAVE: Lisdexanfetamina. Perda de peso. Emagrecimento. Distúrbios alimentares. Efeitos colaterais.

REFERÊNCIAS:

GRIFFITHS, K. R. *et al.* Understanding the neural mechanisms of lisdexamfetamine dimesylate (LDX) pharmacotherapy in Binge Eating Disorder (BED): a study protocol. **Journal of eating disorders**, v. 7, n. 1, 2019.

GUERDJIKOVA, A. I. *et al.* Novel pharmacologic treatment in acute binge eating disorder – role of lisdexamfetamine. **Neuropsychiatric disease and treatment**, p. 833, 2016.

HEAL, D. J.; GOSDEN, J.; SMITH, S. L. Stimulant prodrugs: A pharmacological and clinical assessment of their role in treating ADHD and binge-eating disorder. Em: **Pharmacological Advances in Central Nervous System Stimulants**. [s.l.] Elsevier, 2024. p. 251–286.

HEO, Y.-A.; DUGGAN, S. T. Lisdexamfetamine: A review in binge eating disorder. **CNS drugs**, v. 31, n. 11, p. 1015–1022, 2017.

HUDSON, J. I. *et al.* Efficacy of lisdexamfetamine in adults with moderate to severe binge-eating disorder: A randomized clinical trial. **JAMA psychiatry (Chicago, Ill.)**, v. 74, n. 9, p. 903, 2017.

RELAÇÃO ENTRE A QUALIDADE DO SONO E A SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA

Ana Beatriz Dantas Lopes de Albuquerque¹, Beatriz de Melo Lacerda Alves², Camilli Ayala Moulin Modesto³, Amanda Carneiro de Souza Rodrigues⁴, Victor Santos Araujo⁵

¹Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás.

²Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás.

³Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás.

⁴Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás.

⁵Médico, Formosa, Goiás.

RESUMO

Introdução: Aproximadamente 40% das crianças e 25% dos adolescentes enfrentam dificuldade em manter uma rotina de sono devido a fatores predisponentes, como o estresse. Quando não tratada, a insônia, além de desregular o ciclo circadiano, prejudica a saúde mental, desencadeando transtornos psicológicos como ansiedade e depressão. Em síntese, os fatores causadores da insônia afetam a saúde mental, sendo um desafio para o sistema de saúde, visto que a desestabilização do sono provoca uma série de quadros patológicos, especialmente para o âmbito emocional em crianças e adolescentes. **Objetivo(s):** Analisar a correlação entre qualidade do sono e saúde mental de crianças e adolescentes. **Método:** Estudo analítico com revisão bibliográfica de literatura, utilizando-se os bancos de dados da BVS e do PubMed com os seguintes descritores “Sono”, “Infância”, “Adolescência” e “Saúde Mental”. Os critérios de inclusão foram revisões sistemáticas e artigos em meta-análise escritos nos últimos cinco anos, restringindo a pesquisa em 42 artigos, contudo, apenas 8 destes se encaixavam ao tema escolhido. **Resultados e discussão:** O sono tem impacto significativo no desenvolvimento emocional e comportamental em crianças e adolescentes. Estudos acerca do sono, utilizam o eletroencefalograma como um exame avaliador das respostas cerebrais ao revelar a influência positiva de uma boa qualidade de sono no desenvolvimento neuropsicomotor e do raciocínio emocional. Logo, o sono saudável é aquele estabelecido por uma rotina de hábitos e ações que tanto pais quanto filhos façam as melhores escolhas para a manter a integridade da saúde física e mental. Por outro lado, a má qualidade do sono tem como consequência o efeito oposto, podendo desencadear doenças relacionadas à saúde mental. Ademais, a insônia é de difícil diagnóstico em jovens, haja vista que não segue um padrão de sintomas clínicos específicos para esse tipo de público-alvo e, geralmente, possui preditores de doenças mentais associados como

a depressão e a ansiedade. Além disso, fatores como o estresse, aumento do tempo de tela durante o crescimento, alimentação inadequada, obesidade e maus tratos ocasionam uma má qualidade de vida dos jovens, visto que afetam o lado emocional, comportamental e afetivo. **Conclusão:** O presente estudo evidencia a complexa inter-relação entre a qualidade do sono e a saúde mental em crianças e adolescentes, destacando a insônia como um fator crítico que compromete significativamente o bem-estar emocional dessa população. A análise dos artigos incluídos demonstrou que a boa qualidade do sono é imprescindível para o desenvolvimento neuropsicomotor e emocional, enquanto a má qualidade do sono está associada a um aumento do risco de transtornos mentais, como ansiedade e depressão. Os resultados indicam que intervenções direcionadas à melhoria da saúde do sono como práticas regulares de atividade física, redução do tempo de tela antes de repousar, alimentação saudável e dormir pelo período de 8 horas, sem interrupções, são algumas medidas que podem melhorar a qualidade do sono do público infanto-juvenil. Assim, a promoção de hábitos de sono saudáveis emerge como uma estratégia fundamental para a prevenção de transtornos mentais e, por conseguinte, a efetivação positiva da saúde integral em crianças e adolescentes.

PALAVRAS-CHAVES: Sono. Saúde mental. Infância. Adolescência.

REFERÊNCIAS:

FALCH-MADSEN, Jonas; WICHSTRØM, Lars; PALLESEN, Ståle; JENSEN, Magnus Rom; BERTHEUSSEN, Lene; SOLHAUG, Solvor; STEINSBEKK, Silje. Predictors of diagnostically defined insomnia in child and adolescent community samples: a literature review. **Sleep Medicine**, [S.L.], v. 87, p. 241-249, nov. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.sleep.2021.09.003>.

JØRGENSEN, Caroline Kamp; HERMANN, Rikke; JUUL, Sophie; FALTERMEIER, Pascal; HOROWITZ, Mark; MONCRIEFF, Joanna; GLUUD, Christian; JAKOBSEN, Janus Christian. Melatonin for sleep disorders in children with neurodevelopmental disorders: protocol for a systematic review with meta-analysis and trial sequential analysis of randomised clinical trials. **Bmj Open**, [S.L.], v. 12, n. 11, p. 065520, nov. 2022. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2022-065520>.

KOCEVSKA, Desana; BARCLAY, Nicola L.; BRAMER, Wichor M.; GEHRMAN, Philip R.; VAN SOMEREN, Eus J.W.. Heritability of sleep duration and quality: a systematic review and meta-analysis. **Sleep Medicine Reviews**, [S.L.], v. 59, p. 101448, out. 2021. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.smr.2021.101448>.

LAM, Lawrence T; LAM, Mary K. Sleep Disorders in Early Childhood and the Development of Mental Health Problems in Adolescents: a systematic review of longitudinal and prospective studies. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [S.L.], v. 18, n. 22, p. 11782, 10 nov. 2021. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph182211782>.

LOLLIES, Friederike; SCHNATSCHMIDT, Marisa; BIHLMEIER, Isabell; GENUNEIT, Jon; IN-ALBNON, Tina; HOLTSMANN, Martin; LEGENBAUER, Tanja; SCHLARB, Angelika Anita. Associations of sleep and emotion regulation processes in childhood and adolescence - a systematic review, report of methodological challenges and future directions. **Sleep Science**, [S.L.], v. 15, n. 04, p. 490-514, dez. 2022. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.5935/1984-0063.20220082>.

MARINO, Cecilia; ANDRADE, Brendan; CAMPISI, Susan C.; WONG, Marcus; ZHAO, Haoyu; JING, Xin; AITKEN, Madison; BONATO, Sarah; HALTIGAN, John; WANG, Wei. Association Between Disturbed Sleep and Depression in Children and Youths. **Jama Network Open**, [S.L.], v. 4, n. 3, p. 212373, 22 mar. 2021. American Medical Association (AMA). <http://dx.doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.2373>.

SCHØNNING, Viktor; SIVERTSEN, Børge; HYSING, Mari; DOVRAN, Anders; ASKELAND, Kristin G.. Childhood maltreatment and sleep in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. **Sleep Medicine Reviews**, [S.L.], v. 63, p. 101617, jun. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.smrv.2022.101617>.

STIGLIC, Neza; VINER, Russell M. Effects of screentime on the health and well-being of children and adolescents: a systematic review of reviews. **Bmj Open**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 023191, jan. 2019. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2018-023191>.

SARCOMA DE KAPOSÍ E HIV

¹Lara Fernanda Alves Siqueira, ²Sofia Alves da Cruz, ³Thaís Rodrigues de Faria, ⁴Lara Naves Oliveira Zica, ⁵Rebeca dos Anjos Santos, ⁶Pedro Afonso Barreto

¹Universidade de Rio Verde, Formosa- Goiás

²Universidade de Rio Verde, Formosa- Goiás

³Universidade de Rio Verde, Formosa- Goiás

⁴Universidade de Rio Verde, Formosa- Goiás

⁵Universidade de Rio Verde, Formosa- Goiás

⁶Enfermeiro, Universidade de Rio Verde

RESUMO

Introdução: O sarcoma de Kaposi (SK) é uma neoplasia mesenquimal maligna, causado pelo vírus do herpes tipo 8 (HHV-8) que ocorre principalmente em indivíduos com imunodeficiência. Vale ressaltar que, de acordo com evidências epidemiológicas, a frequência de sarcoma de Kaposi relacionado ao vírus da imunodeficiência humana (HIV) é significativamente maior em homens homossexuais ou bissexuais. O sarcoma de Kaposi é uma neoplasia multifocal e geralmente o primeiro local a ser afetado é o ambiente oral com mucosas queratinizadas, apresentando lesões multicêntricas e simétricas, manchas ou nódulos vermelhos, roxos ou azulados, entretanto pode ser encontrado em outras mucosas, incluindo as não queratinizadas em estágios mais avançados. O vírus do HIV compromete o sistema imunológico do paciente ao ter como célula alvo os linfócitos T CD4, e com isso os indivíduos infectados pelo HIV possuem uma imunidade comprometida, o que faz com que eles se tornem suscetíveis a infecções oportunistas, como o sarcoma de Kaposi. Essa relação é tão marcante que o SK foi um dos primeiros sinais clínicos observados na epidemia inicial da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), nas décadas de 1980 a 1990.

Objetivo(s): Revisar a literatura e compreender os fatores associados à ocorrência do sarcoma de kaposi em pacientes com o vírus HIV. **Método:** O estudo apresentado consiste em uma revisão integrativa de literatura realizada na base de dados Scielo. Foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) “HIV” e “Sarcoma de Kaposi”, associado ao operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão determinados foram o estabelecimento de período de publicação compreendido entre 2012 a 2024, idioma em inglês ou português, estudos na íntegra, e coerência com a proposta deste estudo. **Resultados e Discussão:** A busca de dados que investigavam o tema em sua íntegra no SciELO, resultou em 26 artigos, contudo 6 foram incluídos levando em consideração título, resumo e conteúdo. O SK pode

se manifestar como lesões cutâneas ou muco membranosas, e a doença disseminada pode afetar qualquer órgão, justificando o fato de ser uma neoplasia multifocal. A observação pessoal e a revisão das literaturas especializadas corroboram que a introdução da terapia antirretroviral (HAART), foi observada melhora do sistema imune e uma diminuição no risco de desenvolver SK entre pessoas HIVs positivas, entretanto mesmo dentro dessa diminuição o SK é a segunda neoplasia mais comum nessa população. Com isso, as formas mais eficazes de evitar o sarcoma de Kaposi são medidas destinadas a prevenir a infecção pelo HIV que incluem pré-exposição, supressão da replicação viral e a manutenção da função imune de pacientes infectados. **Conclusão:** Diante da relação entre HIV e sarcoma de kaposi, um indivíduo que possua o vírus HIV terá uma maior suscetibilidade de desenvolver essa neoplasia. É crucial não apenas identificar precocemente os sintomas do sarcoma de kaposi, mas também otimizar o tratamento de indivíduos imunossuprimidos para fortalecer o sistema imunológico contra neoplasias. Com isso, cria-se uma abordagem integrada fundamental para melhorar o desfecho clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Sarcoma de Kaposi. HIV. Imunodeficiência. Neoplasia multifocal

REFERÊNCIAS:

CORDERO, Carolina Vilches; LUCINDA, Rodrigo Antonio T. Epidemiologia de enteroparasitoses em população quilombola de Cavalcante, Estado de Goiás. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, São Paulo, v. 62, e26, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0036-46652020000100501&lang=pt.

PEDRO, Wesley Sambe; SANTOS, Aline Lessa de A.; TEIXEIRA, Jânio Eduardo; TINÔCO, José Davi dos Santos. Influência da classe de desvio de conduta de internos do regime semiaberto no tempo para alcançar a liberdade condicional. **Revista Brasileira de Psicologia Jurídica**, v. 7, n. 2, p. 379-392, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222017000200379&lang=pt.

ROCHA, Karina Bordignon; ROSA, Laiana Souza; SOUZA, Lígia Gabriela. Avaliação da eficácia de um creme clareador para manchas faciais. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 92, n. 2, p. 172-178, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962017000200172&lang=pt.

ANDRADE, Kênia Rodrigues Pereira de; SANTOS, Eliane Moreira dos; OLIVEIRA, Thiago Henrique Gomes de; COUTINHO, Rogério Arraes. Perfil clínico e laboratorial dos pacientes com pitíriase versicolor. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 92, n. 11, p. 24-32, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962017001100024&lang=pt.

SILVA, João Bosco e; SANTOS, Fabiana de Souza; ANDRADE, Luís Carlos de Oliveira; MARTINS, Paulo Roberto de Freitas. Ocorrência de helmintos em fezes de cães de rua na

cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 25, n. 3, p. 194-200, 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442016000300194&lang=pt.

GOMES, Leandro Cunha; GONÇALVES, Maria Isabel; SILVA, José Renato da. Investigação de casos de micoses profundas em cães na cidade de Belo Horizonte. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 21, n. 1, p. 9-16, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442012000100009&lang=pt.

TERAPIAS INOVADORAS E AVANÇOS NO TRATAMENTO DE ARTRITE REUMATOIDE

Luana da Costa Prado¹, Gabriela Macêdo de Oliveira², Pollyanna Barbosa Farias Barros³

¹Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

²Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

³Docente, Universidade de Rio Verde

RESUMO

Introdução: A Artrite Reumatoide (AR) é uma doença autoimune multifatorial caracterizada por uma inflamação crônica que afeta as articulações e órgãos extra-articulares. Não há cura permanente aos pacientes que sofrem dessa patologia, apenas redução da dor e inflamação, desacelerando a progressão da doença, sendo que, os medicamentos já disponíveis, podem causar diversos efeitos colaterais. **Objetivo(s):** Evidenciar as terapias inovadoras no tratamento da artrite reumatóide. **Método:** Revisão integrativa da literatura, por meio da busca na base de dados Pubmed com os descritores “treatment advances) AND (rheumatoid arthritis)”, publicados entre 2021 e 2024. Foram encontrados um total de 673 resultados. Após leitura de título, selecionou-se 16 artigos para leitura de resumo, dos quais 6 foram selecionados para a leitura integral. **Resultados e discussão:** Todos artigos evidenciaram avanços na terapia da AR com os medicamentos antirreumáticos modificadores da doença (DMARDs) sendo que, cada artigo focava em uma perspectiva variada quanto sua utilização. Os 6 artigos apontaram os tratamentos com agentes biológicos diversificados. Os agentes sintéticos foram evidenciados em 5 artigos, além de avanços com a utilização de Enzimas Janus Quinases (JAK). Destacou-se também as terapias celulares com células-tronco mesenquimal em 4 artigos, sendo que eles traziam perspectivas diferentes em sua utilização como certos em imunomodulação e os demais em utilizá-la para entrega de agente terapêuticos. Por fim, o uso de nanopartículas foi evidenciado em 3 artigos, sendo utilizada para otimizar a farmacocinética ao entregar os agentes terapêuticos ao sítio de inflamação desejado. **Conclusão:** Apesar dos artigos encontrados serem direcionados aos avanços no tratamento da Artrite Reumatóide, os resultados encontrados não necessariamente foram relacionados às inovações das terapias relacionadas à AR. Conclui-se que o aperfeiçoamento de tratamentos já existentes envolvendo tecnologias inovadoras e novas abordagens são emergentes para avanços no tratamento da doença.

PALAVRAS-CHAVES: Artrite Reumatoide. Tratamento. Caráter Inovador. Doenças Reumáticas.

REFERÊNCIAS:

ANGELA, S. et al. Nanomaterials in the Treatment and Diagnosis of Rheumatoid Arthritis: Advanced Approaches. **SLAS technology**, v. 29, n. 4, p. 100146–100146, 1 ago. 2024.

GAO, Y.; ZHANG, Y.; LIU, X. Rheumatoid arthritis: pathogenesis and therapeutic advances. **MedComm**, v. 5, n. 3, 1 mar. 2024.

KAUR, C. et al. Pathophysiology, diagnosis, and herbal medicine-based therapeutic implication of rheumatoid arthritis: an overview. **Inflammopharmacology**, 25 mar. 2024.

MUELLER, A.-L. et al. Recent Advances in Understanding the Pathogenesis of Rheumatoid Arthritis: New Treatment Strategies. **Cells**, v. 10, n. 11, p. 3017, 4 nov. 2021.

RADU, A. F.; BUNGAU, S. G. Management of Rheumatoid Arthritis: an Overview. **Cells**, v. 10, n. 11, p. 2857, 23 out. 2021.

SHAMS, S. et al. The Therapeutic Landscape of Rheumatoid Arthritis: Current State and Future Directions. **Frontiers in Pharmacology**, v. 12, 28 maio 2021.

TANAKA, Y. Recent progress in treatments of rheumatoid arthritis: an overview of developments in biologics and small molecules, and remaining unmet needs. **Rheumatology**, v. 60, n. Supplement_6, p. vi12–vi20, 1 nov. 2021.

ULTRASSONOGRAFIA DE QUADRÍCEPS NA DETECÇÃO PRECOCE DE SARCOPENIA EM PACIENTES CRÍTICOS

Valéria da Silva Santos França¹, Marcos Vinícius Santos Souza², Leticia Eunice Leotti Santos³, Erika da Silva Arantes⁴, José Rafael Domingues Guimarães⁵, Karina Magalhaes Alves da Mata Fernandes⁶

¹Universidade de Rio Verde (UNIRV), Formosa, Goiás.

²Universidade de Rio Verde (UNIRV), Formosa, Goiás.

³Universidade de Rio Verde (UNIRV), Formosa, Goiás.

⁴Universidade de Rio Verde (UNIRV), Formosa, Goiás.

⁵Universidade de Rio Verde (UNIRV), Formosa, Goiás.

⁶Universidade de Rio Verde (UNIRV), Formosa, Goiás.

RESUMO

Introdução: A sarcopenia é definida como perda gradativa da massa e função muscular, que está relacionada ao pior prognóstico de pacientes hospitalizados. O catabolismo e a atrofia dos músculos são causados por inúmeros fatores, entre eles, inflamação, citocinas, resistência à insulina, drogas pró-catabólicas, desuso muscular, dificuldade em estabelecer suporte nutricional e idade avançada. A ultrassonografia (USG) de quadríceps na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) é uma ferramenta muito útil para monitoramento e detecção da perda de massa muscular em pacientes críticos. **Objetivo(s):** Esta revisão avalia a eficácia da ultrassonografia de quadríceps na detecção de sarcopenia em pacientes críticos. **Métodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa, com pesquisa na base de dados PubMed. Utilizaram-se os descritores “ Quadriceps Muscle,” “ Ultrasonography” “ Critical Illness” combinados pelo operador booleano AND. O critério de inclusão adotado foi de artigos publicados nos últimos cinco anos (2019-2024) e pacientes internados em UTI. **Resultados e discussão:** Foram encontrados 56 artigos, após avaliação do título, foram incluídos 8 artigos que foram analisados na íntegra. A perda de massa muscular em pacientes críticos é multifatorial, sendo fundamental a avaliação e detecção precoce da sarcopenia nesses indivíduos, pois a depleção da massa muscular está associada a resultados clínicos adversos, como maior tempo na ventilação mecânica, duração prolongada da internação na UTI e aumento da mortalidade. A ultrassonografia surge como uma ferramenta de avaliação, não invasiva e de fácil aplicação à beira leito, onde a avaliação da espessura muscular do quadríceps, especificamente do reto femoral e do vasto lateral, permitem detectar alterações na massa muscular dos pacientes em terapia intensiva. Estudos demonstram alta

confiabilidade da utilização da USG, onde os pacientes apresentaram redução da massa muscular maior ou igual a 10% durante a internação na UTI, e atrofia muscular está associada com desenvolvimento de fraqueza muscular impactando negativamente na qualidade de vida dos pacientes após alta hospitalar. A identificação precoce de pacientes com maior risco de perda muscular, permite a implementação de suporte nutricional e reabilitação direcionada ao paciente. **Conclusão:** A ultrassonografia de quadríceps é uma ferramenta valiosa para avaliação da massa muscular de pacientes críticos, identificando precocemente risco de desenvolvimento de sarcopenia, proporcionando intervenções nutricionais e terapêuticas precocemente. Assim, é necessário o treinamento dos profissionais e a criação de protocolos de medição, para prevenir e tratar complicações relacionadas à perda de massa muscular.

PALAVRAS-CHAVES: Músculo Quadríceps. Ultrassonografia. Estado Crítico.

REFERÊNCIAS:

DRESEN, E. et al. Medical high-protein nutrition therapy and loss of muscle mass in adult ICU patients: A randomized controlled trial. **Clinical nutrition (Edinburgh, Scotland)**, v. 40, n. 4, p. 1562–1570, 2021.

ER, B. et al. Association of nutritional status, frailty, and rectus femoris muscle thickness measured by ultrasound and weaning in critically ill elderly patients. **Tuberkuloz ve toraks**, v. 71, n. 1, p. 1–6, 2023.

FUEST, K. E. et al. Comparison of different ultrasound methods to assess changes in muscle mass in critically ill patients. **Journal of intensive care medicine**, v. 38, n. 5, p. 431–439, 2023.

GÜRSOY, C. et al. Rectus abdominis and rectus femoris muscle thickness in determining nutritional risk in critically ill patients: a prospective cohort study in Turkey. **BMJ open**, v. 13, n. 3, p. e071796, 2023.

GUZMÁN-DAVID, C. A. et al. Ultrasound assessment of muscle mass and correlation with clinical outcomes in critically ill patients: a prospective observational study. **Journal of ultrasound**, v. 26, n. 4, p. 879–889, 2023.

HRDY, O. et al. Incidence of muscle wasting in the critically ill: a prospective observational cohort study. **Scientific reports**, v. 13, n. 1, 2023.

KUMAR, R. et al. Assessment of quadriceps muscle thickness using bedside ultrasonography by nurses and physicians in the intensive care unit: Intra- and inter-operator agreement. **World journal of critical care medicine**, v. 8, n. 7, p. 127–134, 2019.

MENDES, J. N. DA S. et al. Evaluation of muscle loss by ultrasonography in critically ill patients. **Nutrition in clinical practice: official publication of the American Society for Parenteral and Enteral Nutrition**, v. 38, n. 3, p. 664–671, 2023.

USO DE ONDANSETRONA EM GESTANTES: ANÁLISE DOS POTENCIAIS RISCOS PARA O DESENVOLVIMENTO FETAL

Hévelin Dourado de Melo¹, Amanda Cristina Pinheiro¹, Italo Corino Alves¹, Blenda Vargas Rodrigues Barcellos¹, Camila Figueiró Dias Braun Mariano¹, Shakespeare Novaes Cavalcante de Melo²

¹Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás

²Médico Ginecologista Preceptor, Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás

RESUMO

Introdução: Náuseas e vômitos são sintomas que ocorrem em cerca de 80% das mulheres no início da gravidez, causando consideráveis efeitos físicos, sociais e psicológicos. Atualmente, um dos medicamentos mais utilizados para tratar esses sintomas em gestantes é a ondansetrona, apesar de não ter sido formalmente aprovada para esse fim. O primeiro trimestre da gestação é considerado o período mais sensível para a exposição a teratógenos devido à organogênese, destacando a ondansetrona em diversos estudos que analisam seus possíveis riscos ao feto. **Objetivo(s):** Devido a fragilidade da gestação no primeiro trimestre e o uso frequente da ondansetrona, este estudo tem como objetivo analisar as possíveis consequências do uso deste fármaco para o feto. Que foi anteriormente recomendado a não utilização da ondansetrona em gestantes, com a justificativa de que tal medicamento estaria causando defeitos de fechamento orofacial e malformações cardíacas. **Método:** Realizou-se uma revisão bibliográfica utilizando a base de dados PubMed, com os descritores em inglês “Antiemetics”, “Fetus”, “Pregnancy”, “Risk” e “Ondansetron”, acompanhados do operador booleano “AND”. Após a leitura dos resumos dos trabalhos pertinentes ao tema, foram selecionados 12 artigos, publicados entre 2018 e 2024, para análise completa. **Resultados e Discussão:** Após revisão dos estudos, não foi encontrada uma ligação direta entre o uso de ondansetrona no primeiro trimestre da gestação e malformações congênitas graves, embora tenha sido notado um leve aumento no risco de fissuras orais. Adicionalmente, todas as comparações entre antieméticos indicam que a ondansetrona é mais eficaz do que outros medicamentos da mesma classe, tanto em casos leves quanto severos. Considerando a alta prevalência de náuseas e vômitos intensos e persistentes entre mulheres grávidas, esses sintomas podem levar a complicações sérias como perda de peso, deficiências nutricionais, desidratação e desequilíbrios eletrolíticos, que podem, frequentemente, exigir hospitalização. Portanto, os potenciais benefícios do uso de ondansetrona podem superar os riscos associados ao seu uso durante o primeiro trimestre da gravidez. **Conclusão:** Em síntese, a ondansetrona continua sendo prescrito

como droga de última escolha, quando as opções anteriores falharam, devido à sua eficácia comprovada na redução dos sintomas, o que contribui para uma melhora física e mental das pacientes. Além disso, considera-se que a não intervenção nas náuseas e vômitos durante a gestação pode acarretar riscos significativos, incluindo maior probabilidade de abortamento, parto prematuro, restrição de crescimento fetal e deficiências nutricionais maternas, reforçando a importância do tratamento adequado com ondansetrona quando indicado.

PALAVRAS-CHAVE: Ondansetrona. Gravidez. Náusea. Vômito. Risco.

REFERÊNCIAS:

FEBRASGO. Gravidez: web-verso final. Documento eletrônico. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/media/k2/attachments/SeyrieZ-ZEmeseZnaZGravidezZ-ZwebZ-ZversoZfinal.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.

FERNANDES, C. Ondansetrona durante a gravidez: análise crítica de segurança. www.academia.edu, 1 jan. 2021.

HEITMANN, K. et al. Treatment of nausea in pregnancy: a cross-sectional multinational web-based study of pregnant women and new mothers. *BMC Pregnancy and Childbirth*, v. 15, n. 1, dez. 2015.

HUYBRECHTS, K. F.; HERNÁNDEZ-DÍAZ, S.; BATEMAN, B. T. Contextualizing Potential Risks of Medications in Pregnancy for the Newborn—the Case of Ondansetron. *JAMA Pediatrics*, v. 174, n. 8, p. 747, 1 ago. 2020.

HUYBRECHTS, K. F. et al. Association of Maternal First-Trimester Ondansetron Use With Cardiac Malformations and Oral Clefts in Offspring. *JAMA*, v. 320, n. 23, p. 2429, 18 dez. 2018.

HUYBRECHTS, K. F. et al. Intravenous Ondansetron in Pregnancy and Risk of Congenital Malformations. *JAMA*, v. 323, n. 4, p. 372–374, 28 jan. 2020.

KAPLAN, Y. C. et al. Use of ondansetron during pregnancy and the risk of major congenital malformations: A systematic review and meta-analysis. *Reproductive Toxicology*, v. 86, p. 1–13, jun. 2019.

LEMON, L. S. et al. Ondansetron use in the first trimester of pregnancy and the risk of neonatal ventricular septal defect. *International Journal of Epidemiology*, v. 49, n. 2, p. 648–656, 20 dez. 2019.

MATTHEWS, A. et al. Interventions for nausea and vomiting in early pregnancy. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 21 mar. 2014.

NEWTON. Nota Febrasgo. Disponível em: [<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/>](https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/)

item/873-ondansetrona-no-tratamento-das-nauseas-e-vomitos-na-gravidez>.

NOMURA, R. M. Y.; PIZA, S. R.; FERNANDES, C. E. Ondansetrona durante a gravidez: análise crítica de segurança. *Femina*, p. 83–86, 2021.

PARKER, S. E. et al. Ondansetron for Treatment of Nausea and Vomiting of Pregnancy and the Risk of Specific Birth Defects. *Obstetrics & Gynecology*, v. 132, n. 2, p. 385–394, ago. 2018.

PASTERNAK, B.; SVANSTRÖM, H.; HVIID, A. Ondansetron in pregnancy and risk of adverse fetal outcomes. *The New England journal of medicine*, v. 368, n. 9, p. 814–23, 2013.

UKTIS. Ondansetron: UKTIS response statement. Documento eletrônico. Disponível em: <https://uktis.org/wp-content/uploads/2022/09/Ondansetron-UKTIS-Response-Statement.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2024.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 